



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS RURAL DE MARABÁ
DIREÇÃO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

MARABÁ-PA

2021

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

INSTITUIÇÃO: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Pará

CAMPUS: Campus Rural de Marabá

ENDEREÇO: Rodovia BR - 155, km 25, Assentamento 26 de Março, Marabá – PA,
CEP: 68508-970

SITE DO CAMPUS: www.crmb.ifpa.edu.br

E-MAIL: dq.crmb@ifpa.edu.br

ÁREA: Formação de professores

CARGA HORÁRIA: 3.611 horas

REITOR: Claudio Alex Jorge da Rocha

PRÓ-REITORA DE ENSINO: Elenilze Guedes Teodoro

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO: Ana Paula
Palheta Santana

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO: Fabrício Medeiros Alho

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO: Danilson Lobato da Costa

DIRETOR GERAL DO CAMPUS: Manuel Fábio dos Santos

DIRETORA DE ENSINO DO CAMPUS: Alderuth da Silva Carvalho

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PPC:

Armanda da Silva Ribeiro

Camila Gisele Damasceno Peixoto Moraes

Dalcione Lima Marinho

Edelson da Cruz Luz

Heloísa Helena Fonseca do Nascimento

Raimundo Moreira das Neves Neto

Ribamar Ribeiro Junior

Rosemeri Scalabrin

Tatiane de Cássia da Costa Malheiro

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	02
APRESENTAÇÃO	05
1. JUSTIFICATIVA	06
2. REGIME LETIVO	10
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO	11
4. OBJETIVOS DO CURSO	11
4.1 Objetivo Geral	11
4.2 Objetivos Específicos	12
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	12
6. ESTRUTURA CURRICULAR	15
6.1 Representação gráfica do itinerário formativo	16
6.2 Estrutura curricular	17
6.3 Curricularização da Extensão	25
6.4 Projeto Integrador	26
6.5 Produtos do Tempo Comunidade	27
7. METODOLOGIA	29
8. PRÁTICA PROFISSIONAL	31
9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	31
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	33
11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	34
12. APOIO AO DISCENTE	36
13. ACESSIBILIDADE	37
14. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	38
15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM	40
16. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	41
16.1 Núcleo Docente Estruturante	41
16.2 Coordenação do Curso	41
16.3 Colegiado do Curso	42
16.4 Processos de avaliação do Curso	43
17. CORPO PROFISSIONAL	44

18. INFRAESTRUTURA	51
18.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	51
18.2 Espaço de trabalho para o coordenador	51
18.3 Sala de professores	51
18.4 Salas de aula	52
18.5 Biblioteca	52
18.6 Acesso dos estudantes a equipamentos de informática	52
18.7 Laboratórios	52
18.8 Alojamentos dos estudantes	55
19. DIPLOMAÇÃO	55
20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
APÊNDICE A: Ementário	58
APÊNDICE B: Matriz de equivalência	143

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo ofertado pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)/Campus Rural de Marabá (CRMB).

As bases para o desenvolvimento deste projeto advém da experiência que o IFPA/CRMB acumulou com a formação de duas turmas de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC): uma em 2009 financiado PROCAMPO¹ e, outra em 2011 financiada pelo Programa de Formação de Professores (PARFOR)², seguindo as diretrizes do IFPA em ofertar cursos visando a materialização das políticas públicas de valorização da diversidade e promoção da equidade social no espaço do campo como parte de uma ação mais ampla do Ministério da Educação (MEC), iniciada em 2003 com a publicação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, e com a realização, a partir de 2004, de 25 Seminários Estaduais de Educação do Campo.

A criação da Licenciatura em Educação do Campo é resultado da luta dos movimentos sociais do campo pela qualidade de ensino nas escolas localizadas no campo e tem como principal objetivo a Formação de Profissionais da Educação para contribuir na melhoria da qualidade educacional por meio uma organização curricular e metodológica adequada à realidade do campo.

Nessa perspectiva, o percurso formativo e as ementas dos componentes curriculares foram reformulados e as cargas horárias revisadas, de modo fortalecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão no IFPA/Campus Rural de Marabá e os diferentes tempos e espaços formativos nos tempos-acadêmico e comunidade, com vistas a garantir a qualidade do ensino no referido curso.

¹ PROCAMPO- O Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo) apoia a implementação de cursos regulares de licenciatura em educação do campo nas instituições públicas de ensino superior de todo o país, voltados especificamente para a formação de educadores para a docência nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio nas escolas rurais. (<http://portal.mec.gov.br/tv-mec>, acesso em 23 de abril de 2017 às 13:25 h)

² PARFOR- O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica integra um conjunto de políticas públicas do governo federal em parceria com estados, municípios e instituições de ensino superior para transformar o magistério. (<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35038>, acesso em 23 de abril de 2017 às 13:29 h)

1. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)/Campus Rural de Marabá tem como missão promover a formação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades, de nível médio integrado, subsequente e superior, dos povos do campo que organizam o território para a produção de sua existência (agricultores familiares, camponeses, agroextrativistas, quilombolas, indígenas, pescadores artesanais e ribeirinhos), prioritariamente do Sudeste do Estado do Pará (IFPA/CRMB, 2010).

As atividades do Campus busca estar em sintonia com a consolidação e o fortalecimento das potencialidades sociais, ambientais, culturais e econômicas dos arranjos produtivos de âmbito local e regional, privilegiando os mecanismos de desenvolvimento sustentável, estimulando a preservação da biodiversidade e realizando a pesquisa aplicada com vistas à geração e a difusão de conhecimento disponibilizando, para a sociedade, as conquistas e os benefícios, na perspectiva da cidadania e da inclusão social.

O IFPA/Campus Rural de Marabá originou-se da antiga Escola Agrotécnica Federal de Marabá, tendo suas bases na mobilização de milhares de camponeses que migraram para o sul e sudeste do Pará em busca de terra e de condições para se estabelecerem produtivamente. Desse processo, a conquista mais visível foi à constituição entre 1987 e 2007, de 481 Projetos de Assentamento nessa região, com cerca de 80 mil famílias assentadas.

Paralelamente às mobilizações por terra, outras demandas por políticas públicas de apoio à produção, com destaque para crédito e assistência técnica, e de melhoria das condições de cidadania e da educação, foram sendo apresentadas aos governos e instituições da sociedade civil.

No que se refere especificamente à educação observou-se a necessidade de formar professores capazes de superar uma educação precária desenvolvida nas escolas do campo da região. Assim, seguindo as mobilizações pela melhoria da educação do campo no restante do país agenciado pelos movimentos sociais e sindicais do campo, começou-se a luta por políticas, programas e projetos voltados à formação inicial e continuada de professores que atuam no campo.

É dentro desse processo que surge a Licenciatura em Educação do Campo do

CRMB por meio do Programa de apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), resultante das lutas dos movimentos sociais pela melhoria da educação no meio rural. Parte deste processo se insere a criação da Secretaria de Educação, Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) dentro do Ministério da Educação (MEC) e, a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, em 2002, pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2002).

Segundo estudos oficiais, a situação educacional nas áreas rurais no Brasil nos fins dos anos de 1990 e, início de 2000 apresentava índices e indicadores aquém daquela retratada na cidade, tais como, a deficiência de escolas em funcionamento, obrigando os estudantes a migrarem para a cidade, insuficiência de professores habilitados, além de possuir o maior percentual de adolescentes e jovens fora da escola, particularmente no ensino médio (UNESCO, 2012).

Abordando a realidade educacional no estado do Pará, os dados da Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC) no ano de 2007 davam conta da existência de um déficit de 41 mil professores, cujos espaços de trabalho eram ocupados por leigos que, atuavam sem formação exigida pela legislação educacional e, cerca de 60 mil que, atuavam fora de sua área de formação. Somados esses dois índices ultrapassavam 100 mil professores que necessitavam de formação para atuarem nas 12.599 escolas existentes no Pará.

Vale ressaltar que, 75% dessas escolas encontravam-se no meio rural, sendo que destas 98% atendiam apenas as séries iniciais, 27% o ensino fundamental, 16% a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, apenas 3% atuavam no ensino médio. Somado a isso, as pesquisas davam conta de que, 88% dos professores atuavam em turmas multisseriadas, 61% eram unidocentes, 92% das escolas não possuíam calendário ajustado ao período das safras e, 79% recebiam merenda escolar com produtos industrializados. Esses dados desnudavam a realidade das escolas do campo e a carência por professores com formação em ensino superior.

Apesar dessa realidade, o poder público municipal e estadual no âmbito do Pará, não desenvolveu nenhuma política de formação de professores, capaz de atender a demanda de formação escolar aos sujeitos do campo. Do mesmo modo, a política de acesso ao ensino superior aos professores do campo desenvolvido pelo MEC era insuficiente no atendimento da demanda existente e, na garantia de tal

formação dentro do prazo estabelecido pela legislação e diretrizes educacionais vigente.

Segundo informações da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) no ano de 2008, em Marabá, o perfil do ensino nos mostrava um total de 12.243 alunos inscritos em escolas da rede pública no âmbito do ensino médio, para 803 em escolas particulares, com professores fazendo parte do quadro da rede pública de 1.563, para 413 nas escolas privadas. Ainda em Marabá, os educadores que atuavam de 1º ao 5º ano, em escolas do campo na educação geral sem licenciatura, correspondiam a 169, atendendo 7.539 alunos, distribuídos em 25 comunidades.

Esses dados expressavam a necessidade de ampliação do número de vagas para o ensino médio, conseqüentemente, de qualificação dos professores, e ainda a demanda pela formação de professores do campo. Além disto, fortalecia a perspectiva defendida pelos movimentos sociais do campo de que se faz necessário garantir que os professores sejam moradores da comunidade, pois na maioria das vezes quando o professor vem da cidade, trazendo sua identidade com a realidade urbana, dificulta a aproximação e o atendimento à dinâmica da vida no campo. Isso traz dificuldades porque se mantém a estrutura do sistema de ensino e do currículo urbano, que se apresenta desarticulado da realidade do campo, pois desconsidera os saberes locais, apresenta conteúdos desarticulados da vida no campo e sem sentido ou significado para os sujeitos do campo.

Nessa perspectiva, o IFPA/Campus Rural de Marabá assumiu a visão dos movimentos sociais de que as escolas do campo deveriam estar localizadas em espaços físicos do campo e, seu currículo deveria ser construído com os sujeitos do campo, e em atendimento a chamada pública³, passando a incentivar seus campi inicialmente, através do PROCAMPO e, posteriormente do PARFOR para a oferta as Licenciaturas em Educação do Campo.

Tal formação objetivava contribuir para que os professores das escolas do campo contribuíssem na mudança do perfil das escolas que atuavam, na medida em que tendo acesso aos conhecimentos sistematizados na área de formação, passassem a inserir elementos garantidos pela legislação e diretrizes da educação do campo, tais como:

³ Edital nº 2, de 23 de abril de 2008 chamada pública para seleção de projetos de instituições públicas de ensino superior para o PROCAMPO.

Um calendário agrícola que respeite e acompanhe a produção das culturas/plantio, com currículo e conteúdo que considerem a realidade do Campo e o saber dos sujeitos e da comunidade.

Aproximação na relação entre pais e filhos, com vistas a manter o/a jovem no Campo, conseqüentemente sem obrigá-lo a deixar a escola em razão da necessidade de sua mão-de-obra dentro da família ou de sair do seio da família em prol dos estudos na cidade.

A permanência da família na terra com qualidade de vida, uma vez que atualmente as famílias migram para a cidade em busca de educação para seus filhos.

A elevação da autoestima na busca de enfrentar a falta de estímulo, construindo perspectivas e um “clima” favorável aos estudos.

A inclusão social, por meio da garantia do direito constitucional à educação, já que os jovens com faixa de 15 anos acima são os mais afetados, principalmente naquelas famílias mais numerosas. (ARCAFAR/PA, 2005, p. 03).

Assim, a formação de professores do campo, significava não apenas a garantia de acesso à educação de qualidade pelas crianças, jovens e adultos do campo que historicamente foram excluídos do direito e educação, mas principalmente a possibilidade de intervir nas escolas do campo em que atuavam por meio da inserção de uma gestão escolar democrática e autônoma, a qual deve se dar pela elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, no decorrer do tempo-escola/estágio.

Deste modo, a escola teria o papel fundamental de fortalecer os vínculos de pertença do sujeito com a terra, à luta pelo acesso as políticas públicas em prol de um projeto de desenvolvimento do campo, cuja produção deve levar em conta a indissociabilidade entre ser humano e natureza, a reflexão e entendimento do seu modo de vida, dos seus interesses, das suas necessidades de desenvolvimento e dos seus valores específicos, assim como também, a riqueza de conhecimentos que essas populações do campo trazem, a partir de suas experiências cotidianas.

Nesse sentido, o IFPA/Campus Rural de Marabá deu início as suas turmas de Licenciatura em Educação do Campo, uma em 2009, pelo PROCAMPO e outra em 2011, pelo PARFOR. Indo ao encontro da realidade e das necessidades educacionais da região, formando aproximadamente entre o período de oferta dessas duas turmas

cerca de 120 professores para atuar nas comunidades de abrangência do campus. Assim, como forma de dar continuidade a formação de professores para o campo, o IFPA/Campus Rural de Marabá tem o propósito de ofertar regularmente, não mais por meio de projetos novas turmas de Licenciatura Educação do Campo. Justifica-se assim, a presente proposta para a criação do Curso regular de Graduação – Licenciatura em Educação do Campo, do IFPA/Campus Rural de Marabá que busca a implementação de um modelo de escola pautada na especificidade do campo, com um novo trato no conhecimento e na organização do trabalho pedagógico, contando com profissionais qualificados, capazes tanto de entender as demandas apresentadas pela população, quanto de lhes proporcionar os meios necessários à implementação de processos de ensino de qualidade, embasadas nos princípios e diretrizes da política de Educação do Campo do Ministério da Educação. Respalhada em uma proposta curricular que se fundamenta nas bases filosóficas da prática educativa freireana, nas bases legais do sistema educativo nacional e nos princípios norteadores da formação de professores para a educação básica, especificadas na Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei nº 9.394/96), na resolução Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 2, de 1º de julho de 2015, nas resoluções, pareceres e decretos que normatizam os cursos de licenciatura no sistema educacional brasileiro (BRASIL, 2002; BRASIL 2012), na Resolução nº 081/2018-CONSUP/IFPA que aprovou a Política de Educação do Campo do IFPA, bem como no PPP do IFPA/Campus Rural Marabá, este PPC foi atualizado.

2. REGIME LETIVO

O Curso de Licenciatura em Educação Campo do IFPA/Campus Rural terá oferta anual de 01 (uma) turma com 60 (sessenta) vagas, em regime semestral, com turno de funcionamento integral na modalidade presencial. A carga horária total do curso é de 3.619 horas, com período letivo de 8 semestres. O tempo mínimo para integralização do curso é de 4 anos e, o máximo de 6 anos.

O percurso formativo tem suas bases na proposta de alternância pedagógica, composta por tempos-espços formativos no Campus e na comunidade de forma intensiva, alternando entre Tempo Acadêmico, que ocorrerá nos meses de julho e agosto e janeiro e fevereiro, e o Tempo-Comunidade que ocorrerá nos meses

compreendidos entre os Tempo-Acadêmicos.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação Campo do IFPA/Campus Rural de Marabá será ofertado prioritariamente para os sujeitos do campo (agricultores, quilombolas, indígenas, extrativistas, ribeirinhos, entre outros, concluintes do Ensino Médio regular na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou concluintes de curso técnico de Nível Médio, ou que tenha sido certificado pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ou Exame Nacional de Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA), ou exame de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelo sistema Estadual de Ensino.

O requisito central para o acesso dos candidatos ao curso de Licenciatura em Educação do Campo é o processo seletivo que é regido por edital público, que atende ao Regulamento Didático Pedagógico do IFPA, a Lei de cotas nº 12.711/2012, e as demais legislações pertinentes, considerando-se também os seguintes requisitos:

- a) Intenção de contribuir na superação das dificuldades das Escolas do Campo;
- b) O interesse na inter-relação entre os saberes próprios relativo ao mundo social e natural e os saberes de outras culturas, para a valorização e a ampliação de seu próprio universo de conhecimento (BRASIL, 2007);
- c) Apresentar documentação de validação de conclusão do Ensino Médio;
- d) O edital deve garantir os preceitos da Lei 12.711/2012, e suas alterações pela Lei 13.409/2016 em seus artigos 4º e 5º e os demais documentos necessários ao processo de matrícula.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

Formar profissionais para atuação na docência multidisciplinar em uma das duas áreas de conhecimento - Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) e Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) - nas séries finais do ensino fundamental, no ensino Médio e na EJA em escolas do campo.

4.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos humanos autônomos e empreendedores, capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, pautadas no desenvolvimento sustentável do campo;
- Oportunizar aos educandos dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, o conhecimento sobre as experiências diversificadas de prática docente existentes na educação do campo;
- Favorecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão desde o início do curso, por meio da instrumentalização dos educadores para a investigação e análise crítica do contexto educacional, propondo soluções progressistas para os problemas verificados na prática educativa, através de projetos pedagógicos de apoio;
- Estabelecer mecanismos de integração entre os acadêmicos da Licenciatura e instituições de ensino estadual e municipal, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Organizações não governamentais, movimentos sociais e, sistema de Arranjos Produtivos Locais (APL's);
- Integrar os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e os conhecimentos, habilidades relativos às atividades técnicas do trabalho e, de produção regional;
- Promover uma melhor articulação entre os eixos curriculares que compõem a matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação do Campo na perspectiva de uma ação interdisciplinar.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil esperado para o egresso da Licenciatura em Educação do Campo é a atuação docente multidisciplinar em escolas do campo em uma das duas das áreas de conhecimento: Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais, a partir da compreensão epistemológica do conhecimento da área escolhida, com vista ao aprofundamento específico para a docência referente aos anos finais da Educação Fundamental, no Ensino Médio e na gestão de espaços comunitários, conforme expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior

de licenciatura.

O perfil profissional de formação requer que os profissionais formados sejam capazes:

- 1) Exercer a docência por totalidade⁴, a partir da áreas de formação;
- 2) Participar da gestão de processos educativos;
- 3) Atuar na construção e processos pedagógica na escola e nas comunidades onde a escola do campo está inserida.

Além disso e atendendo a base curricular do curso, segundo a proposta aprovada pela SECADI/MEC, a formação deve assegurar o seguinte perfil de formação:

- a) Capacidade de construir coletiva o currículo das escolas do campo, baseada nos princípios éticos e sociais, na articulação intrínseca ente teórica e prática, do ensino, da pesquisa e da extensão, pelo desenvolvimento de metodologias inovadoras como a pedagogia da alternância, a pesquisa como princípio educativo, entre outras;
- b) Capacidade de atuar a partir da compreensão do *trabalho*⁵, *ciência*⁶ e *cultura*⁷, no sentido ontológico⁸ como dimensões que estruturam o currículo integrado.

⁴ Na experiência das Totalidades de Conhecimento os conteúdos se libertam da seriação, da fragmentação, da hierarquização e da descontextualização que são peculiaridades da escola tradicional. A superação perpassa pela conotação interdisciplinar ou multidisciplinar, considerando que 'o mundo material é dialético, isto é, está em constante movimento, e as coisas estão em constante relação recíproca, ou seja, nenhum fenômeno da natureza pode ser compreendido isoladamente, fora dos fenômenos que o rodeiam. Daí a importância da categoria TOTALIDADE, que determina a predominância do todo sobre as partes constitutivas. (Caderno Pedagógico n.º 8. SEMED, 1996).

⁵ O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção) (RAMOS, 2008).

⁶ A ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo (RAMOS, 2008).

⁷ E a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (RAMOS, 2008).

⁸ No sentido ontológico o *trabalho*, a *ciência* e a *cultura* são dimensões que se articulam no currículo integrado, a partir do princípio de que o homem é sujeito histórico, que produz conhecimento e cultura, a partir de sua mediação com a natureza, transformando-a e nesse processo transformando a si próprio. Nesse aspecto, o *trabalho* é exercido como valor de uso,

c) Capacidade de desenvolver os componentes curriculares da área do conhecimento a partir dos conceitos estruturantes existentes e que possibilitam a formação por totalidade;

d) Capacidade de desenvolvimento do trabalho pedagógico interdisciplinar, dialógico e contextualizado de modo a estimular o desenvolvimento sustentável e solidário da comunidade e/ou aldeia onde os educandos estão inseridos e constroem sua existência;

e) Capacidade de inserir a prática da pesquisa entre os educandos, entendendo-a como processo intrínseco construção de conhecimento escolar, a qual se articula aos saberes populares e as experiências do trabalho e da cultura, de modo que o conhecimento adquirido tenha uso social ao longo da vida;

f) Capacidade de desenvolver processos educativos que permitam a necessária dialética entre educação e experiência, garantindo um equilíbrio entre rigor intelectual e valorização dos conhecimentos já produzidos pelos educadores em suas práticas educativas e em suas vivências socioculturais;

g) Capacidade de desenvolver a gestão de processos educativos comunitários e contribuir nos processos de gestão escolar na perspectiva da gestão democrática;

h) Capacidade de contribuir em projetos de desenvolvimento comunitário vinculados às escolas do campo, a programas de educação de jovens e adultos e ou a movimentos sociais e sindicais, organizações não governamentais ou outras entidades que desenvolvem atividades educativas não escolares junto às populações do campo;

i) Capacidade de assumir atitude investigativa, reflexiva, problematizadora e ética no processo de construção do conhecimento;

j) Capacidade de desenvolver práticas avaliativas pautadas nos princípios da avaliação emancipatória;

l) Capacidade de identificar problemas educativos, de planejar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem que promovam o desenvolvimento dos

como trabalho útil, necessário à sua existência, como práxis, ou seja, como reflexão e ação. Segundo Ciavatta (2015), o trabalho a partir do modo de organização capitalista é alienante, não pode ser princípio educativo e humanizador, pois determina a organização de uma prática pedagógica que também aliena e não educa o sujeito para pensar e transformar sua realidade.

educandos;

m) Capacidade de gerir processos educativos e a desenvolver estratégias pedagógicas que visem a autonomia, criatividade e produção de soluções para questões inerentes realidade;

n) Capacidade de respeitar as diferenças étnico-culturais, ter sensibilidade frente às desigualdades sociais e reconhecimento da diversidade dos saberes;

o) Capacidade de domínio novas tecnologias, de ferramentas de planejamento, gestão, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, inserido o estudo/debate sobre o currículo integrado.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Licenciatura em Educação do Campo está organizado de forma semestral e por eixos temáticos que aglutinam os componentes curriculares a partir do tema de cada eixo, de forma que o educando, ao final do curso seja habilitado em uma das áreas específicas de formação profissional: Ciências Humanas e Sociais ou Ciências da Natureza.

A organização curricular tem como base o estudo dos elementos que compõem a memória, saberes, valores, costumes e práticas sociais e produtivas dos sujeitos do campo e da agricultura familiar. A prática da pesquisa por eixos temáticos visa fomentar a análise e a compreensão acadêmica interdisciplinar envolvendo as características socioculturais e ambientais que demarcam o território de existência coletiva destes sujeitos e a realidade socioeducacional.

Busca-se neste sentido, permitir a compreensão em sua complexidade, dos conflitos e contradições que determinam tal existência e, desenvolver a capacidade de articulação teoria-prática, a fim de pensar-organizar-fazer uma escola básica do campo que desenvolva uma formação crítico-criativa, comprometida com os princípios da educação emancipatória.

Assume-se no curso como princípios pedagógicos, a formação contextualizada, a realidade e experiências das comunidades como objeto de estudo e fonte de conhecimentos, a pesquisa como princípio e estratégia educativa, a indissociabilidade entre teoria e prática; o planejamento e ação formativa integrada entre as áreas de conhecimento; os educandos como sujeitos do conhecimento; e a produção

acadêmica para a transformação da realidade.

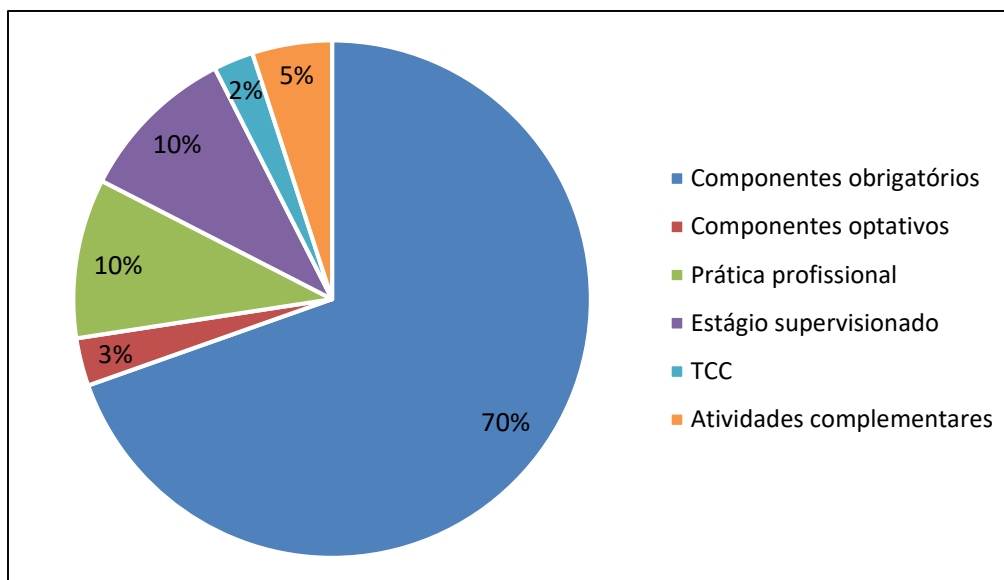
Cada semestre letivo é constituído de duas etapas do tempo formativo chamadas Tempo Acadêmico (TA) e Tempo Comunidade (TC).

O Tempo-Acadêmico, definido como o momento em que ocorrem as aulas presenciais no Campus, corresponde a 80% da carga horária e, o Tempo-Comunidade, momento em que é desenvolvida na comunidade do educando a carga horária de pesquisa e extensão, compreende 20% da carga horária. Destaca-se que todos os tempos-espços formativos são planejados, considerando os eixos temáticos vinculados às disciplinas ministradas e o planejamento é realizado de forma integrada considerando as áreas do conhecimento.

6.1 Representação Gráfica do Itinerário Formativo

O curso será composto de 8 (oito) semestres, cada um com 08 componentes curriculares, totalizando 3.611 (três mil e seiscentas e onze horas), incluindo 120 horas de disciplinas optativas, 100 horas Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 400 horas de Prática Profissional, 400 horas de estágio e 200 horas de Atividades Complementares, conforme detalhado na matriz dos Quadros 01, 02, 03 e 05, e na representação gráfica do itinerário formativo (Gráfico 01). Os estudantes poderão realizar ainda disciplinas eletivas, para fins de enriquecimento curricular, limitando-se ao máximo de 240 horas.

Gráfico 01 – Representação gráfica do itinerário formativo do curso.



6.2 Estrutura Curricular

A matriz curricular do curso encontra-se dividida em três núcleos:

- I) NÚCLEO DE ESTUDOS DA FORMAÇÃO GERAL - ofertado nos quatro primeiros semestres letivos e compreende os componentes curriculares de formação geral de educadores do campo.
- II) NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS – ofertado nos últimos quatro semestres letivos e compreende os componentes curriculares de formação específica nas áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza. Neste núcleo ainda existem componentes comuns às habilitações e componentes complementares.
- III) NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES – compreende as atividades complementares realizadas pelos estudantes ao longo do percurso formativo.

Os quadros 01, 02 e 03 apresentam os componentes obrigatórios e optativos ofertados em cada um dos núcleos, bem como suas cargas horárias total, teórica, prática e de extensão, e também o tipo de avaliação.

Por tratar-se de um curso de licenciatura, a estrutura curricular também é constituída pelas disciplinas *Libras, Educação em Direitos Humanos, Educação Inclusiva e História e cultura afrobrasileira, africana e Indígena*, em conformidade com as legislações existentes, como parte da formação geral dos licenciandos em educação do campo.

No tocante a Educação Ambiental, a temática é contemplada por meio das disciplinas *Matéria e energia na Amazônia, Questão agrária e ambiental no sul e sudeste paraense e Propriedades e medidas na natureza*, ofertadas no núcleo comum de formação, e *Química da vida, Ecologia política e história ambiental na Amazônia e Ciências da Natureza Experimental*, no núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos.

Quadro 01 - Estrutura curricular do Núcleo de Estudos da Formação Geral.

Núcleo	Eixos	Componente curricular	CH Teor ⁹	CH Prat ¹⁰	CH Ext ¹¹	CH Total ¹²	N/C ¹³
Núcleo de estudos da formação geral	1º Semestre HISTÓRIA DE VIDA E HISTÓRIA DA COMUNIDADE	Seminário Educação do campo	40	0	0	40	NOTA
		História de vida e re-construção de saberes	35	5	0	40	
		Agricultura familiar e (des)envolvimento rural sustentável	35	5	10	50	
		Epistemologia da educação	35	5	10	50	
		Epistemologia das ciências humanas e sociais	35	5	10	50	
		Epistemologia das ciências da natureza	35	5	10	50	
		Informática aplicada a educação	35	5	10	50	
		Prática educativa I	30	10	10	50	
		Subtotal	280	40	60	380	
	2º Semestre ESTADO, SOCIEDADE E QUESTÃO AGRÁRIA	Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade I	25	0	0	25	
		Estado, cidadania e lutas sociais na Amazônia	35	5	10	50	
		Formação econômico social da Amazônia	35	5	10	50	
		Matéria e energia na Amazônia	35	5	10	50	
		Libras	29	5	8	42	
		Etnociências: etnolinguística e etnomatemática	35	5	10	50	
		Metodologia de pesquisa I	35	5	10	50	
		Prática educativa II	30	10	10	50	
		Subtotal	259	40	68	367	
	3º Semestre SISTEMAS DE PRODUÇÃO, ESPAÇO SOCIOAMBIENTAL E TRABALHO NO CAMPO	Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade II	25	0	0	25	
		Sistema de produção e sustentabilidade no campo	35	5	10	50	
		Questão agrária e ambiental no sul e sudeste paraense	35	5	10	50	
		Propriedades e medidas na natureza	35	5	10	50	
		O mundo do trabalho e suas interrelações com o campo	35	5	10	50	
		Educação em Direitos Humanos	29	5	8	42	
		Educação Inclusiva	29	5	8	42	
		Prática educativa III	30	10	10	50	
		Subtotal	253	40	66	359	
	4º Semestre CONHECIMENTOS, CULTURAS E IDENTIDADES CAMPONESAS E INDÍGENAS	Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade III	25	0	0	25	
		Cultura, identidade e diferença na Amazônia	35	5	10	50	
		Formação e estrutura da vida na Terra	35	5	10	50	
		História e cultura afrobrasileira, africana e Indígena	35	5	10	50	
		Teatro e expressividade	35	5	10	50	
		Etnologia brasileira	35	5	10	50	
		Prática educativa IV	30	10	10	50	
		Didática	35	5	10	50	
		Subtotal	265	40	70	375	

⁹ Carga horária teórica

¹⁰ Carga horária prática

¹¹ Carga horária de extensão

¹² Carga horária total (hora relógio)

¹³ Nota/Conceito (definição do tipo de avaliação em cada componente, se por nota ou conceito)

Quadro 02 - Estrutura curricular do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos.

Núcleo	Eixos	Turma	Componente curricular	CH Teor ¹⁴	CH Prat ¹⁵	CH Ext ¹⁶	CH Total ¹⁷	N/C
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos - Ciências Humanas e Sociais (CHS) e Ciências da Natureza (CN)	5º Semestre EDUCAÇÃO DO CAMPO, CURRÍCULO E PRÁTICAS EDUCATIVAS	COMUM ¹⁸	Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade IV	25	0	0	25	NOTA
			Educação do campo e currículo	35	5	10	50	
			Tecnologias digitais na educação	35	5	10	50	
			Arte e cultura visual	35	5	10	50	
			Prática educativa V	40	0	10	50	
			Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental	0	100	0	100	
		CHS ¹⁹	Espaço e tempo nas ciências sociais	35	5	10	50	
			Filosofia latinoamericana	35	5	10	50	
			Cultura e identidade nas ciências humanas	35	5	10	50	
		CN ²⁰	Matemática básica	35	5	10	50	
			Estrutura atômica e molecular	35	5	10	50	
			Química da vida	35	5	10	50	
		Subtotal por turma		275	130	70	475	
	6º Semestre ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS, TERRITÓRIO E (DES)ENVOLVIMENTO NO CAMPO	COMUM	Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade V	25	0	0	25	
			Território e política	35	5	10	50	
			Metodologia de pesquisa II	35	5	10	50	
			Prática educativa VI	40	0	10	50	
			Estágio Supervisionado na modalidade EJA	0	100	0	100	
			Formação social e política do Brasil	35	5	10	50	
		CHS	Economia política na América Latina	35	5	10	50	
			Formas outras de (des)envolvimento	35	5	10	50	
			História e memória na fronteira	35	5	10	50	
		CN	Biologia celular e molecular	35	5	10	50	
			Introdução ao cálculo	35	5	10	50	
			Mecânica dos sólidos e suas aplicações	35	5	10	50	
			Mecânica dos fluidos aplicada a irrigação	35	5	10	50	
		Subtotal por turma		275	130	70	475	
	7º Semestre POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INFÂNCIA, JUVENTUDE, GÊNERO, CULTURAS E IDENTIDADES	COMUM	Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade VI	25	0	0	25	
			Políticas públicas para infância e juventude do campo	35	5	10	50	
			Prática educativa VII	40	0	10	50	
			Estágio supervisionado no Ensino Médio	0	100	0	100	
		CHS	Consciência histórica	35	5	10	50	
			Relações de gênero e sexualidade	35	5	10	50	
			Ecologia política e história ambiental na Amazônia	35	5	10	50	
			Educação escolar indígena	35	5	10	50	
			Optativa I	35	5	0	40	

¹⁴ Carga horária teórica

¹⁵ Carga horária prática

¹⁶ Carga horária de extensão

¹⁷ Carga horária total (hora relógio)

¹⁸ Disciplinas ofertadas para ambas as turmas – Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza.

¹⁹ Disciplinas ofertadas exclusivamente para a turma de Ciências Humanas e Sociais.

²⁰ Disciplinas ofertadas exclusivamente para a turma de Ciências da Natureza.

		CN	Eletromagnetismo	35	5	10	50	
			Medidas e transformações	35	5	10	50	
			Seres vivos I (vírus, bactérias, protozoários e fungos)	35	5	10	50	
			Seres vivos II (Plantae e invertebrados)	35	5	10	50	
			Optativa I	35	5	0	40	
			Subtotal por Turma	275	130	60	465	
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos - Ciências Humanas e Sociais (CHS) e Ciências da Natureza (CN)	8º Semestre PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO	COMUM	Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade VII	25	0	0	25	
			Prática educativa e educação do campo	35	5	0	40	
			Prática educativa VIII	40	0	10	50	
			Estágio em gestão de espaços comunitários	0	100	0	100	
			Trabalho de conclusão de curso	20	80	0	100	
		CHS	Práticas de aprendizagens não formais na educação do campo	35	5	0	40	
			Representação e letramento cartográfico	35	5	0	40	
			Questões sociológicas e filosóficas no ensino do Campo	35	5	0	40	
			Optativa II	35	5	0	40	
			Optativa III	35	5	0	40	
		CN	Seres vivos III (vertebrados e sistemas humanos)	35	5	0	40	
			Transformações termodinâmicas	35	5	0	40	
			Ciências da natureza experimental	35	5	0	40	
			Optativa II	35	5	0	40	
			Optativa III	35	5	0	40	
Núcleo de Estudos Integradores			Atividades complementares	---	---	---	200	---
			Subtotal por Turma	295	210	10	715	---
CH teórica total do curso				2.177				
CH prática total do curso				760				
CH de extensão total do curso				474				
CH total do curso				3.611				

Quadro 03 – Componentes curriculares optativos do Curso Licenciatura em Educação do Campo.

Componente curricular	CH Teor	CH Prat	CH Ext	CH Total	S/A	N/C
A invenção das amazônias	35	5	0	40	SEMESTRAL	NOTA
Análise do discurso	35	5	0	40		
Caderno de campo	35	5	0	40		
Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual	35	5	0	40		
Interculturalidade e pedagogia decolonial	35	5	0	40		
Uso das TIC's nas ciências humanas	35	5	0	40		
Biofísica	35	5	0	40		
Equilíbrio e Eletroquímica	35	5	0	40		
Fontes de energia	35	5	0	40		
Hereditariedade	35	5	0	40		
Tópicos de física moderna	35	5	0	40		

A carga horária total de disciplinas optativas será de cumprimento obrigatório pelo estudante, embora seja facultada a escolha das disciplinas a serem integralizadas.

A carga horária do Tempo Comunidade totaliza 20% da carga horária dos componentes curriculares. Esta carga horária é destinada as atividades de Curricularização da extensão, conforme item 6.3. O quadro 04 apresenta o resumo dessa distribuição.

Por fim, o quadro 04 traz uma síntese da carga horária total do curso em função da classificação dos componentes.

Quadro 04 - Síntese da carga horária total do curso.

Classificação dos Componentes	Hora Relógio
Componentes obrigatórios	2.791
Componentes optativos	120
Estágio supervisionado	400
Trabalho de conclusão de curso	100
Atividades complementares	200
Total	3.611

Por tratar-se de um curso em alternância pedagógica, os quadros 05 e 06 trazem a distribuição da carga horária dos componentes entre tempo escola e tempo acadêmico, considerando hora-aula e hora-relógio.

Quadro 05 – Distribuição dos componentes curriculares do núcleo de estudos da formação geral em tempo acadêmico e tempo comunidade.

Núcleo	Eixos	Componente curricular	TA ²¹	TC ²²	H/A ²³	H/R ²⁴
Núcleo de estudos da formação geral	1º Semestre HISTÓRIA DE VIDA E HISTÓRIA DA COMUNIDADE	Seminário Educação do campo	48	0	48	40
		História de vida e re-construção de saberes	48	0	48	40
		Agricultura familiar e (des)envolvimento rural sustentável	48	12	60	50
		Epistemologia da educação	48	12	60	50
		Epistemologia das ciências humanas e sociais	48	12	60	50
		Epistemologia das ciências da natureza	48	12	60	50
		Informática aplicada a educação	48	12	60	50
		Prática educativa I	48	12	60	50
	2º Semestre ESTADO, SOCIEDADE E QUESTÃO AGRÁRIA	Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade I	30	0	30	25
		Estado, cidadania e lutas sociais na Amazônia	48	12	60	50
		Formação econômico social da Amazônia	48	12	60	50
		Matéria e energia na Amazônia	48	12	60	50
		Libras	40	10	50	42
		Etnociências: etnolinguística e etnomatemática	48	12	60	50
		Metodologia de pesquisa I	48	12	60	50
		Prática educativa II	48	12	60	50
	3º Semestre SISTEMAS DE PRODUÇÃO, ESPAÇO SOCIOAMBIENTAL E TRABALHO NO CAMPO	Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade II	30	0	30	25
		Sistema de produção e sustentabilidade no campo	48	12	60	50
		Questão agrária e ambiental no sul e sudeste paraense	48	12	60	50
		Propriedades e medidas na natureza	48	12	60	50
		O mundo do trabalho e suas interrelações com o campo	48	12	60	50
		Educação em Direitos Humanos	40	10	50	42
		Educação Inclusiva	40	10	50	42
		Prática educativa III	48	12	60	50
	4º Semestre CONHECIMENTOS, CULTURAS E IDENTIDADES CAMPONESAS E INDÍGENAS	Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade III	30	0	30	25
		Cultura, identidade e diferença na Amazônia	48	12	60	50
		Formação e estrutura da vida na Terra	48	12	60	50
		História e cultura afrobrasileira, africana e Indígena	48	12	60	50
		Teatro e expressividade	48	12	60	50
		Etnologia brasileira	48	12	60	50
		Prática educativa IV	48	12	60	50
		Didática	48	12	60	50

²¹ Tempo acadêmico (TA)

²² Tempo comunidade (TC)

²³ Hora aula (H/A) de 50 minutos

²⁴ Hora relógio (H/R) de 60 minutos

Quadro 06 - Distribuição dos componentes curriculares dos núcleos de aprofundamento e diversificação de estudos e de estudos integradores.

Núcleo	Eixos	Turma	Componente curricular	TA	TC	H/A	H/R
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos - Ciências Humanas e Sociais (CHS) e Ciências da Natureza (CN)	5º Semestre EDUCAÇÃO DO CAMPO, CURRÍCULO E PRÁTICAS EDUCATIVAS	COMUM ²⁵	Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade IV	30	0	30	25
			Educação do campo e currículo	48	12	60	50
			Tecnologias digitais na educação	48	12	60	50
			Arte e cultura visual	48	12	60	50
			Prática educativa V	48	12	60	50
			Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental	---	---	---	100
		CHS ²⁶	Espaço e tempo nas ciências sociais	48	12	60	50
			Filosofia latinoamericana	48	12	60	50
			Cultura e identidade nas ciências humanas	48	12	60	50
		CN ²⁷	Matemática básica	48	12	60	50
			Estrutura atômica e molecular	48	12	60	50
			Química da vida	48	12	60	50
	6º Semestre ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS, TERRITÓRIO E (DES)ENVOLVIMENTO NO CAMPO	COMUM	Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade V	30	0	30	25
			Território e política	48	12	60	50
			Metodologia de pesquisa II	48	12	60	50
			Prática educativa VI	48	12	60	50
			Estágio Supervisionado na modalidade EJA	---	---	---	100
		CHS	Formação social e política do Brasil	48	12	60	50
			Economia política na América Latina	48	12	60	50
			Formas outras de (des)envolvimento	48	12	60	50
			História e memória na fronteira	48	12	60	50
		CN	Biologia celular e molecular	48	12	60	50
			Introdução ao cálculo	48	12	60	50
			Mecânica dos sólidos e suas aplicações	48	12	60	50
			Mecânica dos fluidos aplicada a irrigação	48	12	60	50
		COMUM	Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade VI	30	0	30	25
			Políticas públicas para infância e juventude do campo	48	12	60	50
			Prática educativa VII	48	12	60	50
			Estágio supervisionado no Ensino Médio	---	---	---	100
		CHS	Consciência histórica	48	12	60	50
			Relações de gênero e sexualidade	48	12	60	50
			Ecologia política e história ambiental na Amazônia	48	12	60	50
			Educação escolar indígena	48	12	60	50
			Optativa I	48	0	48	40
	7º Semestre POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INFÂNCIA, JUVENTUDE, GÊNERO, CULTURAS E IDENTIDADES	CN	Eletromagnetismo	48	12	60	50
			Medidas e transformações	48	12	60	50
			Seres vivos I (vírus, bactérias, protozoários e fungos)	48	12	60	50
			Seres vivos II (Plantae e invertebrados)	48	12	60	50
			Optativa I	48	0	48	40

²⁵ Disciplinas ofertadas para ambas as turmas – Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza.

²⁶ Disciplinas ofertadas exclusivamente para a turma de Ciências Humanas e Sociais.

²⁷ Disciplinas ofertadas exclusivamente para a turma de Ciências da Natureza.

Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos - Ciências Humanas e Sociais (CHS) e Ciências da Natureza (CN)	8º Semestre PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO	COMUM	Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade VII	30	0	30	25
			Prática educativa e educação do campo	48	0	48	40
			Prática educativa VIII	48	12	60	50
			Estágio em gestão de espaços comunitários	---	---	---	100
			Trabalho de conclusão de curso	---	---	---	100
Núcleo de Estudos Integradores	8º Semestre PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO	CHS	Práticas de aprendizagens não formais na educação do campo	48	0	48	40
			Representação e letramento cartográfico	48	0	48	40
			Questões sociológicas e filosóficas no ensino do Campo	48	0	48	40
			Optativa II	48	0	48	40
			Optativa III	48	0	48	40
COMPONENTES OPTATIVOS	8º Semestre PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO	CN	Seres vivos III (vertebrados e sistemas humanos)	48	0	48	40
			Transformações termodinâmicas	48	0	48	40
			Ciências da natureza experimental	48	0	48	40
			Optativa II	48	0	48	40
			Optativa III	48	0	48	40
		Atividades complementares		---	---	---	200
		A invenção das amazônias		48	0	48	40
		Análise do discurso		48	0	48	40
		Caderno de campo		48	0	48	40
		Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual		48	0	48	40
		Interculturalidade e pedagogia decolonial		48	0	48	40
		Uso das TIC's nas ciências humanas		48	0	48	40
		Biofísica		48	0	48	40
		Equilíbrio e Eletroquímica		48	0	48	40
		Fontes de energia		48	0	48	40
		Hereditariedade		48	0	48	40
		Tópicos de física moderna		48	0	48	40

As ementas dos componentes curriculares do curso de Licenciatura em Educação do Campo estão no APÊNDICE A. A matriz de equivalência encontra-se no APÊNDICE B.

6.3 Curricularização da Extensão

A Curricularização da extensão do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo compõe o “Componente Curricular Não Específico de Extensão”, no item “Componentes Curriculares Regulares”, e será desenvolvido por meio das atividades realizadas nos Tempos Comunidade/Aldeia (TC/A) no decorrer do percurso

formativo de cada semestre.

Considerando a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, considerando a pesquisa enquanto princípio educativo, e considerando o trabalho como princípio educativo, as atividades de extensão compreendem desde a realização de pesquisas nas comunidades onde vivem os estudantes do curso de licenciatura até a sua restituição.

Portanto, as atividades de extensão a serem realizadas pelos estudantes poderão ser: partilha de saberes (restituição das pesquisas), oficinas, seminários, dia de campo e outras atividades, desde que envolvam a comunidade e sejam organizados e coordenados pelos estudantes.

As atividades de extensão também devem ter a participação dos docentes. Essas atividades serão sempre planejadas de forma coletiva pelos docentes e discentes e devem compor Plano de Estudo, Extensão, Trabalho e Pesquisa – PEPT de Tempo Comunidade de cada semestre.

6.4 Projeto Integrador

O projeto integrador será realizado por meio do Seminário de Sistematização e Socialização das Pesquisas de Tempo Comunidade, a partir do segundo semestre do curso, devendo ser o primeiro componente curricular trabalhado no Tempo Acadêmico. O Seminário tem carga horária de 25 horas/relógio e consistirá em quatro etapas:

I) Sistematização das pesquisas realizadas durante o tempo comunidade, de acordo com o PEPT, mediados por dois ou mais professores.

II) Apresentação (socialização) dos dados sistematizados, pelos estudantes para os professores que atuarão no semestre;

III) Discussão entre os professores para definir os elementos das pesquisas que serão aprofundados por cada disciplina;

IV) Discussão, orientação e encaminhamento das atividades (PEPT) do próximo tempo comunidade.

Todas as etapas devem ser realizadas sob supervisão/orientação dos professores que atuam em cada semestre, com vista a promover a inter-relação entre os dados das pesquisas e os componentes curriculares do eixo de cada semestre por

meio de reflexões críticas. Os Seminários de Sistematização e Socialização das Pesquisas de Tempo Comunidade dialogam com o eixo temático do semestre, bem como sistematizam o produto e/ou encaminham os processos que levem a sistematização final do produto.

No total serão realizados 07 seminários, com temáticas e produtos alinhados com o eixo do semestre anterior e subsequente.

6.5 Produtos do Tempo Comunidade

No decorrer do percurso formativo os estudantes do curso de licenciatura em educação do campo serão provocados e orientados a elaborar um conjunto de produções, caracterizados como produtos educacionais, com vistas a estimular a capacidade criadora para repensar o chão da escola, ou seja, deixar contribuições as localidades onde estão inseridos, por meio de materiais concretos.

Nesta perspectiva, o relatório da pesquisa de tempos-comunidade representa produto permanente, no sentido de arquivar e registrar a memória desse espaço-tempo formativo, para fins técnicos institucionais e como produção de acervo técnico empírico e documental sobre a região de abrangência do curso. Contudo outros produtos podem ser elaborados pelos estudantes a cada eixo/semestre ao longo do curso.

O relatório por eixo/semestre tem como intencionalidade fomentar a formação acadêmico-profissional como professor-pesquisador, ancorados na pesquisa como princípio educativo (estudo da realidade pelas lentes dos sujeitos da localidade; vivência da relação teórico-prática; contribuição no processo de ensino-aprendizagem; instrumentalização da ação docente nos tempos-escola do curso da LEDOC) e princípio pedagógico (sistematização/organização de dados de pesquisa, análise de dados e desenvolvimento da capacidade de fundamentação teórica que se dá pelo cruzamento de dados das diferentes fontes e da visão dos autores estudados nos tempos-acadêmicos), de modo a assegurar um processo pedagógico de sistematização das pesquisas realizadas nos tempos-comunidade e na partilha de saberes. Nesta perspectiva, a produção do relatório representa um exercício processual de produção e sistematização de pesquisa, o qual os auxiliará na produção do trabalho de conclusão de curso.

Os demais produtos tem dois caracteres:

1º) exercitar a capacidade de produção acadêmico-científica, expressa na capacidade de elaboração de resumos expandidos, artigos e relatos de experiências, garantindo a socialização e publicização nos diferentes espaços acadêmicos e científicos da produção e acúmulo construída ao longo do curso;

2º) estimular a produção de materiais pedagógicos, construídos a partir de diferentes linguagens, por meio de ferramentas escritas ou de comunicação audiovisual, a exemplo de cartilhas, boletins, informativos, produção cartográfica, cinema, música, teatro, esporte, mídias eletrônicas desde o rádio as ferramentas da internet, e uma diversidade de outras possibilidades de expressões que possam ser condutoras de uma comunicação criativa, dinâmica e eficaz com os sujeitos desse processo de construção. Socializando para com estes sujeitos o material coletado, sistematizado e analisado ao longo dos espaço-tempos formativos de modo a auxiliar o trabalho educativo nas escolas e/ou organizativo da comunidade, garantido que a atuação por meio do trabalho/pesquisa no espaço-tempo comunidade cheguem aos sujeitos de sua construção e instrumentalizem suas agendas e demandas nos distintos aspectos da vida social, política, econômica e cultural.

A Partilha de saberes refere-se a restituição da pesquisa realizada em cada tempo-comunidade ao longo do percurso formativo do curso, ou seja, a apresentação dos resultados à comunidade e/ou a escola sempre no semestre subsequente, iniciando, dessa forma apenas no segundo semestre do curso, após instrumentalização e orientação adequada das ações a serem desenvolvidas. Neste sentido, visa superar postura muito comum no âmbito da pesquisa acadêmica, que é buscar informações das comunidades rurais e tradicionais, e não apresentar os resultados as mesmas. Nesse sentido a partilha de saberes deve ser construído com e para a comunidade, a partir de suas demandas e anseios, não se limitando ao caráter informativo, mas fundamentado num diálogo consultivo e deliberativo, explorando metodologias distintas de produção de espaços de debate, por meio de oficinas, assembleias, plenárias, seminários, feiras, exposições, amostra dentre outras expressões. Assim, além de ser um espaço que cria nova postura em relação aos saberes locais e informações levantadas da realidade, representa espaço de formação de professor-pesquisador.

7. METODOLOGIA

A metodologia adotada no Curso de Licenciatura em Educação do Campo tem como principal objetivo assegurar uma estreita relação entre teoria e prática e entre ensino-pesquisa-extensão a ser desenvolvido nos tempos e espaços de formação no Campus e nas comunidades, de modo a superar a fragmentação e descontextualização do currículo e garantir uma formação acadêmica crítica e criativa.

A metodologia deve promover ainda procedimentos dinâmicos em sala de aula capazes de construir conhecimento, de modo que os docentes atuam como mediadores auxiliando os discentes nas suas aprendizagens. Para isso, os docentes adotam os seguintes procedimentos:

- a) Participar dos momentos de planejamento coletivo e individual, bem como das formações continuadas desenvolvidas para os docentes do curso e/ou da instituição;
- b) Criar a cultura de registro das atividades docentes e dos aprendizados (ou não) dos estudantes, bem como a posterior análise do processo de ensino-aprendizagem, o que deve orientar a avaliação e a retomada das temáticas estudadas;
- c) Problematicar a realidade advinda das pesquisas de TC e a partir dela propor estratégias de construção do conhecimento, sem desconsiderar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do discente, incentivando a pesquisa como princípio educativo;
- d) Contextualizar o conhecimento, valorizando as experiências e saberes dos discentes;
- e) Selecionar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas, bem como elaborar materiais que atendam as especificidades de cada componente curricular;
- f) Diversificar as metodologias, bem como diversificar as atividades com leituras dinâmicas, trabalhos em grupos, atividades práticas, seminários, etc.
- g) Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- h) Disponibilizar apoio pedagógico para estudantes que apresentem dificuldades

visando à melhoria contínua da aprendizagem;

- i) Atuar na forma transdisciplinar que partam da realidade e provoquem o aprofundamento teórico, utilizando atividades práticas, visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos, estimulando a leitura e a produção escrita crítica, entre outros;
- j) Organizar o ambiente educativo visando articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões da formação que favoreça a transformação das informações em conhecimentos de acordo com a realidade vivida.
- k) Estabelecer o diálogo processual com os colegas de cada eixo sobre os processos de ensino-aprendizagem em construção.

A metodologia didático-pedagógica a ser adotada no Curso visa garantir ao educando o confronto cotidiano entre as teorias e práticas abordadas nas atividades curriculares, a realidade encontrada nas escolas do campo, bem como as necessidades de sua comunidade. Propõe-se utilizar as seguintes estratégias de ensino:

- I. Desencadeamento das atividades em sala de aula – iniciar com a problematização da temática em estudo com vistas a identificar os que os estudantes já sabem, o que não sabem ou apresentam limite explicativo do real; reflexão seguida de exposição dialogada onde o docente faz a reflexão destacando pontos significativos levantado pelos estudantes, bem como os pontos frágeis e as incoerências presente na compreensão dos alunos, com vistas superar as fragilidades e incoerências.
- II. Aprofundamento Teórico – durante o curso, portanto em cada eixo e cada componente curricular, se faz fundamental assegurar a busca processual pela construção do conhecimento a partir da inter-relação entre os dados das pesquisas e o conhecimento científico por meio de atividades que possibilitem a superação/ressignificação de suas primeiras visões. Nesse momento é fundamental que o docente crie espaços de discussão dos dados das pesquisas de tempo comunidade e seu aprofundamento relacionando-o com o conhecimento científico de cada componente.

- III. Sistematização – consiste em assegurar espaços/momentos de sistematização de cada componente curricular referente as várias atividades de aprofundamento teórico realizadas, de modo que os estudantes possam ir se apropriando dos novos conhecimentos oriundos dessas atividades. Esse processo deve ocorrer em cada componente curricular ao longo do curso.

8. PRÁTICA PROFISSIONAL

A atividade prática profissional de ensino constitui-se como componente curricular obrigatório conforme resolução CNE/CP 02/2015, regendo-se pelos princípios da igualdade, flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (articulação entre teoria e prática) e acompanhamento total ao estudante (orientação em todo o período de seu desenvolvimento).

Compreende toda atividade que articula a reflexão e a troca de conhecimentos dando oportunidade de reflexão e troca, por meio da ação integradora dos conteúdos do educando com a realidade profissional constituindo-se em uma atividade que articula ensino, a pesquisa e a extensão, balizadores de uma formação articulada, universal e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios.

Dessa forma, a Prática Profissional comporá o currículo da LEDOC desde o 1º semestre, ao longo de vários componentes curriculares, por meio de atividades como visitas técnicas, práticas de laboratório, estudos de caso, projetos de intervenção, partilha de saberes, socialização de pesquisas, entre outros. Ressalta-se que a carga horária relativa a curricularização da extensão também é objeto de Prática Profissional. Além disso, o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vem como forma de articulação com a rede pública de ensino da região.

9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado comporá o currículo da LEDOC a partir do 5º semestre com carga horária de 400 horas distribuídas ao longo de quatro componentes curriculares: Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental, Estágio Supervisionado na modalidade EJA, Estágio Supervisionado no Ensino Médio, e

Estágio em gestão de espaços comunitários.

O Estágio Supervisionado será desenvolvido considerando uma abordagem teórico-prática tornando o fazer pedagógico mais qualitativo, dinâmico e transformador.

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado em escolas de ensino públicas municipais e estaduais, escolas comunitárias, escolas de acampamentos e assentamentos e em Instituições não formais de ensino.

A avaliação do estagiário ocorrerá durante o desenvolvimento de suas atividades. A validação do estágio obrigatório será de competência da DEXT (Diretoria de Extensão) que expedirá o Atestado de Estágio.

Fica permitido que atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior e Residência pedagógica sejam equiparadas ao estágio curricular.

As estratégias adotadas no decorrer dos Tempos Acadêmico para subsidiar a atuação de cada estágio serão:

- 1) Estudo teórico-metodológico sobre a atuação docente no nível ou modalidade do estágio;
- 2) Organização do conhecimento com vistas a construir a programação de ensino e o plano de estágio-observação e regência voltado para o nível ou modalidade, amparado na visão de totalidade;
- 3) Produto Educacional: material produzido a luz da sistematização da pesquisa-ação realizada no tempo-comunidade e da programação de ensino/Plano de ação no estágio.

No decorrer do Tempo-Comunidade os educandos terão como foco as ações no estágio observação (pesquisa-observação) e regência (práticas em sala de aula), assim organizado:

- 1) *Realização da Pesquisa-observação*: investigação dos saberes escolares na prática docente e curricular desenvolvida na escola a partir da análise do Currículo “Formal” da escola/município; do Projeto Político-Pedagógico da Escola e demais documentos da escola; da pesquisa-observação em sala de

- aula, com base no plano de aula (currículo proposto) e praticado;
- 2) *Realização do Estágio-regência*: atuação docente nas disciplinas da área de conhecimento em conjunto com o professor da escola, a partir de um planejamento prévio;
 - 3) *Produção do Relatório de Estágio*: O relatório deve seguir as normas que regulam a realização de trabalhos acadêmicos, tendo como objeto a Pesquisa-Observação e o Estágio-Regência.

Deve ser construído um calendário contendo momentos de participação/observação nas aulas, de reflexões coletiva sobre as práticas educativas desenvolvidas no decorrer do semestre e de avaliação do processo vivenciado no final do referido semestre. Ao final de cada estágio, o estudante também será avaliado através de uma ficha de avaliação pelo(s) professor(es) da escola onde atua.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho Conclusão do Curso (TCC) de Licenciatura em Educação do Campo tem carga horária de 100 horas e deve necessariamente estar atrelado ao exercício da docência na Educação do Campo, podendo ser de natureza empírica, para a produção de projetos de intervenção com proposições e sugestões de mudanças no contexto das escolas do campo, tomando por base a documentação existente e os achados bibliográficos já estudados. Sendo que ao longo do curso os alunos estarão realizando pesquisa durante os tempos-comunidade e estes serão incorporados processualmente nos trabalhos acadêmicos de conclusão de curso.

O TCC será acompanhado por um docente orientador (docente do curso de licenciatura em Educação do Campo) podendo haver um coorientador externo. O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- a) elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- b) reuniões periódicas do estudante com o professor orientador;
- c) elaboração da produção monográfica pelo estudante; e,
- d) avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

A elaboração do TCC será de forma individual e seguirá as diretrizes e normas do

Manual de Normalização de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFPA, conforme estabelecido na Instrução Normativa 02/2015 PROEN e no Manual de normalização dos trabalhos acadêmicos do IFPA 2015-2020.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado para compor essa banca, um profissional externo, com formação na área ou afim, de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de:

- a) Consistência teórico-metodológica;
- b) Contribuição técnico-científica-pedagógica;
- c) Inovação tecnológica ou pesquisa inédita;
- d) nível de interação com a realidade;
- e) nível de participação e envolvimento; e
- f) material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Será atribuída ao TCC uma pontuação de 0 (zero) a 10 (dez) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 7,0 (sete) pontos, conforme a organização didática deste Instituto. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares correspondem ao núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular apontado na Resolução CNE/CP Nº 2/2015. Tem o objetivo de possibilitar aos discentes adquirir habilidades e conhecimentos dentro e fora do ambiente acadêmico, proporcionando o aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, ampliando assim, a sua perspectiva profissional e acadêmica.

Os estudantes do curso de licenciatura em educação do campo deverão cumprir 200 horas em atividades complementares. Serão consideradas atividades complementares atividades acadêmicas, científicas e culturais relacionadas ao Curso, que envolvam as dimensões do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Essas atividades devem ser devidamente comprovadas, por meio de documento

formal (certificado, atestado e/ ou declaração), que apontem a instituição executora, carga horária e assinatura dos representantes legais pelas atividades. Os critérios de aproveitamento e outras matérias relativas às atividades complementares ficam sob responsabilidade da Coordenação do Curso. Os casos não previstos por este PPC serão encaminhados para serem analisados e deliberados pelo Colegiado do Curso.

Para ser considerado aprovado o estudante deverá integralizar 200 horas de atividades complementares. A validação das atividades será realizada por uma banca composta pelo Coordenador do Curso, como presidente, e por, no mínimo, dois docentes ou técnicos do departamento pedagógico. Somente poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o estudante estiver vinculado ao Curso, posterior à matrícula.

Deseja-se que os estudantes realizem atividades complementares nos três âmbitos – ensino, pesquisa e extensão – com carga horária distribuída preferencialmente da seguinte forma: 50% para projetos; 40% para eventos; e 10% para publicações.

As atividades complementares consideradas para integralização podem incluir:

- a) Participação em projeto de monitoria, iniciação à docência e/ou residência pedagógica (como bolsista ou voluntário) na área do curso.
- b) Participação em projeto de iniciação científica (como bolsista ou voluntário) na área do curso.
- c) Participação em projeto de extensão (como bolsista ou voluntário) na área do curso.
- d) Participação em conferências, palestras, congressos, seminários ou workshops na área do curso ou afim.
- e) Participação em eventos como palestrante, ministrante de minicurso ou membro de mesa redonda.
- f) Exposição de trabalhos relacionados ao Curso em eventos.
- g) Participação em curso ou minicurso na área de formação ou afim.
- h) Participação na organização de eventos acadêmico-científicos na área do curso ou afim.
- i) Participação em comissão de organização ou coordenação de eventos estudantis na área do curso ou afim.
- j) Participação em programas de mobilidade estudantil e/ou Intercâmbio em

- instituições, movimentos ou entidades com atividades na área do curso ou afim.
- k) Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos com Qualis na área do curso ou afim.
- l) Coautoria de capítulos de livros na área do curso ou afim.

Sugere-se ainda que a banca considere, para fins de integralização, as cargas horárias apresentadas no quadro 07.

Quadro 07 – Cargas horárias a serem consideradas para integralização das atividades complementares.

Atividade Complementar	Carga Horária
Resumo simples	5 horas por documento
Resumo expandido e relato de experiência	10 horas por documento
Publicação de artigos e capítulos de livro	20 horas por documento

12. APOIO AO DISCENTE

O Campus Rural de Marabá dispõe de um Departamento de Assistência ao Estudante (DAE), bem como de um Departamento de Atendimento à Saúde (DASCA). O DAE faz o acompanhamento da política de apoio ao discente prevista no previstas no Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (Decreto 7.234/2010) e na Política de Assistência Estudantil do IFPA (Resolução nº 07/2020 – CONSUP/IFPA), ofertando:

- Moradia Estudantil (através de concessão de alojamentos no próprio campus);
- Alimentação (através de alimentação fornecida diariamente pelo campus);
- Transporte (pagamento de auxílio financeiro a fim de custear seu transporte intermunicipal) feito através de Edital de Seleção;
- Atenção à saúde (desenvolvida em atividades de atendimentos exercidas pela Equipe de profissionais do DASCA (Departamento de Atenção à Saúde da Comunidade Acadêmica);
- Cultura (através de atividades e projetos culturais desenvolvidas pelo departamento de esporte, cultura e lazer);
- Esporte (através de atividades e projetos culturais desenvolvidas pelo

- departamento de esporte, cultura e lazer);
- g) Creche (pagamento de auxílio financeiro para mães e pais estudantes com filhos de 0 à 5 anos ou com alguma deficiência de qualquer idade);
 - h) Apoio pedagógico (distribuição de kits e materiais pedagógicos aos alunos, como: caneta, lápis, borracha, caderno, pen drive, uniformes e acompanhamento técnico pedagógico feito pelo departamento pedagógico do Campus)

O DASCA, que atualmente dispõe de uma equipe com médico, enfermeira, técnica em enfermagem, assistente social, psicóloga e nutricionista, faz um acompanhamento diário aos estudantes, principalmente na perspectiva da prevenção.

13. ACESSIBILIDADE

Uma das ações concretas para garantir a o acesso, a permanência e o êxito das pessoas com deficiência física, auditiva, visual, mental e múltipla é o funcionamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), com espaços de acessibilidade adequada de acordo com as normas, oferta dos componentes curriculares obrigatórios por meio das disciplinas **Libras e Educação Inclusiva** e, profissionais técnicos da área da psicologia, assistência social, enfermagem e médico, além de docente com formação na área do IFPA/Campus Industrial, bem como a articulação das seguintes ações:

- a) Implantação de sala de recursos;
- b) Editais de seleção com reserva de vaga para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- c) Editais de auxílio para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- d) Capacitação de servidores, com oferta de cursos, tais como: LIBRAS, BRAILE, palestras e minicursos sobre inclusão;
- e) Adequação dos diversos espaços da instituição para facilitar a mobilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- f) Estudo para buscar identificar pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- g) Capacitação da equipe técnica do NAPNE.

Na ausência de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, pretende-se focar em ações que visem preparar os servidores e os espaços do campus para receber futuramente esta demanda.

Além destes aspectos, uma especial atenção será direcionada ao atendimento a pessoas com transtorno do espectro autista por meio de:

- a) Atendimento de saúde com equipe multiprofissional, para diagnóstico e acompanhamento;
- b) Atendimento/acompanhamento do NAPNE e setor pedagógico;
- c) Acompanhamento com assistente social;
- d) Acompanhante especializado caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais;
- e) Instalações físicas, enfermaria, equipamentos e recursos humanos necessários para atendimento das pessoas;
- f) Identificação das barreiras de aprendizagem e planejamento de formas de removê-las, garantindo que o conteúdo não seja acelerado e nem despercebido para o aluno e que busquem formas, estratégias e materiais para que seja melhor aprendida;

O setor pedagógico, juntamente com equipe do NAPNE será responsável por avaliar e informar o curso adequado para cada aluno, respeitando o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, no que tange à classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e a Classificação Internacional de Doenças (CID) 10.

14. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem terá como objetivo principal diagnosticar processualmente a aprendizagem dos educandos, por meio de atividades diversificadas, entre as quais se encontra a produção de texto onde os educandos expressem o grau de apropriação do conhecimento trabalhado/construído. Ao mesmo

tempo, esse processo permite identificar as possibilidades e fragilidades para o planejamento do trabalho docente.

Os instrumentos avaliativos, portanto, devem ser diversificados e não se concentrar apenas em avaliação escrita. Na avaliação, a preocupação não deve ser com o produto, mas com o processo de desenvolvimento de competências, com a compreensão, apropriação e construção do conhecimento. Assim a avaliação deve ser utilizada para diagnosticar o aprendizado dos estudantes, sendo necessário a retomada dos conhecimentos não apreendidos, bem como a devolução de trabalhos com a orientação para reelaboraões individuais e/ou coletivas.

Além disso, é importante resguardar ao discente que não obtiver rendimento satisfatório o direito à recuperação, que pelo Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA deve ser contínua e paralela. O acompanhamento será feito por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), das informações de frequência e avaliações realizadas e disponibilizadas aos estudantes.

A forma de avaliação é continuada e desenvolve-se por meio das seguintes atividades:

- a) Trabalhos em grupos, pesquisas bibliográficas e de campo, e discussões orientadas;
- b) Instrumentos escritos e de acompanhamento, e avaliação específica das aquisições de conhecimentos e competências (elaboração de relatórios, fichamentos, resenhas, resumos, artigos científicos e ainda de aulas de desempenho didático e seminários);
- c) Trabalhos ou provas individuais – escrita e oral;
- d) Observações práticas (laboratórios, visitas técnicas e trabalhos de campo);
- e) Atividade artísticas ou culturais e seminários;
- f) Participação em fórum, chats e atividades postadas em ambiente virtual.

De acordo com as orientações da Organização Didática do IFPA, a nota final de cada componente curricular será calculada a partir da equação 01:

$$NF = \frac{1^a BI + 2^a BI}{2} \quad (\text{equação 01})$$

Onde,

NF = nota final do componente curricular;

1ª BI = 1ª bimestral (verificação da aprendizagem);

2ª BI = 2ª bimestral (verificação da aprendizagem).

O discente será aprovado no componente se obtiver nota maior ou igual a 7,0 ($\geq 7,0$). Caso obtenha nota menor que 7,0, o discente fará a avaliação final. O discente será aprovado com Avaliação Final se obtiver nota mínima 7,0 e, neste caso, o resultado será mensurados pela equação 02.

$$MF = \frac{MB + NAF}{2} \quad (\text{equação 02})$$

Onde,

MF = Média Final;

MB = Média Bimestral;

NAF = Nota da Avaliação Final.

Além da nota, o aluno deverá ter um mínimo de frequência de 75% (setenta e cinco por cento) para ser aprovado.

15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação também conhecidas como TIC's, estão cada vez mais inseridas no cotidiano social, as constantes mudanças provocadas pelos avanços científicos contribuem para essa inserção, colaborando como uma forma de se estabelecer comunicação, construir conhecimento e, sobretudo socializá-los, sendo um importante eixo condutor que tem impulsionado diferentes modos de comunicação, de relacionamento entre pessoas, de manipulação dos objetos de aprendizagem e de transformação do mundo onde vivemos, promovendo assim, a expansão de fronteiras, o rompimento de distâncias virtuais, e a conexão entre diferentes contextos sociais.

Nessa perspectiva, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo o uso das TICs no processo Ensino Aprendizagem, se dará por meio das várias disciplinas,

bem como nas atividades diversas ofertadas no curso, nas quais são utilizados um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si disponíveis no IFPA/Campus Rural Marabá, como computador, internet, softwares, jogos eletrônicos, uso de arquivos digitais, aplicativos, data show, telefonia, bem como serão utilizados ambientes virtuais de aprendizagem, como: chats, fóruns, comunidades e grupos on-line, uso de redes sociais e etc., permitindo que o educador trabalhe melhor o desenvolvimento do conhecimento com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

16. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O processo pedagógico e de gestão do curso será organizado e conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, pelo Colegiado de curso e pela Coordenação do curso. A organização e a condução ocorrerão por meio da realização de encontros por fase e por área, que contarão com a participação de docentes e discentes. A Coordenação será conduzida por um docente com formação na área específica do curso. O coordenador substituto deverá atender aos mesmos requisitos para ocupar o cargo.

16.1 Núcleo Docente Estruturante

O núcleo docente estruturante do curso atuará de forma a acompanhar a consolidação do curso, fazendo estudos e análises para observar as necessidades de atualização do presente PPC, conforme expressado na Resolução do Conselho Nacional de Ensino Superior (CONAES) 01/2010.

16.2 Coordenação do Curso

A Coordenação do curso deverá atuar de forma dinâmica e participativa, em conjunto com os docentes e a Direção de Ensino, visando o bom desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação previstas para o Curso. Neste contexto, a coordenação tem como meta o aprimoramento continuado do curso,

utilizando os resultados das auto avaliações periódicas do curso e o resultado das avaliações externas.

O Coordenador deverá ter um plano de ação documentado e compartilhado com a Direção, demais docentes do curso e os respectivos discentes. Deve, no exercício de sua função, estimular e contribuir com o desenvolvimento de atividade práticas, de extensão e pesquisa, participação em eventos científicos pertinentes da área e área afins.

O Coordenador de curso deverá ser eleito por voto direto pelo colegiado do curso, ficando este vinculado ao Diretor de Ensino do Campus. Todo o processo de escolha, seguirá a Seção I da Resolução nº 212/2017-CONSUP/IFPA, que estabelece os procedimentos de escolha do Coordenador bem como as suas atribuições.

No que tange às atribuições do Coordenador o mesmo deverá cumprir a Seção II, Art.11 itens de I a XXXIV, da referida resolução. O Coordenador também deverá convocar reuniões ordinárias, no mínimo, uma vez por mês, e extraordinariamente quando for necessário. Sobre o perfil do Coordenador o mesmo deverá segundo a Nota Técnica nº 03/2017-PROEN/IFPA, ter formação específica na área em nível de mestrado e doutorado.

16.3 Colegiado do Curso

O Colegiado de cada curso superior de graduação será constituído pelo Coordenador(a) do Curso, todos os docentes da área específica e que ministram aulas no curso, por pelo menos três docentes representando as áreas complementares, por um representante da equipe pedagógica do campus e por representantes do corpo estudantil.

Será presidido pelo Coordenador do Curso, a representação estudantil será de um representante por turma ativa do curso, escolhido pelos alunos regularmente matriculados em cada turma. O Colegiado se reunirá ordinariamente em duas reuniões, por período letivo, estabelecidas no Calendário Acadêmico, e extraordinariamente quando existir um fato relevante. As competências do colegiados são descritas na Resolução Nº211/2017 CONSUP/IFPA, Seção III, Art. 369.

16.4 Processos de avaliação do Curso

O curso de Licenciatura em Educação do Campo será periodicamente avaliado a partir dos processos listados a seguir:

- a) *Avaliação por Turma* – coordenada pelo Departamento Pedagógico do Campus e Coordenação do Curso. Essa avaliação consiste na aplicação de questionários (ou outros métodos) semestralmente, com o intuito de avaliar: as disciplinas e atividades acadêmicas específicas do curso; o corpo docente e técnico administrativo do curso; os espaços educativos (sala de aula, laboratórios, biblioteca, etc.); e a auto avaliação do aluno.
- b) *Avaliação Interna*: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) por meio de seminários. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de auto avaliação institucional, propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da instituição, a CPA acompanhará a qualidade das atividades envolvendo professores, técnicos e, educandos observando a coerência entre o proposto nesse PPC e a sua materialização.
- c) *Avaliação Externa*: realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Essa avaliação tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficial do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para essa etapa, a coordenação do curso disponibilizará os relatórios com os resultados das avaliações internas

No conjunto, esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos à reflexão, à análise e ao planejamento institucional, visando possibilitar o aperfeiçoamento do percurso formativo, do processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, do desempenho acadêmico dos estudantes.

Os resultados das avaliações deverão, portanto, ser publicizados para todo o corpo docente, técnico e discente do Curso.

17. CORPO PROFISSIONAL

O CRMB conta com um corpo profissional altamente especializado propiciando o início imediato das atividades do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. O Curso contará com docentes doutores, mestres e especialistas, além de técnicos administrativos em educação que contribuirão para o bom desenvolvimento das atividades.

O quadro 08 apresenta a relação dos docentes que atuam no Curso de Licenciatura em Educação do Campo. A identificação, cópias dos diplomas e comprovações do currículo lattes são atualizadas anualmente e mantidas pela coordenação do curso.

O quadro 09 apresenta a relação de docentes que poderão assumir os componentes curriculares do curso. Por fim, o quadro 10 traz a descrição do corpo técnico-administrativo que presta apoio diretamente ao curso.

Quadro 08 - Relação de docentes do Campus Rural Marabá que atuam no Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Nome	CPF	Regime de Trabalho	Graduação	Pós-Graduação
Acácio de Andrade Pacheco	026.910.113-64	DE	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestrado
Alderuth da Silva Carvalho	938.470.092-96	DE	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialização
Análie Francine Matias Miranda	324.367.048-99	DE	Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa	Mestrado
Armanda da Silva Ribeiro	785.230.792-20	DE	Bacharel em Sistemas de Informação	Mestrado
Carlos Antonio Cunha dos Santos	425.809.602-44	DE	Pedagogia	Especialização
Camila Gisele Damasceno Peixoto Moraes	055.304.264-50	DE	Licenciatura em Química	Doutorado
Dalcione Lima Marinho	706.310.261-34	DE	Licenciatura em Ciências Agrárias	Mestrado
Edelson da Cruz luz	694.108.012-49	DE	Licenciatura em Física	Doutorado
Emanuella Fabrícia Carvalho dos Santos	013.392.643-58	DE	Licenciatura em Química	Mestrado
Heloisa Helena Fonseca do Nascimento	059.749.304-95	DE	Bacharelado em Ciências Sociais	Mestrado
Igor de Oliveira Lima	043.952.615-90	DE	Licenciatura em Matemática	Mestrado
Jailson Bertoli Júnior	122.752.007-70	DE	Licenciatura em Matemática	Mestrado
Joari Oliveira Procópio	586.113.042-68	DE	Agronomia	Mestrado
Jefferson José Oliveira Chagas de Souza	676.519.502-59	DE	Licenciatura em Música	Especialização
Luciene Aparecida Castravechi	019.704.831-56	DE	Licenciatura em História	Doutorado
Maria Suely Ferreira Gomes	639.689.754-72	DE	Pedagogia	Mestrado
Mirian Silva Santos	041.839.235-81	DE	Licenciatura em Matemática	Mestrado
Paulo Victor Paz de Sousa	044.175.624-74	DE	Licenciatura em Geografia	Mestrado
Quelvia Souza Tavares	876.983.312-53	DE	Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa	Mestrado
Raimundo Moreira das Neves Neto	986.090.332-87	DE	Licenciatura em História	Doutorado
Ribamar Ribeiro Junior	560.050.912-04	DE	Licenciatura em Ciências Sociais	Doutorado
Ronnielle de Azevedo Lopes	003.902.501-20	DE	Licenciatura em Filosofia	Mestrado
Rosemeri Scalabrin	443.049.862-87	DE	Pedagogia	Pós-doutorado
Shauma Tamara do Nascimento Sobrinho	694.431.812-15	DE	Licenciatura em Educação do campo	Mestrado
Tatiane de Cássia da Costa Malheiro	939.809.302-20	DE	Geografia	Doutorado
Thiago Juncal de Souza	110.738.237-84	DE	Física	Doutorado
Wanessa Regina Paiva da Silva	513.116.232-72	DE	Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa	Doutorado

Quadro 09 - Relação de docentes por componente curricular.

Componente curricular	Docentes
Seminário Educação do campo	Dalcione Lima Marinho; Rosemeri Scalabrin
História de vida e re-construção de conhecimentos.	Maria Suely Ferreira Gomes; Rosemeri Scalabrin; Shauma Tamara do Nascimento Sobrinho
Agricultura familiar e (des)envolvimento rural sustentável	Dalcione Lima Marinho; Maria Suely Ferreira Gomes
Epistemologia da educação	Maria Suely Ferreira Gomes; Ribamar Ribeiro Junior; Ronnielle de Azevedo Lopes; Tatiane de Cássia da Costa Malheiro
Epistemologia das ciências humanas e sociais	Heloisa Helena Fonseca do Nascimento; Luciene Aparecida Castravechi; Maria Suely Ferreira Gomes; Paulo Victor Paz de Sousa; Raimundo Moreira das Neves Neto; Ribamar Ribeiro Junior; Ronielle de Azevedo Lopes; Shauma Tamara do Nascimento Sobrinho; Tatiane de Cássia da Costa Malheiro
Epistemologia das ciências da natureza	Acácio de Andrade Pacheco; Alderuth da Silva Carvalho; Camila Gisele Damasceno Peixoto; Edelson da Cruz Luz; Emanuella Fabrícia Carvalho dos Santos; Igor de Oliveira Lima; Jailson Bertoli Junior; Mirian Silva Santos; Thiago Juncal de Souza
Informática aplicada a educação	Armanda da Silva Ribeiro
Prática educativa I	Carlos Antonio Cunha dos Santos; Rosemeri Scalabrin
Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade I	Todos os docentes
Estado, cidadania e lutas sociais na Amazônia	Heloisa Helena Fonseca do Nascimento; Maria Suely Ferreira Gomes; Ribamar Ribeiro Junior; Shauma Tamara do Nascimento Sobrinho; Tatiane de Cássia da Costa Malheiro
Formação econômico social da Amazônia	Raimundo Moreira das Neves Neto; Tatiane de Cássia da Costa Malheiro
Matéria e energia na Amazônia	Acácio de Andrade Pacheco; Alderuth da Silva Carvalho; Camila Gisele Damasceno Peixoto; Edelson da Cruz Luz; Emanuella Fabrícia Carvalho dos Santos; Igor de Oliveira Lima; Jailson Bertoli Junior; Mirian Silva Santos; Thiago Juncal de Souza
Libras	Andreza Flexa
Etnociências: etnolinguística e etnomatemática	Análie Francine Matias Miranda; Igor de Oliveira Lima; Jailson Bertoli Júnior; Mirian Silva Santos; Quelvina Souza Tavares; Wanessa Regina Paiva da Silva
Metodologia de pesquisa I	Carlos Antonio Cunha dos Santos; Maria Suely Ferreira Gomes; Ribamar Ribeiro Junior; Shauma Tamara do Nascimento Sobrinho; Rosemeri Scalabrin
Prática educativa II	Carlos Antonio Cunha dos Santos; Rosemeri Scalabrin
Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade II	Todos os docentes
Sistema de produção e sustentabilidade no campo	Dalcione Lima Marinho; Joari Oliveira Procópio
Questão agrária e ambiental no sul e sudeste paraense	Acácio de Andrade Pacheco; Alderuth da Silva Carvalho; Paulo Victor Paz de Sousa; Tatiane de Cássia da Costa Malheiro

Propriedades e medidas na natureza	Acácio de Andrade Pacheco; Alderuth da Silva Carvalho; Camila Gisele Damasceno Peixoto; Edelson da Cruz Luz; Emanuella Fabrícia Carvalho dos Santos; Igor de Oliveira Lima; Jailson Bertoli Junior; Mirian Silva Santos; Thiago Juncal de Souza
O mundo do trabalho e suas interrelações com o campo	Maria Suely Ferreira Gomes; Ribamar Ribeiro Junior; Shauma Tamara do Nascimento Sobrinho
Educação em Direitos Humanos	Heloisa Helena Fonseca do Nascimento; Raimundo Moreira das Neves Neto
Educação Inclusiva	Carlos Antonio Cunha dos Santos
Prática educativa III	Carlos Antonio Cunha dos Santos; Rosemeri Scalabrin
Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade III	Todos os docentes
Cultura, identidade e diferença na Amazônia	Heloisa Helena Fonseca do Nascimento; Maria Suely Ferreira Gomes; Raimundo Moreira das Neves Neto; Ribamar Ribeiro Junior; Shauma Tamara do Nascimento Sobrinho; Ribamar Ribeiro Junior
Formação e estrutura da vida na Terra	Acácio de Andrade Pacheco; Alderuth da Silva Carvalho; Camila Gisele Damasceno Peixoto; Edelson da Cruz Luz; Emanuella Fabrícia Carvalho dos Santos; Igor de Oliveira Lima; Jailson Bertoli Junior; Mirian Silva Santos; Thiago Juncal de Souza
História e cultura afrobrasileira, africana e Indígena	Heloísa Helena Fonseca do Nascimento
Teatro e expressividade	Jefferson José Oliveira Chagas de Souza; Maria Suely Ferreira Gomes
Etnologia brasileira	Ribamar Ribeiro Junior; Ronielle de Azevedo Lopes; Ribamar Ribeiro Junior
Prática educativa IV	Carlos Antonio Cunha dos Santos; Rosemeri Scalabrin
Didática	Carlos Antonio Cunha dos Santos; Rosemeri Scalabrin
Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade IV	Todos os docentes
Educação do campo e currículo	Carlos Antonio Cunha dos Santos; Rosemeri Scalabrin
Tecnologias digitais na educação	Armanda da Silva Ribeiro; Camila Gisele Damasceno Peixoto Moraes; Dalcione Lima Marinho; Raimundo Moreira das Neves Neto; Rosemeri Scalabrin
Arte e cultura visual	Jefferson José Oliveira Chagas de Souza
Prática educativa V	Carlos Antonio Cunha dos Santos; Rosemeri Scalabrin
Espaço e tempo nas ciências sociais	Luciene Aparecida Castravechi; Paulo Victor Paz de Sousa; Raimundo Moreira das Neves Neto; Tatiane de Cássia da Costa Malheiro
Filosofia latinoamericana	Ronielle de Azevedo Lopes
Cultura e identidade nas ciências humanas	Heloisa Helena Fonseca do Nascimento; Ribamar Ribeiro Junior; Ronielle de Azevedo Lopes
Matemática básica	Igor de Oliveira Lima; Jailson Bertoli Junior; Mirian Silva Santos
Estrutura atômica e molecular	Camila Gisele Damasceno Peixoto; Emanuella Fabrícia Carvalho dos Santos
Química da vida	Camila Gisele Damasceno Peixoto; Emanuella Fabrícia Carvalho dos Santos
Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade V	Todos os docentes

Território e política	Luciene Aparecida Castravechi; Maria Suely Ferreira Gomes; Paulo Victor Paz de Sousa; Tatiane de Cássia da Costa Malheiro
Metodologia de pesquisa II	Camila Gisele Damasceno Peixoto Moraes; Maria Suely Ferreira Gomes; Paulo Victor Paz de Sousa; Raimundo Moreira das Neves Neto; Ribamar Ribeiro Junior; Rosemeri Scalabrin; Shauma Tamara do Nascimento Sobrinho; Tatiane de Cássia da Costa Malheiro
Prática educativa VI	Carlos Antonio Cunha dos Santos; Rosemeri Scalabrin
Formação social e política do Brasil	Maria Suely Ferreira Gomes; Paulo Victor Paz de Sousa; Shauma Tamara do Nascimento Sobrinho; Tatiane de Cássia da Costa Malheiro
Economia política na América Latina	Paulo Victor Paz de Sousa; Tatiane de Cássia da Costa Malheiro
Formas outras de (des)envolvimento	Dalcione Lima Marinho; Ribamar Ribeiro Junior; Ronielle de Azevedo Lopes
História e memória na fronteira	Luciene Aparecida Castravechi; Raimundo Moreira das Neves Neto; Tatiane de Cássia da Costa Malheiro
Biologia celular e molecular	Acácio de Andrade Pacheco; Alderuth da Silva Carvalho
Introdução ao cálculo	Igor de Oliveira Lima; Jailson Bertoli Junior; Mirian Silva Santos
Mecânica dos sólidos e suas aplicações	Edelson da Cruz Luz; Thiago Juncal de Souza
Mecânica dos fluidos aplicada a irrigação	Edelson da Cruz Luz; Thiago Juncal de Souza
Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade VI	Todos os docentes
Políticas públicas para infância e juventude do campo	Dalcione Lima Marinho; Rosemeri Scalabrin; Shauma Tamara do Nascimento Sobrinho
Prática educativa VII	Carlos Antonio Cunha dos Santos; Rosemeri Scalabrin
Consciência histórica	Luciene Aparecida Castravechi; Raimundo Moreira das Neves Neto
Relações de gênero e sexualidade	Heloísa Helena Fonseca do Nascimento
Ecologia política e história ambiental na Amazônia	Raimundo Moreira das Neves Neto; Tatiane de Cássia da Costa Malheiro
Educação escolar indígena	Ribamar Ribeiro Junior
Eletromagnetismo	Edelson da Cruz Luz; Thiago Juncal de Souza
Medidas e transformações	Camila Gisele Damasceno Peixoto; Emanuella Fabrícia Carvalho dos Santos
Seres vivos I (vírus, bactérias, protozoários e fungos)	Acácio de Andrade Pacheco; Alderuth da Silva Carvalho
Seres vivos II (Plantae e invertebrados)	Acácio de Andrade Pacheco; Alderuth da Silva Carvalho
Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade VII	Todos os docentes
Prática educativa e educação do campo	Carlos Antonio Cunha dos Santos; Rosemeri Scalabrin
Prática educativa VIII	Carlos Antonio Cunha dos Santos; Rosemeri Scalabrin
Práticas de aprendizagens não formais na educação do campo	Heloisa Helena Fonseca do Nascimento; Luciene Aparecida Castravechi; Paulo Victor Paz de Sousa; Raimundo Moreira das Neves Neto; Ribamar Ribeiro Junior; Ronielle de Azevedo Lopes; Shauma Tamara do Nascimento Sobrinho; Tatiane de Cássia da Costa Malheiro

Representação e letramento cartográfico	Paulo Victor Paz de Sousa; Tatiane de Cássia da Costa Malheiro
Questões sociológicas e filosóficas no ensino do Campo	Heloisa Helena Fonseca do Nascimento; Ribamar Ribeiro Junior; Ronielle de Azevedo Lopes; Shauma Tamara do Nascimento Sobrinho
Seres vivos III (vertebrados e sistemas humanos)	Acácio de Andrade Pacheco; Alderuth da Silva Carvalho
Transformações termodinâmicas	Camila Gisele Damasceno Peixoto; Edelson da Cruz Luz; Emanuella Fabrícia Carvalho dos Santos; Thiago Juncal de Souza
Ciências da natureza experimental	Armanda da Silva Ribeiro; Camila Gisele Damasceno Peixoto; Edelson da Cruz Luz; Emanuella Fabrícia Carvalho dos Santos; Thiago Juncal de Souza
A invenção das amazônias	Raimundo Moreira das Neves Neto
Análise do discurso	Raimundo Moreira das Neves Neto
Caderno de campo	Ribamar Ribeiro Junior
Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual	Camila Gisele Damasceno Peixoto Moraes
Interculturalidade e pedagogia decolonial	Ronielle de Azevedo Lopes; Tatiane de Cássia da Costa Malheiro
Uso das TIC's nas ciências humanas	Armanda da Silva Ribeiro; Raimundo Moreira das Neves Neto
Biofísica	Acácio de Andrade Pacheco; Alderuth da Silva Carvalho; Edelson da Cruz Luz; Thiago Juncal de Souza
Equilíbrio e Eletroquímica	Camila Gisele Damasceno Peixoto; Emanuella Fabrícia Carvalho dos Santos
Fontes de energia	Camila Gisele Damasceno Peixoto; Edelson da Cruz Luz; Emanuella Fabrícia Carvalho dos Santos; Thiago Juncal de Souza
Hereditariedade	Acácio de Andrade Pacheco; Alderuth da Silva Carvalho
Tópicos de física moderna	Edelson da Cruz Luz; Thiago Juncal de Souza

Quadro 10 - Relação de técnicos do Campus Rural Marabá que atuam no Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Nome	Cargo/Função	Regime de Trabalho	Graduação	Pós-Graduação
Aliane Medeiros Carvalho	Técnica de laboratório - Solos	40 horas	Ciências agrárias	Especialização
Andréia do Nascimento Lima	Técnica em Alimentos e Laticínio – DICOM	40 horas	Alimentos e Laticínios	Especialização
Bruno Lima Freitas	Assistente social – DASCA	40 horas	Assistência social	Especialização
Carlos Cals de Oliveira Neto	Técnico de Laboratório – Física	40 horas	Física	---
Célia da Silva Nunes	Enfermeira – DASCA	40 horas	Enfermagem	Especialização
Denison Carlos da Silva Resplandes	Técnico de Tecnologia da Informação	40 horas	Sistemas de informação	
Deusanete Pinto Machado	Técnica em Enfermagem – DASCA	40 horas	Enfermagem	Mestrado
Divina Eliane Silva Nogueira	Assistente de Aluno – DAE	40 horas	---	---
Erinaldo dos Santos Araújo	Auxiliar de Biblioteca	40 horas	---	---
Evelane Garces Silva	Bibliotecária Documentalista	40 horas	Biblioteconomia	Especialização
Fernanda Nascimento Pereira	Nutricionista – DAE	40 horas	Nutrição	Doutorado
Flaverton Vieira dos Santos	Assistente de Aluno – Secretaria acadêmica	40 horas	---	---
Francisco das Chagas Fernandes	Técnico em Laboratório – Informática	40 horas	---	---
George Nascimento Borges	Auxiliar de Biblioteca	40 horas	Matemática	Especialização
Geuson do Nascimento Moura	Assistente de Aluno – DAE	40 horas	Assistência social	---
Ian Almeida Borela	Técnico de Laboratório – Biologia	40 horas	---	---
Ingrid Ferreira Soares da Silva	Psicóloga – DASCA	40 horas	Psicologia	Mestrado
José Maria Marques da Silva Junior	Técnico em Assuntos Educacionais – DEP	40 horas	Matemática	Especialização
Joselanea Cavalcante Lopes	Auxiliar de Biblioteca	40 horas	---	---
Juan Roger Carvalho Moraes	Assistente de Aluno – Secretaria acadêmica	40 horas	---	---
Katia Noronha Barbosa	Assistente de Aluno – DAE	40 horas	Engenharia ambiental	Mestrado
Kelly Christina Mendes de Souza	Técnica de Laboratório - Química	40 horas	Química	Mestrado
Laurentino Pinto Pinheiro	Assistente de Aluno – DAE	40 horas	Direito	---
Leidian Coelho de Freitas	Nutricionista – DASCA	40 horas	Nutrição	Mestrado
Leildes Alves dos Santos Silva	Pedagoga – DEP	40 horas	Pedagogia	Especialização
Lourival Franco de Sá Neto	Médico – DASCA	20 horas	Medicina	Especialização
Maria da Paz Demes Gonçalves	Técnica em Enfermagem – DASCA	40 horas	Enfermagem	Especialização
Paula Danielle Souza Monteiro	Psicóloga – DAE	40 horas	Psicologia	Doutorado
Robson Franco dos Santos	Técnico de Tecnologia da Informação	40 horas	Sistemas de informação	---
Ronandry dos Santos Jardim	Técnico de Laboratório – Biologia	40 horas	Química	Mestrado
Vinícius Sousa Silva	Assistente de Aluno – DAE	40 horas	---	---

18. INFRAESTRUTURA

O desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Educação do Campo será ministrado nas instalações do Campus Rural de Marabá, na sede situada ao lado do PA 26 de março, a 26 km da sede do município de Marabá, Estado do Pará, na PA-150 sentido Marabá-Eldorado dos Carajás, em uma área de 354 ha.

A área do Campus se caracteriza por apresentar uma paisagem privilegiada, pois se localiza na margem direita do rio Sororó e possui um igarapé permanente (Macário) que corta um trecho da área do campus, possuindo também uma reserva florestal de 34 hectares enriquecida com Castanha do Pará, Seringueiras e Café, além de capoeiras com babaquais, matas ciliares e pastagens.

As instalações físicas do Campus correspondem a 6.000 m², contemplando salas de aula, alojamentos climatizados, restaurante estudantil climatizado, biblioteca, o espaço de convivência coletiva dos alunos, espaços poliesportivos, secretaria acadêmica, departamentos de apoio ao educando, o departamento Campus-Comunidade e departamento de Saúde.

Para dar suporte ao Campus tem-se atualmente 2 camionetes, 1 ônibus de 44 assentos, 1 micro-ônibus de 28 assentos, 1 van de 14 assentos e 2 motocicletas.

18.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O Campus conta com seis gabinetes para os professores divididos por área de atuação equipados com mesa e computador individual e impressoras.

18.2 Espaço de trabalho para o coordenador

O campus possui uma sala para a coordenação do curso equipada com mesa, computador individual, armários e impressora.

18.3 Sala de professores

O Campus possui uma sala coletiva para professores equipada com 3 mesas e cadeiras para reunião, 1 TV, 1 computador de mesa e 1 impressora.

18.4 Sala de aula

O Campus conta com sete salas aula climatizadas e equipadas com carteiras, mesa e cadeira para o professor, quadro branco e 1 TV.

18.5 Biblioteca

O Campus possui uma biblioteca com acervos bibliográficos necessários e equipada com mesas para estudo coletivo, cabines para estudo individual e computadores. A biblioteca conta com uma bibliotecárias e auxiliares.

18.6 Acesso dos estudantes a equipamentos de informática

Além dos computadores existentes na biblioteca, os alunos tem acesso ao laboratório de informática equipado com 40 computadores. Os estudantes também dispõe de acesso a rede sem fio nos alojamentos e espaços de convivência.

18.7 Laboratórios

O CRMB conta com laboratórios 05 laboratórios: química, física, biologia, solos e informática, equipados com vidrarias, reagentes, armários, bancadas, mesas, cadeiras, quadro branco e computadores. Cada laboratório tem um técnico responsável e possui normas de funcionamento, utilização e segurança. A seguir, descrição detalhada dos laboratórios.

- Laboratório de informática: possui 40 computadores desktop, 40 monitores para PC, 40 mouses, 40 teclados, 20 estabilizadores, 01 switch, 40 mesas e 40 cadeiras.
- Laboratórios de biologia, química, física e solos: os laboratórios são climatizados e equipados com bancadas centrais para atender até 20 alunos por aula, pias para lavagem das vidrarias, e armários para armazenamento de material. O Quadro 11 lista os materiais, reagentes e equipamentos.

Quadro 11 - Relação dos materiais, equipamentos e reagentes dos laboratórios de ensino do Campus Rural Marabá.

Descrição	Unidade	Quantidade
Proveta 25ml	und	01
Proveta 50 ml	und	03
Proveta 100 ml	und	10
Proveta 250ml	und	10
Proveta 500ml	und	16
Proveta 1000ml	und	12
Balão volumétrico 50 ml	und	05
Balão volumétrico 100ml	und	30
Balão volumétrico 250 ml	und	20
Balão volumétrico 500 ml	und	09
Balão volumétrico 1000ml	und	05
Balão volumétrico 5l	und	04
Béquer 50 ml	und	10
Béquer 100 ml	und	20
Béquer 250 ml	und	03
Béquer 500 ml	und	06
Béquer 1800 ml	und	02
Pipeta 60volumétrica 1ml	und	02
Pipeta volumétrica 5ml	und	04
Pipeta volumétrica 25 ml	und	15
Pipeta volumétrica 50 ml	und	15
Pipeta graduada 5ml	und	01
Pipeta graduada 10ml	und	02
Pipeta graduada 25 ml	und	03
Bureta 10ml	und	05
Bureta 25ml	und	13
Bureta 50ml	und	10
Funil Bunchner	und	07
Funil haste longo	und	20
Placa de Petri	und	120
Dessecador	und	04
Pera	und	05
Peneira de Granulometria	und	09
Erlenmeyer 50ml	und	40
Erlenmeyer 100ml	und	20
Erlenmeyer 250ml	und	20
Erlenmeyer 500ml	und	05
Erlenmeyer 1000ml	und	03
Espátula	und	05
Pince	und	02
Kitasato	und	02
Cadin	und	12
Almofariz	und	05
Frasco para reagente	und	25
Pisseta 100ml	und	01
Pisseta 250ml	und	01
Pisseta 500ml	und	01
Pisseta 1000ml	und	01
Garra Tenaz	und	01
Luva para altas temperaturas	und	01
Algodão 1kg	Pc	10
Pipeta 0,02 ml plástico 1000und	Pc	02
Ponteira 1 a ml -500und	Pc	06

Saco plástico 100und	Pc	03
Luvas para procedimentos cirúrgicos 100 und	cx	10
Película aderente 30m	pc	02
Placa Petri descartáveis 10und	pc	30
Álcool 70°	L	05
Sílica gel 500g	fr	04
Botijão de gás de cozinha 13kg	und	02
Jalecos	und	32
Agitador magnético e aquecedor	und	01
Autoclave	und	01
Balança analítica	und	01
Balança semi-analítica	und	01
Banho maria	und	01
Bateria de extração (Soxhlet)	und	01
Bloco digestor dl 480	und	01
Bomba a vácuo-pump	und	01
Capela de exaustão	und	01
Centrífugas FANEM MOD.206BL	und	02
Centrífuga de micro hematócrito	und	01
Chapa aquecedora	und	02
Contador digital de células sanguíneas	und	03
Deionizador de água LUCADEMA	und	01
Destilador de nitrogênio	und	01
Destilador de água	und	01
Espectrofotômetro	und	01
Estufa analógica	und	01
Estufa com circulação e renovação de ar	und	01
Estufa Bacteriológica	und	01
Frigobar para reagentes	und	01
Fotômetro de chamas (TECNOW) 7000	und	01
Incubadora B.O.D. CALTCHLAB	und	01
Lupa microscópica	und	01
Lupas PHYSIS	und	08
Manta aquecedora eeq 9012/a	und	01
Microscópio	und	10
PHmetro INSTRUTHERM MOD. PH2600	und	02
Refratômetro Digital para análise de açúcares	und	01
Ácido bórico	g	500
Ácido Clorídrico (outro fornecedor)	L	01
Ácido Clorídrico 37%	L	02
Ácido nítrico 65% 1litro	L	01
Ácido Sulfúrico P.A.-A.C.S.	L	02
Agar bacteriológico, aspecto físico pó (500 g)	pc	03
Álcool Etílico 95% /Etanol	L	10
de Bromotimol	fr	02
Azul de metileno	g	25
Bicarbonato de Sódio	kg	01
Cloreto de Sódio NaCl	kg	01
Clorofórmio	L	02
Éter Etílico	L	01
Extrato de Levedura (Tipo ágar)	g	500
Fosfato de potássio dibásico anidro - P. A	kg	01
Fosfato de potássio monobásico anidro - P. A	kg	01
Hexano	L	01
Hidróxido de potássio lentilhas P.A.	kg	01
Hidróxido de potássio lentilhas P.A.	kg	01
Hidróxido de Sódio Lentilhas	kg	01

Manitol	kg	02
Metanol/Álcool Metílico	L	02
Peróxido de Hidrogênio	L	05
Sílica gel	kg	02

18.8 Alojamentos dos estudantes

O CRMB conta com blocos de alojamento para estudantes, sendo:

- Alojamento masculino: 24 alojamentos climatizados para alunos, 02 salas de estudo, 01 dispensa, 01 sala para o grêmio estudantil, 03 cozinhas, 02 guaritas, 02 áreas de convivências com televisores de 32' cada uma, 02 lavanderias e 10 banheiros compartilhados (02 sanitários e 02 chuveiros cada um).
- Alojamentos femininos: 12 alojamentos femininos climatizados com 08 banheiros compartilhados.

19. DIPLOMAÇÃO

O diploma do Curso de Licenciatura em Educação do Campo será conferido ao discente que houver integralizado a carga horária dos componentes curriculares, e cumprido o ritual de defesa e aprovação de TCC, bem como as regras do Estágio Supervisionado, Prática Educativa, Atividades Complementares e, estiver regularizado com o ENADE.

O estudante do Curso diplomado por este Instituto Federal receberá o título de LICENCIADO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO com área de atuação específica em CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS ou CIÊNCIAS DA NATUREZA. A emissão e registro será feita através do Departamento de Registros e Indicadores Acadêmicos da Pró-reitoria de Ensino (DRIA/PROEN).

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCAFAR/PA. **Projeto MDA**. Belém, 2005 (impresso).

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

_____. **Lei nº 12.711, de 20 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas

universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF, 2012.

_____. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.** Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, DF, 2016.

ClAVATTA, M. O percurso histórico do GT trabalho e educação – um exercício de interpretação. **Revista Trabalho necessário**, v.13, n.20, 2015.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, DF, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002.

_____. **Resolução CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, DF, 2002.

_____. **Resolução do CNE/CEB 01, de 03 de abril de 2002.** Institui diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Brasília, DF, 2002.

_____. **Resolução do CNE/CP 02, de 01 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 2015.

IFPA. **Instrução normativa nº 02/2015-PROEN.** Instrui e normatiza a normalização dos Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso do IFPA no período de 2015 a 2020, 2015.

_____. **Resolução nº 212/2017-CONSUP de 09 de maio de 2017.** Institui critérios e procedimentos para escolha de Coordenador de Curso e suas atribuições no âmbito do IFPA. Belém, 2017.

_____. **Nota técnica nº 03/2017-PROEN.** Esclarecimentos sobre a Resolução nº 212/2017-CONSUP de 09 de maio de 2017 que institui critérios e procedimentos para escolha de Coordenador de Curso e suas atribuições no âmbito do IFPA.

_____. **Resolução nº 081/2018-CONSUP/IFPA.** Aprovou a Política de Educação do Campo do IFPA, 2018.

_____. **Resolução nº 07/2020-CONSUP de 08 de janeiro de 2020.** Regulamenta a Política de Assistência Estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Belém, 2020.

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. IFPA - Campus Rural de Marabá, 2017.

Projeto Político Pedagógico. IFPA - Campus Rural de Marabá, 2010.

RAMOS, M. N. **Concepção do ensino médio integrado à educação profissional.** In: O Ensino Médio integrado à educação profissional: concepções e construções a partir da implantação na Rede Pública Estadual do Paraná. Curitiba, SEED/PR: 2008. SEMED. **Caderno Pedagógico n.º 8.** SEMED, 1996.

UNESCO. **Education for all global monitoring report 2012.** França: UNESCO, 2012.

APÊNDICE A: Ementário

SEMINÁRIO EDUCAÇÃO DO CAMPO (40 h)

Ementa: História da Educação do campo, princípios e concepção que norteiam o Movimento Nacional por uma educação do campo. A formação por área de conhecimento. Os diferentes tempos e espaços de formação. A função social da escola e o papel dos educadores do campo. Oficina de metodologia: a pesquisa como ferramenta para compreender realidades; metodologias de pesquisa em Educação e educação do campo; Pesquisa quantitativa e qualitativa; metodologia da história oral; preparação da pesquisa do Tempo Comunidade: história da comunidade.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel Gonzales. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas IN MOLINA, Mônica C. **Educação do Campo e Pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23ª ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano. 1. Artes de fazer.** (Trad.) 6ª edição. Petrópolis: Vozes, 1994.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). **Metodologia da pesquisa educacional.** 8.ed. São Paulo: Cortez, 2002. 174 p.

FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (Orgs.). **Usos e abusos da história oral.** Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Laurent Leon Schaffter. Editora Vértice, 1990.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada.** 6ª edição. São Paulo: Contexto, 2007.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VELHO, Otávio Guilherme. **Frente de expansão e estrutura agrária: estudo do processo de penetração numa área da Trasmazônica**. 3 ed. - Manaus: UEA Edições, 2013.

HISTÓRIA DE VIDA E RE-CONSTRUÇÃO DE SABERES (40 h)

Ementa: Construções identitárias das práticas culturais e das concepções dos educandos no mundo sócio-histórico a partir de suas autobiografias. Relações entre cidadania, subjetividade e auto-reflexividade como formas de emancipação coletiva. A construção de narrativas crítico-reflexivas como espaço de construção de identidades situadas em tempos-espacos sócio-históricos.

Bibliografia Básica:

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 19. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 484 p.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira; adaptação à edição brasileira Maria Vianna. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Nº 19, p. 20-28, Jan/Fev/Mar/Abr 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CORDEIRO, Verbena Maria Rocha e SOUZA, Elizeu Clementino de Souza (Orgs.). **Memoriais, literatura e práticas culturais de leitura**. Salvador: EDUFBA, 2010.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 6ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. 5ª edição. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

AGRICULTURA FAMILIAR E (DES)ENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL (50 h)

Ementa: Agricultura Familiar e Campesinato: fundamentos históricos, princípios e características. Agricultura Familiar e Sustentabilidade no Campo. Agricultura Familiar no contexto do Desenvolvimento Rural. Análise e Diagnósticos de Estabelecimentos Agrícolas e Sistemas Agrários. A relação entre Agricultura Familiar e a Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Jalcione. Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável. In: ALMEIDA, Jalcione & NAVARRO, Zender (orgs.). **Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. 3. ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 33 – 56 p.

MARINHO, Dalcione Lima. **ROMPENDO AS CERCAS E CONSTRUINDO SABERES:** a juventude na construção da educação profissional do campo no Sudeste do Pará. Marabá, Pará, 2016.

PLOEG, Jan Douwe Van. Dez Qualidades da Agricultura Familiar. **Agriculturas: experiências em agroecologia**, p.3-14, 2014.

SCHMITZ, H.; MOTA, D.M. Agricultura familiar: elementos teóricos e empíricos. **Revista Agrotrópica**. Itabuna, v.19, p.21-30, 2007.

Bibliografia Complementar:

COLEÇÃO CADERNOS PEDAGÓGICOS PROJovem CAMPO SABERES DA TERRA. **Sistema de Produção e Processo de Trabalho no Campo**. Agroecologia e a perspectiva da formação integrada. MEC/SECAD, 160 p. DF, 2010.

MONTEIRO, Denis. **Agroecossistema**. Dicionário da Educação do Campo. RJ, 2012.

ÁUDIO VISUAL:

Projeto Araguaia. GECA/ESALQ/USP/CPT. Direção e Produção: Renato Levi. Brasil, 1992. (30 mim.).

Vida Maria. Direção: Marcio Ramos e Joelma Ramos. Brasil, 2006. (9 mim).

Tempos Modernos. Charles Chaplin. Produção: Patrícus Santans. 1936.

EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO (50 h)

Ementa: Fundamentos epistemológicos do conhecimento. Estudos críticos das teorias de conhecimento. Epistemologia como base humana e histórica comprometida politicamente. Paradigmas da ciência (dominantes e emergentes) e os obstáculos epistemológicos. Noção de “corte epistemológico” a partir da introdução de conceitos-chave em diferentes campos da ciência. Novas formas de produção de conhecimento. Histórias das idéias (Renascimento, Iluminismo, etc). Nascimento da Ciência Moderna. Modernidade e Pós-modernidade. Conhecimento Científico e Senso Comum. A racionalidade técnico-científica no contexto das políticas de Estado.

Bibliografia Básica:

BACKES, José Lucio & PAVAN, Ruth. **A Desconstrução das Representações Coloniais sobre a Diferença Cultural e Construção de Representações Interculturais:** um Desafio para a formação de educadores. In: Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.108-119, Jul/Dez 2011

SANTOS, Boaventura de Sousa, MENESES, Maria Paula (orgs) **Epistemologias do Sul.** Editora Cortez, São Paulo, 2013.

_____. **Semear outras soluções:** os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Ed. Civilização. Rio de Janeiro, 2005

Bibliografia Complementar:

CARNOY, Martim. **Educação, Economia e Estado: Bases e Superestrutura, Relações e Mediações.** 3 ed. Editora Cortez, São Paulo, SP. 1987

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva, 1989.

EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (50 h)

Ementa: O conhecimento como processo dialético. As ciências sociais como processo e produto históricos. O estatuto próprio das Ciências Sociais em relação às demais ciências. Objetividade e subjetividade. O processo de construção das Ciências sociais: o capitalismo e a fundação das C. Sociais. As Ciências sociais na contemporaneidade. Localizações epistemológicas: relação entre a produção do saber e sua localização no espaço geográfico. Os conceitos estruturantes da área de

Ciências Humanas segundo os PCNs.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. **La Hermenéutica y Las Ciencias Sociales**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2002.

BLANCHÉ, Robert. Visão de Conjunto in: **A Epistemologia**. 4ª ed. Lisboa: Universidade da França, 1988.

CHALMERS, Alan F. **o que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 2000.

PALMER, Richard. **Hermenêutica**. Porto: edições 70, 1956.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, P. J. André, e PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo, Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIM, Walter; HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W.; HABERMAS, Jurgen. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores), 1983.

EXTOS ESCOLHIDOS COMISSÃO GULBENKIAN. **Para abrir as ciências sociais**. São Paulo, Cortez. 1996.

KONDER, Leandro. **Walter Benjamin: o marxista da melancolia**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

PEIRANO, Marisa. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1995.

JAPIASSU, Hilton. **Questões epistemológicas**. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Crítica da Razão Indolente: Contra o Desperdício da Experiência**. Porto: Afrontamento, 2000 (2ª edição). Também publicado no Brasil, São Paulo: Editora Cortez, 2000 (7ª edição).

RABUSKE, Edvino. **Epistemologia das Ciências Humanas**. Caxias do Sul: EDUSC, 1987.

EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA (50 h)

Ementa: Desenvolvimento histórico da química, física e biologia e as contribuições da matemática para as Ciências da natureza. Ciências da natureza: conceito, natureza e objetos. Alfabetização científica e o método das ciências da natureza. Paradigmas emergentes das ciências naturais. As revoluções industriais e a aplicação racional da ciência à produção industrial. As ciências da natureza na contemporaneidade. Os

conceitos estruturantes da área de Ciências da Natureza segundo os PCNs.

Bibliografia Básica:

- AUTH, M. A.; ANGOTTI, J. A. Contribuições epistemológicas para o ensino/aprendizagem de Ciências. **Contexto e Educação**, n. 69, p. 69-86. 2003.
- BOYER, C. B.; MERZBACH, U. C. **História da matemática**. São Paulo: Blucher, 2012.
- BRODY, D. E.; MOTTA, L. T. **As sete maiores descobertas científicas da história e seus autores**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- CHINELLI, M. V.; FERREIRA, M. V. S.; AGUIAR, L. E. V. Epistemologia em sala de aula: a natureza da ciência e da atividade científica na prática profissional de professores de Ciências. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 17-35. 2010.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. C. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- RUFATTO, C. A.; CARNEIRO, M. C. A concepção de ciência de Popper e o ensino de ciências. **Ciência & Educação**, v. 15, n. 2, p. 269-289. 2009.
- STENGERS, Isabelle. **A Invenção das Ciências Modernas**. São Paulo: Editora 34, 2002.
- ZORZO, V.; MENDES, L. Contribuições da filosofia e epistemologia das ciências para professores dos anos iniciais: algumas considerações. **Ensaio pedagógico**, v.3, n.1, p 55-65, 2019.

Bibliografia complementar:

- FLACH, P. Z. S. **Epistemologia, complexidade e ciências da natureza: o ensino de biologia na escola básica**. 180 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.
- QUEIROZ, M. M. A. **O Ensino de Ciências Naturais: reprodução ou Produção de conhecimentos**. III Congresso Internacional de Educação e IV Encontro de Pesquisa em Educação da Universidade Federal do Piauí, In: Anais do III Congresso Internacional de Educação e IV Encontro de Pesquisa em Educação da Universidade Federal do Piauí, 2006.
- SILVEIRA, F. P. R. A.; OLIVEIRA, T. T. C.; PINHEIRO, L.; MENDONÇA, C. A. S.;

KOCK, A. **A Contribuição da Epistemologia da Ciência para o ensino de Ciências: de Laudan a Mayr**. In: Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (VIII ENPEC), 2012, Campinas, SP.

SILVEIRA, L. B. B.; CORREA, T. M.; BROIETTI, F. C. D.; STANZANI, E. N. Percepções de Estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre Ciências Naturais. **Revista Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de Las Ciencias**, v. 10, n. 2, p. 73-88. 2015.

INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO (50 h)

Ementa: O computador na educação e no fazer pedagógico. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (Elementos de sistemas operacionais, Softwares aplicativos :Editores de textos, planilhas eletrônicas, internet, interface gráfica e multimídia). Computador como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem. Ambientes de ensino-aprendizagem computacionais. As teorias da comunicação: as relações dos meios de comunicação e informação com a educação. Os Meios: seu suporte físico e sua linguagem. Os usos dos Meios no ensino e na produção de materiais didáticos. Informática nas diferentes áreas curriculares.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, E. **Ciberprofessor**: Novas Tecnologias, Ensino e Trabalho. São Paulo: Autêntica, 2004.

BÁRBARA, L. & RAMOS, R.C.G **Reflexão e ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas**. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

COSCARELLI, C. V., RIBEIRO, A. E. (ORGS). **Letramento Digital**: Aspectos Sociais e Possibilidades Pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARROS, N. M. Aprendizagem a Distância: do rádio ilustrado à realidade virtual aumentada. Florianópolis: Insular, 2007

HILTZ, S.; TUROFF, M. Network nation. Cambridge, MA: MIT Press, 1995. KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da**

informática. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância.** São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância.** Disponível em: Acesso em: ago. 2007. QUARTIERO, Elisa Maria; CATAPAN, Araci Hack; GOMES, Nilza Godoy; CERNY, Roseli Zen. **Introdução à Educação à Distância.** Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2005.

MUGNOL, Marcio. **A Educação a Distância 2019 Brasil: conceitos e Fundamentos.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

RAMAL, Andrea Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVEIRA, Maria Helena; RAJ, Paulo Pavarini. **Formação do professor e a educação a distância: do impresso às redes eletrônicas.** TV na escola e os desafios de hoje: Curso de extensão para professores do ensino fundamental e médio da rede pública. UniR e Seed/MEC/Coordenação de Leda Fiorentini e Vânia Lúcia Carneiro. Brasília: Ed. UnB, 2003.

UNISSINOS. Diálogos intercomunicações: a multiplicidade no plano de vida. In: **revolução 4.0. também inspirará ciclos de palestras e debates no primeiro semestre de 2020.** Revista On Line. Nº 546, ano 4, 2019 (acesso: <http://www.ihuonline.unisinos.br/edicao/546>).

PRÁTICA EDUCATIVA I (50 h)

Ementa: Fundamentos da Educação do Campo: história da educação rural a Educação do Campo, Princípios (pesquisa, trabalho, cultura e alternância de tempos e espaços de formação), concepção (do e no campo, e as tríades: Campo Políticas Publica-Educação e Pesquisa-Produção-Cidadania, e legislação da Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Letícia Cristina; MASSUCATTO, Nayara; BERNARTT, Maria de Lourdes. **A Pedagogia da Alternância em contexto municipal e a educação do campo.** X ANPED SUL, Florianópolis, 2019.

CALDART, Roseli et. al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro,

São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012

FONTE, S. D. **Educação para e no trabalho**. Revista EPT, v 1 ano 2, 2020.

FRIGOTO, Gaudencio; CIAVATA, Maria; Ramos Marize. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores**.

CRUZ, R. R. F, et al. **Notas sobre a Pesquisa como princípio educativo**. Revista margens disciplinar. UFPA, v 4, nº 5, 2008.

SANTOS, Clarice. (org) **Coleção Por uma Educação do Campo**, v 7, 2008.

SCALABRIN, Rosemeri. **Da Educação Rural a Educação do Campo: uma reflexão necessária**. Revista UFPA Bragança, v 7, n 1, 2019.

Bibliografia Complementar:

BRASIL/MEC. **Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**

BRASIL/MEC. **Resolução 001/2002** define as Diretrizes Operacionais da Educação Básica do Campo

BRASIL/MEC. **Resolução 002/2008** define as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo.

CADLART, Roseli, et al. **Dicionário da educação do Campo**. Editora Expressão Popular 2012.

FRAZÃO, G. A.; DALIA, J. de M. T. **Pedagogia a Alternância e Desenvolvimento do Meio**. Possibilidade e desafios para a educação do campo fluminense. IPEA/CODE, 2011.

MEDEIROS, E.; RIBEIRO, B. **Articulação de tempos-espacos e saberes na proposta de formação de jovens camponeses no Sudeste do Pará**. In: Educação do Campo: semeando sonhos cultivando direitos. Brasília: CONTAG, 2006 (Caderno de textos pedagógicos).

SCALABRIN, R. **Alternância Pedagógica como elemento integrador**. Revista Onix Ciência, v 12, Braga-Portugal, 2017.

SEVERINO, A. J. **Escola: espaço de construção da cidadania**. São Paulo: F.D.E., 1994.

SEMINÁRIO DE SISTEMATIZAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO TEMPO COMUNIDADE I (25 h)

Ementa: Metodologias de pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Pesquisa em Educação.

Bibliografia Básica:

ARROYO, M. G. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

BRANDÃO, C. R. **A pergunta a várias mãos:** a experiência da pesquisa no trabalho do educador. Série Saber com o outro; vol. 1. São Paulo: Cortez, 2003.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. **Pesquisa Participante:** a partilha do saber. São Paulo: Ideias e Letras, 2015.

MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

ESTADO, CIDADANIA E LUTAS SOCIAIS NA AMAZÔNIA (50 h)

Ementa: Teorias Sociológicas, Estado, Governo, Sociedade Civil, Políticas Públicas e Cidadania: noções conceituais e contextuais na Amazônia paraense. Organização e Movimentos Sociais no campo: contexto histórico, formas de organização social, lutas, conquistas Processos contra-hegemônicos aos projetos neoliberais; Práticas e compreensões de educação nos movimentos sociais.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil:** ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. Rio de Janeiro: Globo, 2005. (Cap.6).

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a**

emancipação social. São Paulo: Editorial Boitempo, 2007.

MESZAROS, Iztván. **Marx: a teoria da alienação.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

ORNELAS, Raul. Contra-hegemonia e emancipações: apontamentos para um início de debate. In: CECEÑA, Ana Esther (Org.). **Os desafios das emancipações em um contexto militarizado.** São Paulo: Expressão Popular, 2008.

CONAB. **Racismo e Violência contra quilombolas no Brasil.** Curitiba: Terra de Direitos, 2018.

IANNI, O. **A luta pela terra:** história social pela terra e da luta pela terra numa área da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1979.

MALHEIRO, B. C. P. **O que Vale em Carajás?: Geografias de exceção e re-existências pelos caminhos do ferro na Amazônia.** Tese (doutorado)-Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

Bibliografia Complementar:

BALDEZ, Miguel Lanzellotti. **Sobre o papel do direito na sociedade Capitalista – ocupações coletivas: direito insurgente.** Petrópolis: Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis, 1989.

CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de. **Juventude rural em perspectiva.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

COUTINHO, Carlos N. (Org.) **Ler Gramsci, entender a realidade.** Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2003.

FALEIROS, Vicente de Paula. **A política social do Estado capitalista.** Cortez. São Paulo. 1983.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais.**

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista.** São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 2003.

GOHN, M. G. **História dos movimentos e lutas sociais.** A construção da cidadania pelos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.

GOHN, Maria Glória. **Mobilizações e movimentos sociais rurais. Movimentos Sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a organização da cultura.** São Paulo:

Civilização Brasileira, 2005.

MARTINS, José de Sousa. **O poder do atraso Ensaio de Sociologia da História Lenta**. 2ª. São Paulo: Hucitec, 1999.

MORIN, Edgar. **Saberes globais e saberes locais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SCOTT, J. **A dominação e arte da resistência**: discursos ocultos. Lisboa: Terra Livre, 2013.

Sem-Terra: Formação e territorialização em São Paulo. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

FORMAÇÃO ECONÔMICO SOCIAL DA AMAZÔNIA (50 h)

Ementa: A economia-política colonial: as missões religiosas, o regimento das missões e as reformas pombalinas. Diretório e a Companhia do Comércio do Grão-Pará e Maranhão. O extrativismo vegetal: Os seringais de caboclo e a correria de índios; A migração nordestina; A Belle époque; A castanha e o caucho. A Amazônia nos governos militares. As frentes desenvolvimentistas e Amazônia de conflitos: Da criação da SPVEA à SUDAM; Ocupar, integrar e desenvolver; A Formação da Fronteira e a definição de uma região de conflitos socioambientais - Dos projetos de territorialização hegemônicos: A produção da energia e a mercantilização dos rios; A produção da mineração e o saque dos recursos territoriais; O agronegócio e a consolidação dos latifúndios; À frente tecnoecológica e a mercantilização do ar, da vida e dos conhecimentos tradicionais. A alteridade na fronteira amazônica.

Bibliografia Básica:

ALONSO, José Luis Ruiz-Peinado; CHAMBOULEYRON, Rafael. (Orgs.). **Trópicos de História: gente, espaço e tempo na Amazônia** (séculos XVII a XXI). Belém: Açai, 2010.

BECKER, B. **As Amazônias**: ensaios sobre a geografia e sociedade na região amazônica. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

HÉBETTE, J. (Org.). **O cerco está se fechando**: o impacto do grande capital na Amazônia. Rio de Janeiro: Fase, 1991.

MALHEIRO, Bruno Cezar Pereira. Colonialismo Interno e Estado de Exceção: a 'emergência' da Amazônia dos Grandes Projetos. **Caderno de geografia**, v. 30, p. 74-98, 2020.

PACHECO DE OLIVEIRA, J. Conquista Do Vale Amazônico: Fronteira, Mercado Internacional E Modalidades De Trabalho Compulsório. In: **A Formação do Brasil e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016

SAMPAIO, P. M. **Espelhos partidos**: etnia, legislação e desigualdade na Colônia. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2011.

VELHO, Otávio. **Frentes de Expansão e Estrutura Agrária**: Estudo do Processo de Penetração numa Área da Transamazônica.

HEMMING, J. **A fronteira amazônica**: a derrota dos índios brasileiros. São Paulo: EDUSP, 2009.

Bibliografia Complementar:

EMMI, M. **A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais**. Belém: NAEA/UFPA, 1987.

HÉBETTE, J. A. **Cruzando a fronteira**: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. Vol. I, II, III e IV. Belém: ADUFPA, 2004.

LARAIA, R. DA MATTA, R. **Índios e castanheiros**: a empresa extrativa e os índios do médio Tocantins. São Paulo: Corpo e Alma do Brasil, 1978.

NEVES NETO. Raimundo Moreira das. **"Em aumento da minha fazenda e do bem desses vassalos**: A Coroa, a fazenda real e os contratadores na Amazônia colonial". Séculos XVII e XVIII". Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2019.

NEVES NETO. Raimundo Moreira das. **"Um patrimônio em contendas**: os bens jesuíticos e a magna questão dos dízimos no Maranhão e Grão-Pará (1650-1750). Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2013.

PACHECO DE OLIVEIRA, J. Narrativas e imagens sobre povos indígenas e Amazônia: uma perspectiva processual da fronteira In: **A Formação do Brasil e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.

TRINDADE JR. S. C. Pensando a modernização do território e a urbanização difusa na Amazônia. In: **Mercator**, Fortaleza, v. 14, n. 4, Número Especial, p. 93-106, dez. 2015.

MATÉRIA E ENERGIA NA AMAZÔNIA (50 h)

Ementa: Matéria e energia e suas relações; Conceitos ecológicos de bioma e biosfera; Características da litosfera e da hidrosfera; A atmosfera terrestre em termos de

temperatura, densidade e pressão; Características do bioma amazônia e seus recursos naturais. Problemas ambientais atuais relacionados ao biomas amazônia.

Bibliografia Básica:

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BAIRD, C. **Química Ambiental**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

HALLIDAY D., RESNICK R., WALKER J. **Fundamentos de Física 2**, 4º edição. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1995.

Bibliografia Complementar:

Spencer, J.N. Bodner, G.M. Rickard, L.H. **Química - Estrutura e Dinâmica**. Livros Técnicos e Científicos. 3º edição. Vol.s 1 e 2, Rio de Janeiro Ed. LTC, 2007.

SADAVA, D.; HELLER, C.; GORDON, H. O.; PURVES, W.; HILLIS, D. **Vida: A Ciência da Biologia**. 8ª. ed. Vol. I. Artmed: Porto Alegre, 2009.

LIBRAS (42 h)

Ementa: Aspectos históricos, Culturais, linguísticos e Sociais das pessoas com surdez; Libras como fator de inclusão da pessoa surda; Língua Brasileira de sinais no contexto da política e legislação possibilitando ao professor conhecimentos básicos para a intervenção no processo de inclusão do aluno do campo; Estrutura Gramatical; datilografia ou alfabeto manual; Parâmetros Primários e Secundários; produção, recepção; números; Vocabulário do Cotidiano e atividades práticas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial MEC/SEESP, 2007.

_____. DECRETO nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 22 dezembro 2005.

_____. LEI nº 10.436 de 24 de Abril de 2002. BRASIL. Dispõe sobre a Língua

Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 24 abril 2002.

CAPOVILLA, Fernando C.(Org). **Manual ilustrado de Sinais e Sistema de Comunicação em rede para surdos.** São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo,1988.

COUTINHO, Denise Brito. **Libras e Língua Portuguesa: Semelhança e Diferença.** Vol.II, Paraíba: Idéia, 1996.

DAMÁZIO, Marilene Ferreira Macedo. **Pessoa com Surdez.** São Paulo:MEC/ SEESP, 2007.

FELIPE, T.A. **Libras em contexto** - Curso Básico. Livro do aluno. FENEIS, MEC/FNDE, 1997.

_____. Introdução aos Estudos sobre Libras. In: **Revista da FENEIS**, Ano 1, número 2, Abril/junho, 1999.

SKLIAR, C. (Org). **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez.** Porto Alegre: Artmed,2002.

SACKS, O. **Vendo Vozes:** Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

THOMA, Adriana da Silva; Lopes, Maura Corciniu. (Org). **A invenção da Surdez.** Santa Cruz do Sul: Edunisc,2004.

ETNOCIÊNCIAS: ETNOLINGÜÍSTICA E ETNOMATEMÁTICA (50 h)

Ementa: Paradigmas da etnociência (holista, não dualista, hermenêutica, dialógica) e seu corpus etnolingüística (estudo da linguagem nas suas relações com o conjunto da vida cultural e social), etnomatemática (análise de diferentes formas de classificar, ordenar, contar e medir), arte (formas de interpretar a realidade) e corpo e corporeidade (expressão corporal). Concepções de leitura acadêmica (fichamento, resumo, resenha, relatório e artigo científico), gêneros (textuais e discursivos) e sentido do texto, mecanismos de organização textual, coerência e coesão. Matemática praticada como expressão dos grupos culturais.

Bibliografia Básica:

MIARKA, Roger. **Etnomatemática: do ôntico ao ontológico**. Programa de pós-graduação em Geociências e Ciências Exatas (Tese de doutorado), UEP, Rio Claro, 2011.

ROTH, Desireé Motta e HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SILVA, C. da; et all. (org). **Educação do Campo, Artes e Formação docente**. Palmas: EDUFT, 2016.

KOCH, I.V; MARTINS, M. H. **O que é leitura?** 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

KOCH, V. Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto. 2006.

Bibliografia complementar:

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 1. ed. Campinas: Cortez, 1988.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

_____. **Para entender o texto: leitura e redação**, 16. ed. São Paulo: Ática, 2008.

SMITH, FRANK. **Compreendendo a leitura, uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

METODOLOGIA DE PESQUISA I (50 h)

Ementa: Principais paradigmas epistemológicos: positivismo, funcionalismo, estruturalismo, fenomenologia, dialética; Tipos e processo de Construção e apropriação do Conhecimento. A pesquisa científica (tipos, etapas, técnicas, roteiros de pesquisa, projeto).

Bibliografia Básica:

SEVERINO. Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo, Cortez, 2008.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o Saber–Metodologia Científica, fundamentos e técnicas**. Campinas SP: Papirus, 1989.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**.

São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

KIPNIS, B. **Elementos da Pesquisa e a Prática do Professor**. São Paulo: Moderna. Brasília, DF: Editora UNB, 2005.

MOREIRA, H. **Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador**. RJ: DP&A, 2006.

PRÁTICA EDUCATIVA II (50 h)

Ementa: Prática pedagógica, prática docente, prática de ensino, prática educativa e práxis. Função social da escola. Identidade e papel do educador do campo.

Bibliografia Básica:

ALENTEJANO, Paulo Roberto. **As relações campo-cidade no Brasil do século XXI**. Terra Livre, São Paulo, v. 2, n. 21, p. 11-23, jul./dez. 2003.

COELHO, L. R. S. A Função social da escola na educação do campo. **Revista Lugares de Educação**, v. 1, n.2, p.136-149, 2012.

Kolling, E. J., et all (Orgs). **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília-DF: articulação nacional por uma educação no Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 4.

Caldart, R. S. Elementos para a construção de um projeto político pedagógico da escola do campo. **Revista Trabalho Necessário**, v.2, n.2, 2004.

STAMATTO, M. I. S.; NETA, O. M. M (orgs.). **Práticas Educativas, Formação e Memória**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

Bibliografia Complementar:

CALDART, Roseli (Org.). **Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

DALARME, Roberta Silva Leme. **Pesquisa como princípio educativo: uma proposta de prática pedagógica integradora**. Anais do III Colóquio Nacional | Eixo Temático II – Práticas integradoras em educação profissional. Acesso: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/02/Artigo-4.pdf>

FRIGOTTO, Gaudêncio; GENTILI, Pablo (org). **A cidadania negada: políticas de exclusão da educação e no trabalho**. São Paulo: Cortez, 2002.

PISTRAK, M.M. **Fundamentos da escola do trabalho**. 3. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

3º Semestre - SISTEMAS DE PRODUÇÃO, ESPAÇO SOCIOAMBIENTAL E TRABALHO NO CAMPO

SEMINÁRIO DE SISTEMATIZAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO TEMPO COMUNIDADE II (25 h)

Ementa: Metodologias de Pesquisa-Ação. Pesquisa Participante.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. **Pesquisa Participante:** a partilha do saber. São Paulo: Ideias e Letras, 2015.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002.

MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

SISTEMA DE PRODUÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO CAMPO (50 h)

Ementa: O sistema de produção: Conceitos e Características; A dinâmica agrária e as características dos sistemas de produção no Sudeste Paraense; As logicas de produção agropecuária e as concepções de educação; Processos de Trabalho no Campo; abordagem sistêmica e o estudo dos estabelecimentos agrícolas; agroecologia e a sustentabilidade nos estabelecimento rurais; Práticas pedagógicas integradas a partir do estudo de estabelecimentos agrícolas.

Bibliografia Básica:

MARINHO, Dalcione Lima. **Rompendo as cercas e construindo saberes:** a juventude na construção da educação profissional do campo no Sudeste do Pará. Marabá (PA), 2016.

MONTEIRO, Denis. **Agroecossistema**. Dicionário da Educação do Campo. RJ, 2012.

GUHUR, Dominique Michèle Periotto; TONÁ, Nilciney. **Agroecologia**. Dicionário da

Educação do Campo. RJ, 2012.

PETERSEN, Paulo. **Agricultura Alternativa**. Agroecologia. Dicionário da Educação do Campo. RJ, 2012.

PINHEIRO, S. L. G.; SCHMIDT, W. “**O enfoque sistêmico e a sustentabilidade da agricultura familiar**: Uma oportunidade de mudar o foco de objetos/sistemas físicos de produção para os sujeitos/complexos sistemas vivos e as relações entre o ser humano e o ambiente”. Artigo submetido ao IV Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, Belém, Pará, 19 e 22 de março, 2001.

Bibliografia Complementar:

COLEÇÃO CADERNOS PEDAGÓGICOS PROJOVEM CAMPO SABERES DA TERRA. **Sistema de Produção e Processo de Trabalho no Campo**. Agroecologia e a perspectiva da formação integrada. DF: MEC/SECAD, 2010.

_____. **Sistema de produção e Agricultura Familiares**. DF: MEC/SECAD, 2010.

QUESTÃO AGRÁRIA E AMBIENTAL NO SUL E SUDESTE PARAENSE (50 h)

Ementa: Reforma Agrária no Brasil e o combate à desigualdade social. Amazônia dentro do contexto da Reforma Agrária. As disputas territoriais no Sudeste do Pará e o desmatamento. Caracterização de populações, comunidades e ecossistemas Amazônicos. Funcionamento ecológico e utilização humana de Ecossistemas do sul e sudeste do Pará. Equilíbrio ambiental. Aspectos de biologia da conservação em ecossistemas amazônicos.

Bibliografia Básica:

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R. & HARPER, J. L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed. 2007.

MANÇANO, Bernardo Fernandes, MARQUES, Medeiros Inês Marta, SUZUKI, Cesar Júlio (Orgs.). **Geografia Agrária: Teoria e poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

MICHELOTTI, F.; MALHEIRO, B. C. P. Questão Agrária e Acumulação por Espoliação na Amazônia. **Revista da Anpege**, v. 16, p. 635-674, 2020.

ODUM, Eugene P.; BARRET, Gary W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

RICKLEFS, R.E. **A economia da Natureza**. 6ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.

STÉDILE, J. P. (Org.). **A questão agrária brasileira: história e natureza das Ligas Camponesas – 1954- 1964**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. v.4.

Bibliografia complementar:

FALESI, Ítalo Cláudio; SILVA, Benedito Nelson Rodrigues da. **Ecossistemas de Várzeas da Região do Baixo Amazonas**. Belém: Embrapa, 1999.

HALL, Anthony L. **Amazônia: desenvolvimento para quem? Desmatamento e conflito social no Programa Grande Carajás**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

Martins, José de Souza. **O Cativo da Terra**. São Paulo: Contexto, 2015.

PROPRIEDADES E MEDIDAS NA NATUREZA (50 h)

Ementa:

Grandezas e suas unidades. Sistema Internacional de medidas. Transformação de unidades de medidas. Notação científica. Razões e proporções na interpretação de gráficos. A origem da Terra. Os elementos químicos e sua distribuição na terra. Abordagem e resolução de problemas relacionados à natureza.

Bibliografia básica:

ÁVILA, GERALDO. **Análise matemática para licenciatura**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FREIRE, M. S.; SILVA JÚNIOR, G. A.; SILVA, M. G. L. Panorama sobre o tema resolução de problemas e suas aplicações no ensino de química. **Acta Scientiae**, v. 13, n.1, p. 106-120. 2011.

RAMALHO, F.; FERRARO, N.G.; SOARES, P.A. **Os Fundamentos da Física 1**. Moderna, 9ª edição, 2007.

TEIXEIRA, W. (orgs.) et al. **Decifrando a Terra**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

Bibliografia complementar:

MARQUES, G. Q.; CUNHA, M. B. Resolução de Problemas: Uma Análise Realizada com Estudantes do Ensino Médio de uma Escola Urbana e de uma Escola do Campo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v.18, n.2, p. 669-697. 2018.

SIERRA, C. L. C. **O ensino de ciências por resolução de problemas: uma proposta aplicada a estudantes do ensino fundamental da cidade de araucária**. 95 f. Dissertação (Mestrado em Formação Científica, Educacional e Tecnológica). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

O MUNDO DO TRABALHO E SUAS INTERRELAÇÕES COM O CAMPO (50 h)

Concepções clássicas e contemporâneas da sociologia do trabalho e da divisão social e sexual do trabalho. Economia política e mundo do trabalho. Processo de trabalho e inovação tecnológica. Escolas de gestão do trabalho: antecedentes, taylorismo, fordismo, toyotismo. Reestruturação produtiva e mercado de trabalho. Organização dos trabalhadores: sindical e cooperativas.

Bibliografia Básica:

HIRATA, Helena. Reorganização da produção e transformações do trabalho: uma nova divisão sexual? In: BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra G. (Orgs.) **Gênero, democracia e sociedade brasileira**. Fundação Carlos Chagas, Ed. 34, p. 339-355, 2002.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. V. I, São Paulo, Paz e Terra, 1999.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.

Foucault, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 27.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

MARX, K. **Para a crítica da economia política**. Trad. José Arthur Gianotti e Edgar Malagodi. In. Marx, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (42 h)

Ementa: Conceitos e problemas referentes aos direitos humanos, sua afirmação histórica e fundamentos teóricos. Participação política e a noção de diversidade Educação, direitos humanos e formação para a cidadania.

Bibliografia Básica:

CANDAU, V. M. F.; SACAIVINO, S. B. Educação em direitos humanos e formação de educadores. **Educação**, v.36, n. 1, p.59-66, jan./abr. 2013.

CIDADANIA, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS: caderno pedagógico educadoras e educadores. Brasília: MEC, 2010. (Coleção cadernos pedagógicos proJovem campo-saberes da terra, 3).

FRIGOTTO, G.; GENTILI, P. **A cidadania negada**: política de exclusão na educação e no trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano. **Educação**, v. 36, p. 21-27, jan./abr. 2013.

ORTIZ, M. E. R. (org.). **Justiça Social**: uma questão de direito. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SYDOW, E.; MENDONÇA, M. L (orgs.). **Direitos humanos no Brasil 2008**: relatório da rede social de Justiça e Direitos humanos. São Paulo: Rede social de justiça e direitos humanos, 2008.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA (42 h)

Ementa: Democratização da educação e inclusão. Conceituação das categorias de necessidades educacionais especiais e pessoas com deficiência. Compreensão e

análise das especificidades educacionais e das potencialidades de discentes com deficiência. Apresentação de práticas pedagógicas conforme conteúdo estudado em cada unidade.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LIMA, P. A. **Educação inclusiva e igualdade social**. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2006.

_____. **Educação inclusiva**: indagações e ações nas áreas de educação e da saúde. São Paulo: Avercamp, 2010.

DAMASCENO, Allan (Org.). **Educação profissional inclusiva**: desafios e perspectivas. Seropédica. Seropédica, RJ: EDUR, 2012.

Bibliografia Complementar:

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I.M. (orgs). **Um olhar sobre a diferença**: interação, trabalho e cidadania. São Paulo: Papirus, 1998.

FABRIS, H.T.E.; KLEIN, R.R. (orgs). **Inclusão e Biopolítica**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

LOPES, M.C. **Inclusão e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

LOURENÇO, E. **Conceitos e práticas para refletir sobre a Educação Inclusiva**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PADILHA, A.M.L. & OLIVEIRA, I.M. (orgs). **Educação para Todos**: as muitas faces da inclusão escolar. Campinas: Papirus, 2014.

TESSARO, N.S. **Inclusão Escolar**: concepções de professores e discentes da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

PRÁTICA EDUCATIVA III (50 h)

Ementa: Escola e conhecimento. Teorias de Ensino e Aprendizagem. Teorias contemporâneas da educação.

Bibliografia Básica:

ABREU, I. **Ensino e Aprendizagem**. Aula 10, IFRN, 2006.

ANTUNES, Celso. **Novas Maneiras de ensinar, novas maneiras de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 11. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008. (coleção Prospectiva, 5).

LEGAL, E. J; DELVAN, J. da S. **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**. Programa de Pós-Graduação em EAD, Centro Universitário Leonardo da Vinci, 2011. (capítulos 2, 3 e 4).

MOREIRA, A. **Teorias da Aprendizagem**. 2ª edição ampla. São Paulo: E.P.U., 2017.

Bibliografia complementar:

BERTRAND. Y. **Teorias Contemporâneas da educação**. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. (Coleção Horizontes Pedagógicos).

BRASIL/MEP. **Que tipo de escola?** Cartilha Movimento por uma Escola Popular, Brasil, Junho/2020.

SCALABRIN. R; ARAGÃO, A. L. A. O processo de colonização da terra e do conhecimento na Amazônia. **Revista Extensão Rural**, v. 20. n. 1, p. 24-50. 2013.

SHULMAN, Lee. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para uma nova reforma. **Harvard Educational Review**, v. 57, n. 1, p. 1-22. 1987.

4º Semestre - CONHECIMENTOS, CULTURAS E IDENTIDADES CAMPONESAS E INDÍGENAS

SEMINÁRIO DE SISTEMATIZAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO TEMPO COMUNIDADE III (25 h)

Ementa: Etnografia Educacional. Metodologia da Observação. Descrição Densa.

Bibliografia básica:

ANDRÉ, M.E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

CAMPOS, M. D. O. **Sociedade e natureza**: da etnociência à etnografia de saberes e técnicas. Disponível em: www.sulear.com.br/texto04.pdf.

Bibliografia complementar:

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, v. 16, n. 1, p. 12-20, 2003.

MAUSS, Marcel. **Método de observação**. Manual de etnografia. Lisboa: Dom Quixote, 1993 [1947]. p. 27 - 35.

CULTURA, IDENTIDADE E DIFERENÇA NA AMAZÔNIA (50 h)

Ementa: Concepção de conhecimento, cultura e identidade. Etnoconhecimento e diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento da ciência moderna aplicados ao estudo da localidade. Diversidade cultural, relações de gênero e parentesco; inclusão, exclusão, sincretismo e multiculturalismo no campo. Diversidade, diferença e igualdade e o papel da educação no fomento à produção diversificada. Sociobiodiversidade: práticas e saberes de agricultores, povos e comunidades tradicionais.

Bibliografia básica:

BRANT, L. (org) **Diversidade Cultural**. Globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas. São Paulo: Escrituras Editora: Instituto Pensare, 2005.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. 2. ed. EDUSC Bauru: 2002.

COSTA MALHEIRO, T. C. **(Etni)Cidade Indígena na Amazônia**: Por uma geografia do contato interétnico. Tese (doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

SANTOS, B. S. **A Crítica da Razão Indolente: Contra o Desperdício da Experiência**. 7. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

_____. Para uma Sociologia das ausências e uma Sociologia das emergências. In: Santos, B. S. (org). **Conhecimento Prudente para uma Vida Descente**: um discurso sobre a ciência. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, T. T. (org.) **Identidade e diferença**: A perspectiva dos Estudos Culturais. 4 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. p.73-102.

Bibliografia complementar:

DAYRELL, J. (org). **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

GEERTZ, C. **Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura**. In A interpretação das culturas (1989). Página: 13-44.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1988.

HERZKOVITS, M. **O problema do relativismo cultural**. In: Woortmann, Ellen. Respeito à diferença. Uma introdução à antropologia. Brasília (1999).

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis. RJ. Vozes. 1999.

PEIRANO, M. **Rituais Ontem e Hoje**. (2003).

SANTOS, J. L. **O que é Cultura?** 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos).

SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (orgs). **A Temática Indígena na Escola: novo subsídio para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MARI/MEC/UNESCO, 1995.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**. Uma introdução às Teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, W. **A presença feminina nas (sub)culturas juvenis**. Revista de Estudos Feministas. Florianópolis, 2005.

FORMAÇÃO E ESTRUTURA DA VIDA NA TERRA (50 h)

Ementa: Movimento planetário. O Sistema Solar e a terra. A produção dos elementos químicos no universo. Astronomia de posição. Campo gravitacional e magnético. Movimento aparente do Sol e da Lua. Astronomia cultural. A química pré-biótica. Concepções sobre a origem da vida. Bases do pensamento evolutivo.

Bibliografia Básica:

FUTUYMA, D.J. **Biologia evolutiva**. 3 ed. Editora Funpec. 2009.

HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 9. ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2002.

MURTA, M. M.; LOPES, F. A. Química pré-biótica: sobre a origem das moléculas orgânicas na Terra. **Química nova na escola**, 22, 26-30, 2005.

Bibliografia Complementar:

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

OLIVEIRA, K.; SARAIVA, M. F. **Astronomia e Astrofísica**. São Paulo: Livraria da Física, 2004.

RIDLEY, M. **Evolução**. 3ª ed. Porto Alegre: Artimed, 2006.

HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA (50 h)

Ementa: A questão racial no Brasil, a desconstrução do mito das três raças. Desigualdade Racial e suas expressões na sociedade brasileira; As Religiões de matriz africana e a questão da Intolerância Religiosa no Brasil; As Políticas Afirmativas e demais políticas públicas de combate ao Racismo.

Bibliografia Básica:

GOMES, N. L. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, E. **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

HERNANDEZ, L. L. **A África na sala de aula**: visita a história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MUNANGA, K. (Org). **Estratégias e Políticas de Combate à Discriminação Racial**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Estação Ciência. 1996.

SANTOS, J. R. **O saber do negro**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03**. Série Avaliação nº 36. Coleção Educação para todos, 2012.

MUNANGA, K. (Org). **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis. RJ. Vozes. 1999.

ROCHA, H. S. C. (org.). **Questões etnicorraciais**: estudos de caso no IFPA. Belém: IFPA, 2010.

KI-ZERBO, J. **Volume VIII**: África desde 1935. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010.

TEATRO E EXPRESSIVIDADE (50 h)

Ementa: Manifestações artísticas e culturais locais. Dimensões estéticas, sociais e políticas das manifestações teatrais presentes na cultura popular brasileira e paraense. O teatro como forma de expressão popular. Teatro do Oprimido e a Estética do Oprimido de Augusto Boal.

Bibliografia Básica:

BRECHT, B. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

BOAL, A. **A estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

Bibliografia Complementar:

BENTLEY, E. **O teatro engajado**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto**: teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1995.

BRECHT, B. **Teatro dialético**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

GARCIA, S. **Teatro da militância**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1990.

ROSENFELD, A. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ETNOLOGIA BRASILEIRA (50 h)

Ementa: Discutir as principais temáticas e debates atuais no campo da etnologia

brasileira, como enfoque nas sociedades indígenas e nos estudos afro-brasileiros. Temáticas, abordagens e perspectivas teórico-metodológicas em etnologia brasileira. Principais autores, teorias e práticas da etnologia realizada no Brasil.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, A. V. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil hoje. Brasília: SECAD; UNESCO; LACED, 2006. (Educação para todos, 12).

_____. **Povos indígenas e a lei dos brancos**: o direito a diferença. Brasília: SECAD; UNESCO; LACED, 2006. (Educação para todos, 14).

OLIVEIRA, J. P.; FREIRE, C. A. R. **A Presença indígena na formação do Brasil**. Brasília: SECAD; UNESCO; LACED, 2006. (Educação para todos, 13).

Bibliografia Complementar:

SANTOS, S. V.; SILVA, P. S. (orgs.). **PROEJA Quilombola**. Pelotas: UFPEL, 2010. (Cadernos PROEJA-Especialização 2- Rio Grande do Sul, 3).

SILVA, A. L.; FERREIRA, M. K. L. (orgs.). **Antropologia, história e educação**: a questão indígena e a escola. 2ª Ed. São Paulo: Global, 2001. (Antropologia e educação).

PRÁTICA EDUCATIVA IV (50 h)

Ementa: Sistema de ensino brasileiro (níveis e modalidades, disciplinas/conteúdos) e a sua padronização (PCNs, DCNs, BNCC). Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e multidimensionalidade da ação educativa (formação por totalidade). Relação entre teoria e prática, ensino-pesquisa-extensão.

Bibliografia Básica:

BRASIL.MEC. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL/MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEF, 2007.

BRASIL/MEC. **Base Comum Nacional**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEF, 2017.

FAZENDA, I. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. São Paulo:

Papirus, 1995, 2a edição.

PERNAMBUCO, M. M.; PAIVA, I. A. **Metodologia e conteúdo**. Caderno Educação e Realidade. Natal: EDUFRN, 2005.

SCALABRIN, Rosemeri. **Transformações na cultura escolar: a práxis curricular nas escolas municipais do campo dos Polos Piçarra e Itupiranga do Campus Rural de Marabá/IFPA**. Editora IFPA, 2018.

SEVERINO, A. J. O compromisso dos educadores com o interdisciplinar: a exigência da teoria e da prática. In: **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 1995.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C. R. **A Educação como cultura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

BRZEINSKI, Iria (Org). **LDB Interpretada: diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2003.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 1996.

FREIRE, Paulo. Segunda Carta: Do Direito e do Dever de mudar o Mundo. In: **Pedagogia da Indignação: cartas Pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PARAISO, M. **Lutas entre culturas no currículo em ação da formação docente**. Educação e Realidade, 1996.

PONTUSCHKA, N. (org.) **Ousadia no diálogo: a interdisciplinaridade na escola pública**. São Paulo: Loyola, 1993.

ROSELI, S. **Pedagogia do Movimento sem Terra: a escola é mais do que escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DIDÁTICA (50 h)

Ementa: Fundamentos Pedagógicos: principais correntes de pensamento e modelos educacionais que influenciam as práticas docentes. Concepção de Ensino e Aprendizagem. A seleção dos conteúdos (PCNs e Projeto interdisciplinar via tema gerador). O aluno, os meios e os materiais de ensino. O planejamento, o registro e a avaliação do aluno e do processo (tipos e funções da avaliação).

Bibliografia Básica:

BEGNAMI, J. B. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. **Revista da Formação por Alternância**, n. 3. p. 24-47. 2006.

BRASIL/Ministério de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Fundamental**. Disponível na página do MEC.

BRASIL/Ministério de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs + do Ensino Médio. Volume 1, 2 e 3**. MEC-SEF, 2010.

REVISTA PESQUISA DA FAPESP. **Adolescência** nº de março - Um é pouco. Dois é bom: estudos desmistificam preconceitos sobre famílias de pais homossexuais. http://www.revista_pesquisa.fapesp.br/?art=3176&bd=1&pg=1&lq=.

_____. **Família**. nº de fevereiro -Estudos desmistificam preconceitos sobre famílias de pais homossexuais <http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=3164&bd=1&pg=1&lq=>.

_____. **Crianças terceirizadas**: Mudanças em conceito tradicional de família geram crise na educação infanto-juvenil - <http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=3145&bd=1&pg=1&lq=>.

UFRN. **CADERNOS EDUCAÇÃO E REALIDADE**: Didática, o que é e para que serve? Tendências Históricas do Pensamento Didático; Tendências do Pensamento Didático Brasileiro; Os Elementos da Teia da Didática; Aluno; A Aprendizagem e o Ensino; Metodologia e Conteúdos. Natal: Editora UFRN, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALVES, R. **O preparo do educador**. In: O educador vida e morte, 6a edição, Rio de Janeiro: Graal, 1985.

_____. **Estórias de quem gosta de ensinar**. São Paulo, Cortez, 1996.

CANDAU, V. M. **A didática em Questão**. Petrópolis. Ed. Vozes: 1984.

FAZENDA, I. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papirus, 1995, 2a edição. .

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. Coleção Magistério. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teórico Metodológicos**. Petrópolis - RJ, Ed. Vozes, 4ª edição, 1994.

LUCKESI, C. **Prática docente e avaliação**. R.J: ABT, 1990 (Série Estudos e Pesquisas, No. 44). .

MACHADO, B. **A Pedagogia da Alternância como modalidade de educação: alguns desafios para a extensão rural.** Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa. 2000.

MARIN, A. J. **Didática e trabalho docente.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2005.

MARTINS, A. F. P.; MENDES, I. A., **Didática.** Natal: EDUFRRN, 2006.

PERNAMBUCO, M. M.; PAIVA. I. A. **Educação e Realidade.** Natal: EDUFRRN, 2005.

PONTUSCHKA, N. (org.) **Ousadia no diálogo:** a interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Loyola, 1993.

SEMINÁRIO DE SISTEMATIZAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO TEMPO COMUNIDADE IV (25 h)

Ementa: Pesquisa-ação das práticas docentes e regência de tempo-comunidade do eixo V.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, S.; GAMA, A. O planejamento no cotidiano escolar. **Revista Discursividade**, Dourados, n.4, 2009.

RIBEIRO, N. B.; ANJOS, M. P. (org). **Saberes e práticas de educadores e educadoras do campo**. Marabá, PA: Editorial Iguana, 2016.

Bibliografia complementar:

CALDART, R. A escola do campo em Movimento. **Currículo sem fronteiras**, v. 3, 2003.

MOREIRA, A. F. (org.). **Currículo**. Questões Atuais. Campinas: Papirus, 1997.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E CURRÍCULO (50 h)

Ementa: Teorias do Currículo (tradicional, crítica e pós-crítica). Currículo Integrado e a formação omnilateral: ciência, trabalho, cultura e pesquisa. Currículo interdisciplinar via tema gerador.

Bibliografia básica:

CRMB. **Currículo interdisciplinar via tema gerador**. Caderno 6, 2016.

SACRISTAM, I. C. **O currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUSA, R. L.; SCALABRIN, R. Educação do campo – o currículo integrado e interdisciplinar no Campus Rural de Marabá. **Revista Mal-Estar e Sociedade**, v.6, n.11, p. 37-67. 2015.

Bibliografia complementar:

ALVES, N. et. al. (org). **Criar Currículo no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002.

- APLPLE, M. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- _____. **Pedagogias em Movimento**: O que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo sem fronteiras, 2003.
- CALDART, R. A escola do campo em Movimento. **Currículo sem fronteiras**. v. 3, 2003.
- FREIRE, P. **Consciência e História**: a práxis educativa. São Paulo: Cortez, 1979.
- _____. **Política e Educação**: ensaios. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- HAGE, S.; ANTUNES-ROCHA, M. I. (Orgs.). **Escola de Direito**: reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.
- MOREIRA, A. F. (org.). **Currículo**. Questões Atuais. Campinas – São Paulo: Papirus, 1997.
- PARAISO, M. Lutas entre culturas no currículo em ação da formação docente. **Educação e Realidade**, 1996.
- SILVA, T. T. **O Currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ROCHA, C.; SCALABRIN, R. **Práticas interdisciplinares e currículo integrado**: limites e possibilidades no campus rural de Marabá/IFPA. Programa de de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológico. IFPA, 2019.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO (50 h)

Ementa: As tecnologias educacionais e seu papel na sociedade tecnológica. Estudo e planejamento da utilização dos meios de comunicação e informação na prática educativa. Diferentes mídias e seu potencial pedagógico. Mídias educacionais e o desenvolvimento de atividades didático pedagógicas que articulem a relação teoria e prática. Redes sociais como espaço de diálogo, produção e circulação de materiais pedagógicos. Modalidade de Educação a Distância no Brasil: histórico, características, definições, regulamentações e comunicação. A Mediação pedagógica

na modalidade Educação a Distância. Organização de situações de aprendizagem. O professor e a propriedade intelectual.

Bibliografia básica:

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.

CASTELLS, M. **O Poder da identidade**. São Paulo: Editora Paz & Terra, 1999.

_____. **A Sociedade em rede**. Editora Paz & Terra, 1999.

DE-MATTIA, F. M. Aspectos do direito autoral no interesse do professor universitário como conferencista e publicista. **Revista de informação legislativa**, Brasília, a. 34, n. 135, p. 61-68, jul./set. 1997.

DOWBOR, L. O professor frente à propriedade intelectual. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, Belo Horizonte, v. 2, número especial, p. 101-111, fev. 2015.

INMETRO. **Propriedade intelectual e inovação**. Disponível em:

< http://www.inmetro.gov.br/inovacao/pdf/cartilha_pi_tt.pdf >

NEGROPONTE, N. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Bibliografia complementar:

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ARTE E CULTURA VISUAL (50 h)

Ementa: Diferentes perspectivas sobre o conceito de Arte. Relação entre Arte e Sociologia. Relação entre Arte e Antropologia. Relação entre Arte e História. Os mundos da arte e a indústria cultural. Arte e Visualidades populares. Os usos das imagens em diferentes contextos.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, I. A. **Artes visuais: práticas tridimensionais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017 (Biblioteca Virtual Pearson).

CARVALHO, C. A. da S.; MARTINS, A. A. **Práticas artísticas do campo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

PERIGO, K. **Artes visuais, história e sociedade: diálogos entre a Europa e a América Latina**. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar:

BUENO, M. L.; SANT'ANNA, S. P.; DABUL, L. Sociologia da Arte: notas sobre a construção de uma disciplina. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 6, n. 12 | Jan-Abr./2018.

DALDEGAN, V.; DOTTORI, M. **Elementos de História das Artes**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

OLIVEIRA, G. M. C. **Autenticidade, produção coletiva e mercado de pintura: o caso do artista naif Chico da Silva**. Revista de Ciências Sociais. Fortaleza, v.48 n. 1, p.69-88, jan./jul., 2017.

PEREIRA, K. H. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2014 (Biblioteca Virtual Pearson).

SOUZA, M. C. de. **Sociologia do consumo e Indústria Cultural**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

PRÁTICA EDUCATIVA V (50 h)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico: planejamento, metodologia e avaliação. Diretrizes curriculares do Ensino Fundamental. Metodologias de ensino (Ciências e Humanidade) na II etapa do Ensino Fundamental. Construção do Conhecimento e Plano de Estágio-Docência Pesquisa-Observação e Regência na II etapa do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. C. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

FIGUEIREDO, S.; GAMA, A. O planejamento no cotidiano escolar. **Revista Discursividade**, Dourados, n.4, 2009.

PERNAMBUCO, M. M. C. P. Acertando o passo. In: PONTUSHKCA, N. N. (org). **Ousadia no Diálogo: a interdisciplinaridade na escolar pública**. São Paulo: Loyola, 1993.

RIBEIRO, N. B.; ANJOS, M. P. (org). **Saberes e práticas de educadores e educadoras do campo**. Marabá, PA: Editorial Iguana, 2016.

TRINDADE, A. A. **O papel do planejamento na Prática docente**. Disponível em:

<https://inspiracoespedagogicas.wordpress.com/2013/03/20/o-papel-do-planejamento-na-pratica-docente/>

VASCONCELOS, C. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. Revista Educação AEC. Brasília: Abril, nº 83, 1992.

Bibliografia complementar:

ALVES, Nilda. et. al. (org). **Criar Currículo no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002.

ARROYO, M. Pedagogias em Movimento: O que temos a aprender dos Movimentos Sociais? **Currículo sem fronteiras**, v.3, 2003.

CALDART, R. A escola do campo em Movimento. **Currículo sem fronteiras**, v. 3, 2003.

GALLIANO, G. A. **O Método Científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Consciência e História: a práxis educativa**. São Paulo: Cortez, 1979.

_____. **Política e Educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, A. F. (org.). **Currículo. Questões Atuais**. Campinas: Papirus, 1997.

PARAISO, M. Lutas entre culturas no currículo em ação da formação docente. **Educação e Realidade**, 1996.

SCALABRIN, R. Oficina Pedagógica: **trabalho, pesquisa e educação como princípios educativos**. IFPA, 2020.

ESPAÇO E TEMPO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS (50 h)

Ementa: As interrelações entre História e Geografia e a interdisciplinaridade; a história para além das ações da humanidade ao longo do tempo; a história como a ação da humanidade ao longo do tempo em um determinado espaço. A micro-história e o conceito geográfico de escala. Os conceitos estruturantes da geografia na história local, regional e global. A relação sociedade natureza. O conceito de espaço no pensamento geográfico: da geografia tradicional à geografia crítica. As dimensões espaciais. Lugar e cotidiano: cotidianidade, alteridade e o sentido global do lugar. As dimensões da paisagem. Território e poder.

Bibliografia básica:

BARROS, J. D'Assunção. **História, Espaço, Geografia: diálogos interdisciplinares**. Petrópolis: Vozes, 2017.

GOMES, P. C. C. (orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

RIBEIRO, G. **Fernand Braudel, Geohistória e longa duração**. São Paulo: Annablume, 2017.

SOUZA, M. L. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

Bibliografia complementar:

FREITAS, I. A. História ambiental e geografia física – natureza e cultura em interconexão. In: **Geo UERJ**; ANO 9, vol. 2, n.17, p 20-33. 2007.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LACOSTE, Y. **A Geografia – Isso Serve, em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra**. 19. ed. São Paulo: Ed. Papirus, 2012.

MASSEY, D. O sentido global de lugar. In: ARANTES, A. A. (org.). **Espaço da diferença**. Campinas – SP, 2000, p. 177-185.

FILOSOFIA LATINOAMERICANA (50 h)

Ementa: Modernidade e universalismo. Colonialismo e Colonialidade. Colonialidade do saber e a invenção do outro. Colonialidade do ser, subjetivação eurocêntrica e zonas do não ser. Geopolítica do conhecimento. Epistemicídio e os povos do campo; Filosofia e educação no Brasil, Filosofia e Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, A. W. Amazônia e a dimensão política dos conhecimentos tradicionais. In: **Antropologia dos Archivos da Amazônia**. Rio de Janeiro: Casa 8, 2008.

CASTRO-GÓMEZ, S. Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da —invenção do outroll. In: LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais em perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 80-87.

- DUSSEL, Enrique D. **Filosofia da Libertação na América Latina**. 2ª Ed. Trad. Luiz João Gaio. São Paulo: Loyola/UNIMEP, São Paulo: 1977.
- LANDER, E. Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. In: LANDER, E. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 22(3): 320, p. 935-952, set/dez, 2014.
- MIGNOLO, W. D. **Histórias locais/ Projetos globais**. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2003.
- PORTO-GONÇAVES, C. W. Pela vida, pela dignidade e pelo território: um novo léxico teórico político desde as lutas sociais na América Latina/Abya Yala/Quilombola. **Polis**, 41, 2015.
- SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In. SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografía complementar:

- CASTRO-GÓMEZ, S. Y; GROSGOUEL. R. (eds.) Prólogo. Giro decolonial, teoría crítica y pensamiento heterárquico. IN: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSGOUEL, R. (eds.). **El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Iesco-Pensar-Siglo del Hombre Editores, 2007.
- ESCOBAR, A. **Desde abajo, por la izquierda, y con la Tierra**: La diferencia de Abya Yala/Afro/Latino/América. (documento conferencia CLACSO, 2015).
- GROSGOUEL, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Revista Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, p. 40, 2016.
- _____. Descolonizar as esquerdas ocidentalizadas: para além das esquerdas eurocêntricas rumo a uma esquerda transmoderna descolonial. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 2, n. 2, pp. 337-362. 2012.
- LUGONES, M. Colonialidad y género. In: MIÑOSO, Y. E.; CORREAL, D. G.; MUÑOZ, K. O. **Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala**. Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. De Saberes e de Territórios: diversidade e emancipação a

partir da experiência latino-americana. In: CRUZ, V.C; OLIVEIRA, A, D. **Geografia e Giro descolonial**: experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra capital, 2017.

CULTURA E IDENTIDADE NAS CIÊNCIAS HUMANAS (50 h)

Ementa: O conceito de Cultura; A Cultura como objeto de estudo da Antropologia; História e Cultura; A Cultura como texto. O conceito de identidade e etnicidade. Os estudos Culturais e a identidade perspectiva da Diáspora.

Bibliografia Básica:

BARTH, F. Os grupos étnicos e suas fronteiras. In: LAST, T. (Org.). **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000. p. 25-67.

BARTH, F. Temáticas permanentes e emergentes na análise da etnicidade. In: VERMEULEN, H.; GOVERS, C. (Orgs). **Antropologia da etnicidade**. Para além de Ethnic groups and boundaries. Lisboa: Fim de século Edições, 2003.

AGAMBEN, G. **Meios sem fim**: Notas sobre a política. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

AGIER, M. Distúrbios identitários em tempos de globalização. **Mana**, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 2, p. 7-33, out. 2001.

CARNEIRO DA CUNHA, M. **Cultura com Aspas e Outros Ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

_____. **“Cultura” e cultura**: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais. Cultura com aspas. São Paulo: Cosac Naify, 1. ed, p. 311-373.

GEERTZ, C. **A interpretação das Culturas**. São Paulo: Zahar, 1978.

_____. **O senso comum como um sistema cultural**. O saber local: Novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 2013. 13 ed.

SAHLINS, M. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

_____. O “pessimismo sentimental” e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um objeto em vias de extinção (parte I). Rio de Janeiro: **Revista Mana**, ano, v. 3 (01), p. 41-73.

_____. O “pessimismo sentimental” e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um objeto em vias de extinção (parte II). Rio de Janeiro: **Revista Mana**,

MATEMÁTICA BÁSICA (50 h)

Ementa: Conjuntos e Conjuntos numéricos. Função Afim. Função Quadrática. Função Exponencial e Logarítmica. Trigonometria e Função Trigonométrica. Vetores: conceito, definição e as principais propriedades.

Bibliografia Básica:

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar, 1:** conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar, 2:** logaritmos. 10. ed. São Paulo: Atual, 2013.

_____. **Fundamentos de Matemática Elementar, 3:** trigonometria. 9. ed São Paulo: Atual, 2013.

Bibliografia complementar:

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar, 7:** geometria analítica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. **Matemática:** ciências e aplicações, v. 381: ensino médio. 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CALLIARI, L. R. **Matemática aplicada na educação profissional.** Curitiba, PR: Base Editorial, 2010.

ESTRUTURA ATÔMICA E MOLECULAR (50 h)

Ementa: Evolução dos modelos atômicos. O modelo atômico atual, configuração eletrônica dos átomos e os números quânticos. Radioatividade. Propriedades periódicas dos elementos. Ligações químicas, geometria molecular, polaridade e forças intermoleculares.

Bibliografia Básica:

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral.** vol. 1 e 2. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC,

1986.

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. 1. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2008.

SPENCER, J.N.; BODNER, G.M.; RICKARD, L.H. **Química** - Estrutura e Dinâmica. Livros Técnicos e Científicos. 3. Ed. vol. 1 e 2, Rio de Janeiro Ed. LTC, 2007.

Bibliografia complementar:

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.

CHANG, R. **Química Geral: conceitos essenciais**. 4. ed. São Paulo: McGraw- Hill, 2007.

KOTZ, J. C.; TREICHEL JR., P. M. **Química geral e reações químicas**. vol. 1 e 2. 9 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

QUÍMICA DA VIDA (50 h)

Ementa: A química do carbono. Hidrocarbonetos. Compostos aromáticos. Compostos oxigenados e nitrogenados: conceitos, estruturas, classificações e propriedades. Compostos inorgânicos: ácidos, bases, sais e óxidos. Macro e micronutrientes e a fertilidade do solo para as plantas. A química no organismo: carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas, vitaminas e sais minerais. Química e meio ambiente.

Bibliografia Básica:

ALLINGER, N. L. **Química Orgânica**. 2 ed., Rio de Janeiro: LTC, 1976.

BAIRD, C; CANN, M. **Química Ambiental**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. vol. 1 e 2. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C.B. **Química Orgânica**, vol. 1 e 2. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Bibliografia complementar:

CAREY, F. A. **Química orgânica**. 7ª edição Porto Alegre (RS): Ed. AMGH, 2011.

MORRISON, R.; BOYD, R. **Química Orgânica**. 15 ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2009.

MCMURRY, J. **Química Orgânica**. vol. 1 e 2. 9 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SPENCER, J.N.; BODNER, G.M.; RICKARD, L.H. **Química** - Estrutura e Dinâmica. Livros Técnicos e Científicos. 3. Ed. vol. 1 e 2, Rio de Janeiro Ed. LTC, 2007.

6º Semestre - ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS, TERRITÓRIO E (DES)ENVOLVIMENTO NO CAMPO

SEMINÁRIO DE SISTEMATIZAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO TEMPO COMUNIDADE V (25 h)

Ementa: Pesquisa-ação das práticas docentes e regência de tempo-comunidade do eixo VI.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, I.; PAIVA, J. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FREIRE, P. **Conscientização** – Teoria e Prática da Libertação. 3a edição. São Paulo: Editora Moraes. 1980.

Bibliografia complementar:

OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. 1999. **Revista Brasileira de Educação**, n. 12, p. 59-73, 1999.

PAIVA, A. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

TERRITÓRIO E POLÍTICA (50 h)

Ementa: A ideia de vazio demográfico e a resolução de conflitos sociais; O Controle do território e a construção das grandes obras. Os Planos de “Des”envolvimento da Amazônia: A SUDAM, as políticas agropecuárias e a expansão mineral. Dos projetos de territorialização contra-hegemônicos - Do projeto de territorialização camponês: Organização, mobilização e história da luta pela terra no sudeste do Pará (o movimento posseiro, MST, CPT, STTR...); A formação dos territórios camponeses, entre acampamentos e assentamentos; A agricultura familiar e a concepção agroecológica contemporânea; O movimento pela Educação do campo. Diversidade étnica e as terras tradicionalmente ocupadas: O conceito de terras tradicionalmente ocupadas; Terras de uso comum e a ancestralidade quilombola; Da política indigenista à política indígena e seus Enoterritórios.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, A. W. B. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 9-32, maio 2004.

HÉBETTE, J. A. **Cruzando a fronteira**: 30anos de estudo do campesinato na Amazônia. Vol. I, II, III e IV. Belém: ADUFPA, 2004.

IANNI, O. **A luta pela terra**: história social pela terra e da luta pela terra numa área da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1979.

MALHEIRO, B. C. P.; MICHELOTTI, F.; PORTO-GONCALVES, C. W. Mais além da conjuntura: Por outros horizontes de sentido. **Conflitos no campo Brasil**, v. 2018, p. 26-37, 2019.

MICHELOTTI, F. **Territórios de produção agromineral**: relações de poder e novos impasses na luta pela terra no sudeste paraense. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, 2019.

VELHO, O. G. **Frentes de Expansão e Estrutura Agrária**: Estudo do Processo de Penetração numa Área da Transamazônica. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, A. W. B. **Terra de quilombo, terras indígenas, “babaquais livre”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pasto**: terras tradicionalmente ocupadas. 2. ed. Manaus: PGSCA-UFAM, 2008.

DAVIS, S. **Vítimas do milagre**. Zahar, rio de janeiro, 1978.

HÉBETTE, J. (Org.). **O cerco está se fechando**: o impacto do grande capital na Amazônia. Rio de Janeiro: Fase, 1991.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.

METODOLOGIA DE PESQUISA II (50 h)

Ementa: Os tipos de estudos em Pesquisa Educacional; A importância da pesquisa no desenvolvimento da sociedade. Tema, título, objetivo, objeto, problematização do objeto e metodologia. A pesquisa científica (tipos, etapas, técnicas, roteiros de pesquisa, projeto).

Bibliografia básica:

- ALVEZ MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**: Um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.
- BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. (Orgs). **Ser Professor é ser Pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002.
- COSTA, M. V. (org). **Caminhos Investigativos**: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre Mediação,1996.

Bibliografia Complementar:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Apresentação de Artigos em publicações periódicas. Rio de Janeiro, 2005.
- CHIAUI, M. **Convite à Filosofia**. 5ª Ed. São Paulo: Ática,1995.
- CHIZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- DEMO, P. **Pesquisa Participante**: mito e realidade. Rio de Janeiro: SENAC, 1984.
- GIL, A. C. **Projetos de Pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GOLDENBERG, M. **A Arte de Pesquisar**: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- FAZENDA, I. (org). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
- GAIO, R. (Org). **Metodologia de Pesquisa e Produção de Conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- OLIVEIRA, V. R. **Desmistificando à pesquisa científica**. Belém: Ed. Universitária, 2008.
- TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6ª Ed. Petrópolis: Vozes,2008.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2004.

PRÁTICA EDUCATIVA VI (50 h)

Ementa: O processo ensino-aprendizagem na EJA. O conhecimento, a metodologia e conteúdo, o aluno, a avaliação, os materiais didático-pedagógicos na EJA. Diretrizes da EJA. Plano de Estágio-Docência Pesquisa-Observação e Regência em EJA. A

pesquisa-ação para construção curricular interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, I.; PAIVA, J. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

DURANTE, M. et al. **Alfabetização de Adultos – Leitura e Produção de Textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, P. **Conscientização – Teoria e Prática da Libertação**. 3a edição. São Paulo: Editora Moraes. 1980.

Bibliografia complementar:

BRASIL/MEC. Parecer CNE/CEB nº 11/2000, aprovado em 10/05/2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e adultos

_____. Parecer CNE/CEB nº 36/2004, aprovado em 07 de dezembro de 2004. Aprecia a indicação CNE/CEB 3/2004, que propõe a reformulação da Resolução CNE/CEB 1/2000, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos.

_____. Reexame do Parecer CNE/CEB nº 36/2004, que aprecia a Indicação CNE/CEB nº 3/2004, propondo a reformulação da Resolução CNE/CEB nº 1/2000, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e adultos.

GUERRERO, M. E. Trabalhos de Freire: desafios, não receitas. In: TFOUNI, L. V. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada**. Edição revisada. São Paulo: Cortez, 2006.

MUNARIM, A.; MOLINA, M. C. **Educação do campo e pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. 152 p.

OLIVEIRA, M. K. de. Escolarização e organização do pensamento. **Revista Brasileira de Educação**, v. 3, p. 97-102, set-dez. 1996.

_____. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo, Scipione. 1997.

_____. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. 1999. **Revista Brasileira de Educação**, n. 12, p. 59-73, 1999.

PAIVA, A. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

PINTO, Á. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

TORRES, Rosa M. **Que (e como) é necessário aprender?** Necessidades básicas de aprendizagem. Campinas: Papirus. 1994.

FORMAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL (50 h)

Ementa:

Formação socioespacial brasileira. A conquista colonial: Guerras de extermínio, escravidão e Bandeirantismo na formação de uma elite colonial. Formação do estado-nação: colonialismo interno. A formação das Oligarquias Locais. A democracia no Brasil: Golpe militar e a Redemocratização; o Lulismo e o golpe político-institucional-midiático de 2016. Movimentos de resistências e insurgências no Brasil.

Bibliografia básica:

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. A noção de “Colonialismo Interno” na Etnologia. In: **A sociologia do Brasil Indígena**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. Rio de Janeiro: Globo, 2005. (Cap.6).

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MARTINS, J. S. **A sociedade vista do abismo**: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOREIRA, R. **A Formação Espacial Brasileira**: contribuição crítica aos fundamentos espaciais da geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1961.

RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização**: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. 7. ed. São Paulo: Editora Global, 2017.

SOUZA, J. **A radiografia do golpe**. LeYa, 2016.

Bibliografia complementar:

FIABANI, A. **Mato, palhoça e pilão**: o quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes [1532-2004]. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

FRANCO, M. S. C. **Homens livres na ordem escravocrata**. São Paulo: Fundação

Editora da UNESP, 1997.

FREYRE, G. **Casa-Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2003.

HEMMING, J. **Ouro Vermelho**: a conquista dos índios brasileiros. São Paulo: EDUSP, 2007.

PACHECO DE OLIVEIRA, J. **A Formação do Brasil e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro**: A Formação e o Sentido do Brasil. Companhia das Letras, 2006.

SANTOS, B. S. (Org). **Democratizar a democracia**: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002

SANTOS, M. Sociedade e Espaço: a formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**, 54, jun. 1977.

ECONOMIA POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA (50 h)

Ementa: A constituição do sistema-mundo moderno-colonial. Universalismo europeu e o capitalismo histórico. Capitalismo e a ideia de modernidade: Acumulação primitiva e espoliação; Comércio internacional, desenvolvimento tecnológico e (Des)Ordem mundial. Colonialidade: Relações de Trabalho, Raça e Gênero; Colonialidade do poder e a heterogeneidade histórico-estrutural. Teorias da Globalização.

Bibliografia Básica:

B. S; MENESES, M. P. (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

FEDERIC, S. **Calibã e a Bruxa**: Mulheres, Corpos e Acumulação Primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

GROSFOGUEL, R. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In: SANTOS, HARVEY, D. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo, Boitempo, 2011. [2010] (7.A destruição criativa da terra - pgs. 151-174).

LANDER, E. **A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

MARX, K. A acumulação primitiva. In: **O Capital**. Crítica da Economia Política. Civilização Brasileira, 1975.

PORTO-GOÇALVES, C. W.; HASBAERT, R. **A Nova Desordem Mundial**. UNESP. 2006.

QUIJANO, A. A Colonialidade de Poder, Eurocentrismo e América Latina. In: **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p.117-142.

WALLERSTEIN, E. **Capitalismo histórico e civilização capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

Bibliografia Complementar:

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.

MEILLASSOUX, Claude. **Antropologia da escravidão**. O ventre de ferro e dinheiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

MENESES, M. P. (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SEGATO, R .L. Colonialidad y patriarcado moderno: expansión del frente estatal, modernización, y la vida de las mujeres. In: **Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala** / Editoras: Yuderkys Espinosa Miñoso, Diana Gómez Correal, Karina Ochoa Muñoz – Popayán:Editorial Universidad del Cauca, 2014.

WOLFF, E. **A Europa e os povos sem história**. São Paulo: EDUSP, 2005.

FORMAS OUTRAS DE (DES)ENVOLVIMENTO (50 h)

Ementa: Noção de progresso e o tempo como continuum. Perspectivas desenvolvimentista: mercantilismo, riqueza das nações, liberalismo, fisiocracia, neoliberalismo, desenvolvimentismo, neodesenvolvimentismo, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento humano, recurso humano, capital humano, etnodesenvolvimento. Pluriversalidade. Etnodesenvolvimento e alteridades outras.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, A. W. B. Agroestratégias de desterritorialização: direitos territoriais e étnicos namira dos estrategistas dos agronegócios. In: ALMEIDA, A. W. B. et al. (Orgs.). **Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. p. 101-143.

HÉBETTE, J. **Cruzando a fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia**.

Belém: EDUFPA, 2004. v. 1, 2 3 e 4.

KRENAK, A. **Ailton Krenak**. Lisboa: Oca editorial, 2019a.

_____. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KOPENAWA, D. ALBERT, B. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami. Tradução Beatriz Perrone- Moisés. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.

MACEDO, E. F. Mas a escola não tem que ensinar?: Conhecimento, reconhecimento e alteridade na teoria do currículo *in* **Currículo sem fronteiras**, v. 17, n. 3, 2017a.

MBEMBE, A. **Necropolítica**: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução Renata Santini. São Paulo: n-1, 2018.

MIGNOLO, W.; PINTO, J. R. S. A modernidade é de fato universal? Reemergência, desocidentalização e opção decolonial. **Civitas**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 381-402, jul./set. 2015. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/20580/13966> >.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad y Modernidad/Racionalidad**. 1991. Disponível em: <<https://problematicasculturales.files.wordpress.com/2015/04/quijano-colonialidad-y-modernidad-racionalidad.pdf>>.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, W. B. S.; SOUSA, R. da. P.; AZEVEDO-LOPES, R. de. **Povo Akrãtikatêjê: cosmoética, resistência etnoagroecológica e sustentabilidade**. *In* Anais do X Seminário Internacional de desenvolvimento sustentável, cooperativismo e economia solidária. Castanhal: IFPA, 2017.

DUSSEL, E. **1492: o encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade**: Conferências de Frankfurt. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

MALHEIRO, B. C. P.; CRUZ, V. C. Geo-grafia dos Grandes Projetos de Desenvolvimento: territorialização de exceção e governo bio/necropolítico do território. **Geographia** (UFF), v. 21, p. 18-31, 2019.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O sistema mundial moderno**: a agricultura capitalista e as origens da economia-mundo europeia no século XVI. v. 1. Porto: Afrontamentos, 1990.

HISTÓRIA E MEMÓRIA NA FRONTEIRA (50 h)

Ementa: Análise e reflexão dos conceitos de memória e fronteira em relação às suas

concepções políticas, culturais, econômicas e sociais. Fronteira granular e porosa. Fronteira, frentes de expansão e frentes pioneira. Fronteira: apropriação e “integração”. Teorias da fronteira: a criação dos Estados nacionais no século XIX, o significado da fronteira na história americana (*frontier thesis* de Frederick Jackson Turner), a concepção de fronteira na obra de Sérgio Buarque de Holanda e o conceito de fronteira e violência de José de Souza Martins. Fronteira como criação teórica e discursiva para apropriação de espacialidades. A fronteira enquanto espacialidade de memórias. Memória e tempo vivido, memória coletiva, memória histórica, memória social e relações de poder. Educação do campo e desconstrução da fronteira como sinônimo de violência e degradação para a constituição de memória, cultura e resistência dos povos do campo.

Bibliografia Básica:

- BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**. Magia e técnica, arte e política. v.1. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Memória Coletiva e Individual. São Paulo: Vértice, 1990.
- HOLANDA, S. B. **Caminhos e Fronteiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- MARTINS, José de Souza. **Fronteira**: a degradação do Outro nos confins do humano. 2ªed. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.
- NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, PUC, n.10, p.7-29, dez. 1993.
- TURNER, F. J. O Significado da Fronteira na História Americana. In: KNAUSS, Paulo (org.) **Oeste Americano: quatro ensaios de história dos Estados Unidos da América de Frederick Jackson Turner**. Niterói: EdUFF, 2004.
- VELHO, O. G. **Capitalismo autoritário e campesinato**. São Paulo: Difel, 1976.

Bibliografia complementar:

- ARENDT, H. **Sobre a violência**. Trad. André de Macedo Duarte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- GAGNEBIN, J. M. **Lembrar, escrever, esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2006.
- MONTENEGRO, A. T. **História, Metodologia, Memória**. São Paulo: Contexto, 2010.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5,

n.10, p.200-212, 1992.

_____. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.3-15, 1989.

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR (50 h)

Ementa: Níveis de organização da vida. Química Celular. Estrutura e organização celular. Funcionamento e metabolismo celular. Núcleo e Divisão celular.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WATSON, J. D. **Biologia Molecular da Célula**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CAMPBELL, M. K. FARREL, S. O. **Bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Thomson Learning. 2007.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D.L.; LODI, W. R. N. **Princípios de Bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Editora Sarvier, 2014.

INTRODUÇÃO AO CÁLCULO (50 h)

Ementa: Limites: definição de limite, cálculo de limites e aplicações. Derivada: definição, funções deriváveis, regras de derivação, cálculo da derivada e aplicações. Integral: definição, métodos de integração, cálculo e aplicações.

Bibliografia Básica:

ÁVILA, G. **Cálculo**: das funções de uma variável. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2004.

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**: funções, limite, derivação e integração. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KELLEY, W. M. **O guia completo para quem não é C. D. F.**: cálculo. 2. Ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

Bibliografia Complementar:

IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; MACHADO, N. J. **Fundamentos de matemática elementar 8**: limites, derivadas e noções de integral. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar 6**: complexos, polinômios e equações. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.

_____. **Fundamentos de matemática elementar 3**: trigonometria. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

MECÂNICA DOS SÓLIDOS E SUAS APLICAÇÕES (50 h)

Ementa: Estudo dos movimentos em uma, duas e três dimensões. Os princípios da Dinâmica. Aplicação das leis de Newton, Equilíbrio dos Corpos e máquinas simples. Trabalho e Energia. Energia Cinética e Energia Potencial, Conservação da Energia Mecânica. Momento Linear, Colisões e Conservação de Momento Linear. Rotações.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, R. **Fundamentos de Física 1**. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2016.

HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 9º edição. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2002.

TIPLER, P. **Física**. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 5ª Edição, 2006.

Bibliografia Complementar:

GREF (Grupo de Reelaboração do Ensino da Física). **Física 1**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 1999.

MATOS, C. **Ciência e Inclusão Social**. São Paulo: Terceira Margem, 2002.

_____. **O desafio de ensinar ciências no século XXI**. São Paulo: EDUSP, 2000.

DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J.; VILAS BÔAS, N. **Tópicos de Física**. São Paulo: Saraiva, 2012.

VALADARES, E. C. **Física Mais que Divertida** - Inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo. 3. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

MECÂNICA DOS FLUIDOS APLICADA A IRRIGAÇÃO (50 h)

Ementa: Estados físicos da matéria, Fluidos, Densidade, Pressão, Pressão

Atmosférica, Fluidos em Repouso, Pressão manométrica, Princípio de Pascal, Princípio de Arquimedes, Fluidos em movimento: equação da continuidade, escoamento de fluido ideal incompressível e equação de Bernoulli. Os processos de irrigação da agricultura e seus princípios físicos.

Bibliografia Básica:

REF (Grupo de Reelaboração do Ensino da Física). **Física 1**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 1999.

HALLIDAY, R. **Fundamentos de Física 2**. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2016.

HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 9ª edição. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2002.

NUSSENZVEIG, M. **Curso de Física básica**. v. 1. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

Bibliografia Complementar:

TIPLER, P. **Física**. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 5ª Edição, 2006.

ÇENGEL, Y. A.; CIMBALA, J. M. **Mecânica dos fluidos**: fundamentos e aplicações. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

FOX, R. W.; McDONALD, A. T. **Introdução à mecânica dos fluidos**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

LENCASTRE, A. C. **Manual de hidráulica geral**. São Paulo: E. Blucher, 1972.

MUNSON, B. R.; YOUNG, D. F.; OKIISHI, T. **Fundamentos da mecânica dos fluidos**. São Paulo: Edgar Blucher, 1997.

VALADARES, E. C. **Física Mais que Divertida** - Inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo. 3. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

VENNARD, J. K.; STREET, R. L. **Elementos de mecânica dos fluidos**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.

WHITE F.M. **Mecânica dos Fluidos**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

7º Semestre – POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INFÂNCIA, JUVENTUDE, GÊNERO, CULTURAS E IDENTIDADES

SEMINÁRIO DE SISTEMATIZAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO TEMPO COMUNIDADE VI (25 h)

Ementa: Pesquisa-ação das práticas docentes e regência de tempo-comunidade do eixo VII.

Bibliografia básica:

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). **Ensino Médio:** ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

RAMOS, M. N. O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas, **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul.-set. 2011. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

Bibliografia complementar:

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **A formação do cidadão produtivo:** a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

WANDERLEY, M. N. B. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, M. J. e CASTRO, E. G. (Orgs.). **Juventude rural em perspectiva.** Rio de Janeiro: MAUAD X, 2007, p. 21-33.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE DO CAMPO (50 h)

Ementa: Infância e juventude do campo: conceitos, definições e características. Os aspectos indenitários sociais, econômicos e culturais da juventude do campo, gênero e geração no campo. As características do meio rural no Sudeste Paraense e os desafios da permanência dos jovens no campo. Juventude e projeto de vida. A juventude do campo e mundo do trabalho. Políticas públicas para infância e juventude do campo no contexto da agricultura familiar.

Bibliografia básica:

CASTRO, E. G. et al. **Os jovens estão indo embora?:** juventude rural e a construção

de um ator político. Rio de Janeiro : EDUR, 2009.

MARINHO, D. L. **Rompendo as cercas e construindo saberes**: a juventude na construção da educação profissional do campo no Sudeste do Pará. Marabá, Pará, 2016.

Estudos Rurais e Política. RJ: Editora: Mauad X; Seropédica, RJ: EDUR, 2010.

Bibliografia complementar:

BRASIL, 2010. **Manual de Aquisição de Produtos da Agricultura Familiar para Alimentação**.

NOVAIS, V. M. S. **Desafios para uma efetiva gestão ambiental no Brasil**. In: VIII Encontro Baiano de Geografia / X Semana de Geografia da UESB, 2011, Vitória da Conquista. Questões Epistemológicas: A Prática Social da Geografia Atual, Sua Relevância e Contribuição Para a Bahia Contemporânea, 2011.

SCHMITZ, H.; MOTA, D.M. Agricultura familiar: elementos teóricos e empíricos.

Revista Agrotrópica. Itabuna, v.19, p.21-30, 2007.

SCHNEIDER, S. MATTEI L. CAZELLA, A. **Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF** – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

SILVA, V, C. **Políticas de educação do campo**: a quem interessa?. Disponível em:

http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/publicacoes-seminarios-do-gepec/seminario-de-2011/politicas-de-educacao-do-campo-a-quem-interessa.pdf/at_download/file.>

PRÁTICA EDUCATIVA VII (50 h)

Ementa: A juventude e o contexto da educação do campo. Políticas para a juventude. Educação diferenciada e Interculturalidade. A educação do campo, o mundo do trabalho e das novas tecnologias. Intervenção Pedagógica no Ensino Médio.

Bibliografia Básica:

CALDART, R. (Org.). **Caminhos para transformação da escola**: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). **Ensino Médio**: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

RAMOS, M. N. **Ensino médio**: construção política: sínteses das salas temáticas. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

_____. O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas, **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul.-set. 2011. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Resolução CNE Nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Parecer CNE/CEB Nº 05/2011.

FREIRE, P. **Política e Educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **A formação do cidadão produtivo**: a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

GOMES, C. M. et. al. **Trabalho e conhecimento**: dilemas na educação do trabalhador. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Juventude e Contemporaneidade: Coleção Educação para todos. Brasília, 2007.

PAIVA, V. P. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

WANDERLEY, M. N. B. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, M. J. e CASTRO, E. G. (Orgs.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: MAUAD X, 2007, p. 21-33.

CONSCIÊNCIA HISTÓRICA (50 h)

Ementa: Bases da noção de formação histórica, na relação com a identidade e memória; Teorias do ensino-aprendizagem e a didática da História; Ensinar e aprender História: saberes, competências e habilidades; Saber histórico e saber histórico escolar; Representações sociais, memória, conhecimentos prévios e consciência histórica; O aprendizado dos conceitos de tempo, espaço e cultura; Educação histórica.

Bibliografia básica:

BARCA, I.; SCHMIDT, M. A. **Aprender história**: perspectivas da educação histórica.

Ed.Unijui, 2009.

BITENCOURT, C. M. F. **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2018.

CERRI, L. F. **Ensino de história e consciência histórica**: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Ed. FGV, 2011.

GUIMARAES, S. **Didática e prática de ensino de história**. Campinas: Papirus, 2012.

RUSEN, J.; BARCA, I.; SCHMIDT, M. A.; MARTINS, E. R. **Jorn Rusen e o ensino de história**. Paraná: Ed. UFPR, 2010.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história**. São Paulo: Ed. Scipione, 2010.

Bibliografia complementar:

EDUCAÇÃO HISTÓRICA. BARCA, I. (Ed.). **Para uma educação histórica de qualidade**. Ata. Braga: Universidade de Minho, 2004a. p. 55-76.

FONSECA, S. G. **A História na Educação Básica**: conteúdos, abordagens e metodologias”. In: Anais do Seminário Nacional: Currículo em movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

MIRANDA, S. R. **Sob o signo da memória**. São Paulo: UNESP; Juiz de Fora: EDUFJF, 2007.

DAVIES, N. (org.). **Para além dos conteúdos no ensino de História**. Niterói: EDUFF, 2000, pp. 27-43.

PEREIRA, M. C. M. **O conhecimento tácito histórico dos adolescentes**. Braga, Universidade do Minho.

RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE (50 h)

Ementa: O conceito de Gênero; Intersseccionalidade; Relações de gênero e sexualidade em suas múltiplas interfaces com outros marcadores de diferenças sociais, como classe, etnia e geração. Comunicação, mídia e arte e suas relações com imaginação, imaginário e estereótipos. Diversidade sexual e de gênero na escola. Homossexualidades, heterossexualidades, transexualidade, conjugalidades, feminilidades, masculinidades. Saúde e direitos reprodutivos. As relações de gênero nos movimentos sociais. Violência Sexista, Homofobia e Legislação no Brasil.

Feminismo e Cosmopolítica.

Bibliografia básica:

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.

BENTO, B. **O que é transexualidade**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999.

FACCHINI, R. **Sopa de letrinhas**: Movimento homossexual e a produção de identidades coletivas nos anos 90. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

LOURO, G. L. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Bibliografia Complementar:

BONETTI, A.; FLEISCHER, S. (org). **Entre Saias Justas e Jogos de Cintura**. Santa Cruz do Sul: Editora EDUNISC, 2007.

DAVIS, A. **Mulheres, Raça e Classe**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2018.

GROSSI, M. **Identidade de Gênero e Sexualidade**. Antropologia em Primeira Mão, n. 24, PPGAS/UFSC, Florianópolis, 1998 (revisado em 2010).

FEDERIC, S. **Calibã e a Bruxa**: Mulheres, Corpos e Acumulação Primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

ECOLOGIA POLÍTICA E HISTÓRIA AMBIENTAL NA AMAZÔNIA (50 h)

Ementa: Diferentes expressões do ambientalismo e/ou ecologismo. Capitalismo e fluxo de matéria e energia: Metabolismo social, entropia e sintropia. Mercantilização da natureza e Conflitos ambientais. Antropoceno, Fratura metabólica, Mudanças climáticas globais e Desastres ambientais. Desigualdade ambiental, Racismo ambiental e Justiça ambiental. Memória Biocultural, Saberes tradicionais, direitos da natureza e Bem-viver.

Bibliografia Básica:

ACOSTA, A. **O bem-viver, uma oportunidade para imaginar outros mundos**. São Paulo: Autonomia Literária. Elefante, 2016.

ACSELRAD, H.; MELLO, C. C. A.; BEZERRA, G. N. **O que é justiça ambiental?** Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2009.

ALIEZ, J. M. **O ecologismo dos pobres: Conflitos ambientais e linguagens de valoração**. Contexto: São Paulo, 2007

ALMEIDA, A. W. Amazônia e a dimensão política dos conhecimentos tradicionais. In: **Antropologia dos Archivos da Amazônia**. Rio de Janeiro: Casa 8, 2008.

ALTVATER, E. **Ilhas de sintropia e exportação de entropia** - custos globais do fossilístico. Belém: Universidade Federal do Pará. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, 1993.

BUNKER, S. Os fatores espaciais e materiais da produção e os mercados globais. **Novos cadernos NAEA**. Belém, v. 7, n. 2, 2004.

DILGER, G. LANG, M. PEREIRA FILHO, J. (Org) **Descolonizar o imaginário: debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento**. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2016.

ESCOBAR, A. **Sentipensar con la tierra: nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio y diferencia**. Medellín: UNAULA, 2018.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

TOLEDO, V. BARRERA-BASSOLS, N. **A Memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

TOLEDO, V. El metabolismo social: una nueva teoría socioecológica. **Relaciones**, n. 136, pp. 41-7, 2013.

Bibliografia complementar:

ACSELRAD, H. **Justiça Ambiental-novas articulações entre meio ambiente e democracia**. IBASE/CUT-RJ/IPPUR-UFRJ. Movimento Sindical e Defesa do Meio/Imbiente – o debate internacional. Rio de Janeiro. 2000. v. 3. p. 7-12.

BANIWA, André Fernando. **Bem Viver e Viver Bem Segundo O Povo Baniwa No Noroeste Amazônico Brasileiro**. 1. Ed. Curitiba, PA. Editora UFPR, 2019.

Costa, Francisco de Assis. **Ecologismo e Questão Agrária na Amazônia**. Belém: SEPEQ/NAEA/UFGA, 1992.

FOSTER, J. **Da crise ambiental ao pós-capitalismo**. Disponível em: <[Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte GPEA: Da crise ambiental ao pós-capitalismo \(gpeaufmt.blogspot.com\)](http://GrupoPesquisadoremEducaçãoAmbiental,ComunicaçãoeArteGPEA:DaCriseAmbientalaopós-capitalismo(gpeaufmt.blogspot.com))>

MACHADO, A. M. **Exá raú mboguatá guassú mohekauka yvy marãe"y**: de sonhos

ao Oguatá Guassú em busca da (s) terra (s) isenta (a) de mal. 2015. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Belém.

ORTIZ, R. I.; MACHADO, A. M.; “**Mbyá Guarani Em Busca Do Yvy Marãe**”Y: Múltiplos lugares e tempos, diferentes contextos e espaços, trilhando sonhos e esperanças7”. In: Revista transversos. "Dossiê: Religião e Mudança Social". N° 17, Dezembro, 2019, pp. 84-114 Disponível em <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/transversos/index>>. ISSN 2179-7528. DOI:10.12957/transversos.2019.47292

PORTO-GONÇALVES, C. W. A ecologia política na América latina: reapropriação social da natureza e reinvenção dos territórios. **R. Inter. Interdisc. INTERthesis**, Florianópolis, v.9, n.1, p.16-50, Jan./Jul. 2012.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA (50 h)

Ementa: Políticas indigenistas e a escola para os índios: a igreja e o estado. Educação Indígena X Educação Escolar Indígena. Princípios da educação escolar indígena. Os indígenas e os direitos: Marco Legal da Educação Escolar Indígena no Brasil. Políticas públicas em Educação Escolar Indígena. A construção de Currículos: Os Currículos alternativos e a proposta oficial do RCNEInd. do MEC. Processos próprios de ensino/aprendizagem: os etnoconhecimentos. Pedagogia Decolonial.

Bibliografia básica:

COELHO, S. S. Os Direitos dos Indígenas no Brasil. In: SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (Org.) **A Temática Indígena na Escola** – Novos Subsídios para Professores de 1o e 2o Graus. p. 87- 105. MEC – MARI – UNESCO. Brasília. 1999

D'ANGELIS, W. da R. Educação Escolar Indígena: um Projeto Étnico ou um Projeto Étnico-político? IN: VEIGA, J.; SALANOVA, A. (orgs.). **Questões de Educação Escolar Indígena**. Da Formação do Professor ao Projeto de Escola. Campinas: ALB, 2001, cap. 2, p. 35-56.

FERREIRA, M. K L. A Educação Escolar Indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In: SILVA, A. L. da. & FERREIRA, M. K. L. (Orgs.). **Antropologia, História e Educação**. A Questão Indígena e a Escola. S.P.: Global, 2001, p. 71-111.

Bibliografia complementar:

- MELIÁ, B. **Educação Indígena e Alfabetização**. São Paulo: Edições Loyola, 1979.
- _____. Bilinguismo e Escrita. IN: D'ANGELIS, W. da R.; VEIGA, J. (Orgs.) **Leitura e Escrita em Escolas Indígenas**. Campinas, S.P.: Mercado das Letras, 1997. (coleção Leitura no Brasil). p. 89-104.
- MONTE, N. L.; SILVA, A. L. (orgs.). Introdução e Para Começo de Conversa. In: **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. p. 11-90. MEC. Brasília. 1998.
- NOBRE, D. **Escola Indígena Guarani no Rio de Janeiro na Perspectiva da Autonomia: Sistematização de Uma Experiência de Formação Continuada**. Tese de Doutorado. Niterói: Faculdade de Educação. UFF. 2005
- _____. Práticas e Políticas de Educação Escolar Indígena no Brasil: em Busca da Autonomia. In: FONTOURA, H. A. da. **Diálogos em Formação de Professores: Pesquisas e Práticas**. Intertexto. Niterói. 2007
- NUNES. Â. **Brincando de Ser Criança**: Contribuições da Etnologia Indígena Brasileira à Antropologia da Infância. Tese de Doutorado. 2003
- SILVA, A. L. da. Mito, Razão, História e Sociedade: Inter-relações nos Universos Sócio-culturais Indígenas. In: **A Temática Indígena na Escola – Novos Subsídios para Professores de 1º e 2º Graus**. p. 317-335. MEC – MARI – UNESCO. Brasília. 1999
- TEIXEIRA, R. Limites e Possibilidades de Autonomia de Escolas Indígenas. In: D'ANGELIS, W. Da R.; VEIGA, J. (orgs.). **Leitura e Escrita em Escolas Indígenas**. Campinas: Mercado das Letras, 1997. (coleção Leitura no Brasil). p. 139-168.

ELETROMAGNETISMO (50 h)

Ementa: Lei de Coulomb, Campo Elétrico, Lei de Gauss, Potencial Elétrico, Capacitores. Corrente e Resistência elétrica, Circuito. Campo magnético, Lei de Ampère, Lei de Indução de Faraday, Teoria eletromagnética. Propriedades magnéticas da matéria. Oscilações Eletromagnéticas, Equações de Maxwell, Ondas Eletromagnéticas.

Bibliografia básica:

- HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 9. ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2002.

NUSSENZVEIG, M. **Curso de Física básica**. v. 3. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

RESNICK, R. HALLIDAY, D., WALKER, J. **Fundamentos da Física**. v. 3 e v. 4. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III: Eletromagnetismo**. Sears & Zemansky 12. ed. São Paulo: Addison Wesley, Pearson, 2008.

Bibliografia complementar:

RAMALHO, F.; NICOLAU, G.; TOLEDO, P. **Os Fundamentos da Física 3**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

FEYMANN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de física**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. Volume 4 - Ótica, Relatividade e Física Quântica. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.

TIPLER, P. **Física para cientistas e engenheiros**. v. 3; Rio de Janeiro: LTC, 1995.

MEDIDAS E TRANSFORMAÇÕES (50 h)

Ementa: Grandezas químicas: massa atômica, massa molecular, massa molar e quantidade de matéria. Classificação e evidências da ocorrência de uma transformação química. Balanceamento de equações químicas. Estequiometria. Estudo dos gases: volume, pressão, temperatura, volume molar e equação dos gases ideais. Soluções: definição, classificação, cálculo e preparo de soluções.

Bibliografia básica:

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. V. 1 e 2. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.

KOTZ, J. C.; TREICHEL JR., P. M. **Química geral e reações químicas**. v. 1 e 2. 9 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Bibliografia complementar:

CHANG, R. **Química Geral: conceitos essenciais**. 4. ed. São Paulo: McGraw- Hill, 2007.

MAHAN, B. H., MEYERS, R. J. **Química, um curso Universitário**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1998.

RUSSEL, J. B. **Química Geral**. vol. 1 e 2. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

SERES VIVOS I (vírus, bactérias, protozoários e fungos) (50 h)

Ementa: Taxonomia. Microbiologia e parasitologia integrada ao campo.

Bibliografia básica:

TRABULSI, L.R. **Microbiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. **Microbiologia**. 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

Bibliografia complementar:

BLACK, J. G. **Microbiologia**: fundamentos e perspectivas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PELCZAR, M.; CHAN, E. C. S; KRIEG, N. R. **Microbiologia**: conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009.

SERES VIVOS II (Plantae e invertebrados) (50 h)

Ementa: Taxonomia animal e vegetal. Morfologia, fisiologia, reprodução e adaptações.

Bibliografia básica:

GUREVITCH, J., SCHEINER, S.M.; FOX, G. A. **Ecologia vegetal**. 2. ed. Artmed, Porto Alegre. 2009.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

TAIZ, L; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia complementar:

RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNERS, R.D. **Zoologia dos Invertebrados**. 7. ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005.

SEMINÁRIO DE SISTEMATIZAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO TEMPO COMUNIDADE VII (25 h)

Ementa: Pesquisa-ação das práticas docentes e regência de tempo-comunidade do eixo VIII.

Bibliografia básica:

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública:** A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1993.

LIMA, L. **Porque é tão difícil fazer a gestão democrática.** São Paulo: Editora Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

PLACO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. de (orgs). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo: Edições Loyola, 2005.

VEIGA, I. P.A. (org). **O Projeto Político Pedagógico da Escola:** Uma construção possível. Campinas, Papirus, 2000.

PRÁTICA EDUCATIVA E EDUCAÇÃO DO CAMPO (40 h)

Ementa: O discurso curricular: fragmentos e totalidades, o cotidiano da escola e seus currículos, currículo e ideologia, currículo para o campo e do/no campo. As dimensões de espaço e território na educação do campo. As Práticas (docentes, pedagógicas, educativas, sociais, de ensino) na educação do campo. Educação do Campo e a formação por área de conhecimento. Transformações curriculares na educação do campo. O papel da pesquisa na educação do campo.

Bibliografia básica:

FREIRE, P. **Educação como Prática de Liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Conscientização – Teoria e Prática da Libertação.** São Paulo: Paz e Terra. 3ª Edição. São Paulo, Editora Moraes, 1980.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 17ª edição. São Paulo, Paz e Terra. 2001.

ZABALA, A. **A Prática Educativa:** Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia complementar:

ARROYO, M. G. Experiências de Inovação Educativa: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Currículo: políticas e práticas**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1999.

_____. **Currículo: território em disputa**. Petrópolis (RJ) Editora Vozes. 2013.

BARBOSA, A. M. T. B. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Ed. Cultrix. 1995.

LUCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teórico Metodológicos**. 4. ed. Petrópolis - RJ, Ed. Vozes, 1994.

LUCKESI, C. **Prática docente e avaliação**. Rio de Janeiro: ABT, 1990 (Série Estudos e Pesquisas, n. 44).

MACHADO, B. **A Pedagogia da Alternância como modalidade de educação: alguns desafios para a extensão rural**. Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2000.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SCHIMIDT, M. A. O ensino de História e os desafios da formação da consciência histórica. In: MONTEIRO, A. M. et. al. (Org.). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Manuad X: Faperj, 2007, p. 187-198.

SILVA, T. T. **O currículo como fetiche: A poética e política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

STAMATTO, M. I. S. **Práticas Educativas, Formação e Memória**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras; 2015.

PRÁTICA EDUCATIVA VIII (50 h)

Ementa: Tipos de organização. Tipos de gestão: aristocracia, tecnocracia e democracia. Gestão escolar democrática. A escola e os processos de Organização e Trabalho do campo (espaços de gestão comunitária).

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1993.

LIMA, L. **Porque é tão difícil fazer a gestão democrática**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

LIMA, L. C. **A escola como organização escolar**. Editora Cortez, 3 ed. Portugal 2008

PASSOS, J. M. A. **Práticas de gestão escolar e seus reflexos no desempenho de uma escola pública**: o caso da Escola Estadual José Américo Barbosa. Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014. 168 p.

SILVA, I. N. da. **Práticas de gestão escolar**: um estudo de caso da Escola Estadual Joaquim Mauricio de Azevedo de Janaúba/MG. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2015. 153 p.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (100 h)

Ementa: Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, obedecendo às normas e regulamentos metodológicos. Defesa do respectivo trabalho perante a Banca Avaliadora.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M. C. M. de. **Construindo o Saber** – Metodologia Científica, fundamentos e técnicas. Campinas SP: Papirus, 1989.

CHAVES, M. A. **Projeto de pesquisa**: guia prático para monografia. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

GONÇALVES, H. de A. **Manual de Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALVES, A. J. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cad. Pesq. São Paulo**, n. 81, p. 53-60, mai 1992.

IFPA. **Instrução normativa nº 02/2015-PROEN** que Instrui e normatiza a normalização dos Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso do IFPA no período de 2015 a 2020, 2015.

MOREIRA, H; CALEFFE, L. G. **Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador**. 2. ed. RJ: Lamparina, 2008.

PRÁTICAS DE APRENDIZAGENS NÃO FORMAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO (40 h)

Ementa: A formação humana para além dos muros da escola; o espaço urbano e rural como educadores a partir das experiências individuais e coletivas; a modernidade e a educação em espaços não formais; a modernidade gerando “não lugares”; experiências cognitivas e emotivas em espaços não formais de educação; espaços não formais de educação e o multissensorialismo; valorização de outras linguagens (como a arte) em espaços não formais de educação. Subjetividade. Educação popular. Enxugar o uso recorrente da modernidade. Uso das tecnologias para acessar os espaços não formais.

Bibliografia básica:

CENDALES, L. **Educação não formal e educação popular**: Para uma pedagogia do diálogo cultural. Loyola, 2006.

GHANEM, E.; TRILLA, J. **Educação formal e não formal**. São Paulo: Summus, 2008.

VERCELLI, L. de C. **Educação não formal**: Campos de Atuação. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

Bibliografia complementar:

BALLALAI, R. Educação formal e educação não-formal: Momento de síntese. In: **Em Aberto**, Brasília, ano 2, nº 18, ago./nov. 1983.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2018.

_____. **Educação não-formal e educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2011.

REPRESENTAÇÃO E LETRAMENTO CARTOGRÁFICO (40 h)

Ementa: Produção do espaço e representação. Produção cartográfica e relações de poder. Elementos da cartografia: representação, escala e simbologia. Cartografia social e autorreconhecimento. Alfabetização e letramento cartográfico na cartografia escolar.

Bibliografia básica:

- ANDERSON, B. R. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BREDA, T. V. **“Por que eu tenho que trabalhar lateralidade?”**: experiências formativas com professoras dos anos iniciais. Tese (Doutorado em Ciência e Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Universidade Autónoma de Madrid, Campinas, 2017.
- HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. 13 ed. São Paulo: Edições Loyola. 2004.
- LEFBVRE, H. Espaço e Política. Editora da UFMG. Belo Horizonte. 2004
- MARTINELLI, T. G. **Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.
- MASSEY, D. **Pelo Espaço**: Uma Nova política das espacialidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015
- SANTOS, B. S. **Gramática do tempo**: por uma nova cultura política: São Paulo Cortez, 2006.
- SEEMANN, J. (org.). **A aventura cartográfica**: perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a Cartografia Humana. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.
- SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A. et al (orgs.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

Bibliografia complementar:

- ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2010.
- BREDA, T. V. **Alfabetizar letrando**: possibilidades para uma cartografia porosa. **Revista ateliê geográfico**, v. 14, n.2, 2020.
- CASTELLAR, S. M. V. **O letramento cartográfico e a formação docente**: O ensino de Geografia nas séries iniciais. Disponível em:
<<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal9/Ensenanzadelageografia/Desempenoprofesional/04.pdf> >
- COSTA, C. F. PEZATO, J. P. Prática de leitura, escrita e cartografia escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 126-143, jan./jun. 2018.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

LEFEBVRE, H. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace). 4. ed. Paris: Éditions Anthropos, 2006.

SANTOS, M. **Por uma Geografia nova** - Da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, 2004.

QUESTÕES SOCIOLÓGICAS E FILOSÓFICAS NO ENSINO DO CAMPO (40 h)

Ementa: O ensino da sociologia e filosofia na educação básica: a dimensão histórica e os desafios atuais. Juventude(s) e ensino médio: um diálogo necessário. As dimensões da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade no ensino de sociologia. Conteúdos, metodologias e avaliação no ensino de sociologia e filosofia. Ensino de sociologia e filosofia e a interlocução com a didática na Educação do Campo.

Bibliografia básica:

ARANHA, M. L. de A. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1988.

KOHAN, W. O. (Org.). **Filosofia: caminhos para seu ensino**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia complementar:

ARROYO, M. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2014.

ARROYO, M. G.; MOLINA, M. C.; CALDART, R. S. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1986

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. 10. ed., São Paulo: Ática, 2008

FÁVERO, A. A.; RAUBER, J. J.; KOHAN, W. O. (Org.). **Um Olhar sobre o ensino de filosofia**. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2002.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1989

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

TRANSFORMAÇÕES TERMODINÂMICAS (40 h)

Ementa: Conceitos termodinâmicos: temperatura, calor, dilatação térmica, sistemas, estado de um sistema, variáveis intensivas e extensivas, reações exotérmicas e endotérmicas. Lei zero da termodinâmica: calor e trabalho, transformações reversíveis e irreversíveis, espontaneidade. Primeira Lei da Termodinâmica - conservação de energia, variações de entalpia e Lei de Hess. Segunda Lei da Termodinâmica - entropia e reversibilidade das transformações. Máquinas térmicas. Terceira Lei da termodinâmica: energia livre. A velocidade das transformações: teoria das colisões e os fatores que afetam a velocidade das reações.

Bibliografia básica:

BALL, David W. **Físico-Química**. Thomson, 2005, 877 p.
HALLIDAY D.; RESNICK R.; WALKER J. **Fundamentos de Física 2**, 4ª edição. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1995.
HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 9. ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2002.
MOORE, W. J. **Físico-Química**. vol. 1 e 2. 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica 2**. 10. ed. São Paulo: Editora Blucher, 1998.

Bibliografia Complementar:

ATKINS, P. W.; PAULA, J. **Físico-Química**. 9 ed. vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
GREF (Grupo de Reelaboração do Ensino da Física). **Física 2**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 1999.
KINDEL, E. A. **A docência em ciências naturais**: construindo um currículo para o aluno e para a vida. Erechim: Edelbra, 2012.
KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 87 p., 2007.
DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J.; VILAS BÔAS, N. **Tópicos de Física**. São Paulo: Saraiva, 2012.
TIPLER, P. **Física**. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 5. ed., 2006.
VALADARES, E. C. **Física Mais que Divertida** - Inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo. 3. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

CIÊNCIAS DA NATUREZA EXPERIMENTAL (40 h)

Ementa: Normas de segurança, manuseio de produtos químicos e primeiros socorros em um laboratório. Equipamentos, vidrarias e técnicas laboratoriais. Experimentos para o ensino de química, física e biologia. Identificação, análise e produção de experimentos de baixo custo. Análise e utilização de softwares disponíveis e sua importância para a educação em Ciências da Natureza.

Bibliografia básica:

CONSTANTINO, Maurício Gomes; SILVA, Gil Valdo José da; DONATE, Paulo Marcos. **Fundamentos de química experimental**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2011.

FREITAS, S. R. S.; SOUZA, L. L. **Ciência e Biologia**: experimentos para a sala de aula. Manaus (AM): UEA, 2019.

VALADARES, E. C. **Física Mais que Divertida** - Inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo. 3º edição. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

Bibliografia complementar:

BETZ, M. E. M.; RIBEIRO-TEIXEIRA, R. M. Material instrucional apresentando conteúdos de métodos computacionais para o ensino de física. **Cad. Bras. Ens. Fís.**, v.29, n. especial 2, p. 787-811, out. 2012.

MORENO, E. L.; HEIDELMANN, S. P. Recursos instrucionais inovadores para o ensino de química. **Quím. nova esc.** v. 39, nº 1, p.12-18, fev. 2017.

SBQ. **A química perto de você**: experimentos de baixo custo para a sala de aula do ensino fundamental e médio. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 2010.

SERES VIVOS III (vertebrados e sistemas humanos) (40 h)

Ementa: Taxonomia animal. Morfologia, fisiologia, reprodução e adaptações de vertebrados. Sistemas fisiológicos humanos.

Bibliografia básica:

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

POUGH, H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. A. **Vida dos Vertebrados**. 4ª edição. Atheneu Editora, SP. 2008.

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia Animal**: adaptação e meio ambiente. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2002.

Bibliografia complementar:

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COMPONENTES OPTATIVOS

A INVENÇÃO DAS AMAZÔNIAS (40 h)

Ementa: A Amazônia colonial por cronistas ibéricos e o mito do Eldorado; A Amazônia dos filósofos naturalistas, A Amazônia segregadora da *belle époque* (Manaus e Belém); o discurso governamental do grande vazio a ser colonizado nos governos militares; o mito da Amazônia “pulmão do mundo”; A Amazônia nas disputas internacionais.

Bibliografia básica:

BECKER, B. **As Amazônias**: ensaios sobre geografia e sociedade na região Amazônica. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

BOLLE, W.; CASTRO, E. V. **Amazônia**: como a maior floresta do mundo pode determinar os rumos do planeta e a sobrevivência da espécie humana. São Paulo: Globo, 2010.

GONÇALVES, C. W. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2015.

NEIDE, G. **A invenção da Amazônia**. Manaus: Editora Valer, 2007.

PIZARRO, A. **Amazônia**: as vozes do Rio. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

Bibliografia Complementar:

HEMMING, J. **Árvore de Rios**: a História da Amazônia. São Paulo: SENAC, 2011.

UGARTE, A. S. **Sertões de bárbaros**: O mundo natural e as sociedades indígenas da Amazônia na visão dos cronistas ibéricos (Séculos XVI-XVII). Manaus: Editora Valer, 2009.

ANÁLISE DO DISCURSO (40 h)

Ementa: Contextualização teórica e histórica, o objeto em análise do discurso; diversidade de análises discursivas (Bakhtin e escola francesa); o Percurso de Michel Pêcheux e a recorrência a Michel Foucault; a diversidade das análises do discurso; sujeito e ideologia; condições de produção do discurso; formação discursiva e ideológica; o discurso como prática social; interdiscurso e intertextualidade, memória e esquecimento, inscrição e apagamento da memória.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 1992.

CERTEAU, M. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2011.

CHARTIER, R. **A História ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DIJK, T. A. V. **Discurso e poder**. São Paulo: Ed. Contexto, 2008.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida. São Paulo: Loyola, 1999.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Ed. Pontes, 2005.

_____. **As formas do silêncio**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2007.

PÊCHEAUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica a afirmação do óbvio**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2009.

Bibliografia complementar:

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do Discurso Político: O Discurso Comunista Endereçado aos Cristãos**. Trad. Cristina de Campos Velho Birck et al. São Carlos: EDUFSCar, 2009.

FERNANDES, C. A. **Análise do Discurso - reflexões introdutórias**. São Carlos: Claraluz, 2008.

_____. **Discurso e Sujeito em Michel Foucault**. São Paulo: Intermeios, 2012.

ORLANDI, E. P. (org.). **Gestos de Leitura**. Campinas: EDUNICAMP, 1994.

PAULA, L.; STAFUZZA, G. **Da Análise do Discurso no Brasil à Análise do Discurso do Brasil**. Uberlândia: EDUFU, 2010.

CADERNO DE CAMPO (40 h)

Ementa: A experiência etnográfica. Entre o campo e o gabinete: técnicas de coleta de dados primários. Observação participante. O olhar etnográfico: Observação sistemática; Experiências visuais: fotografia, movimento e cartografia social. O Ouvir etnográfico e a interlocução: entrevistas e outros diálogos. A descrição: a escrita etnográfica.

Bibliografia básica:

AZEVEDO, A. Diário de campo e diário gráfico: contribuições do desenho à antropologia. **Áltera – Revista de Antropologia**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 100-119, jan. / jun. 2016

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **O trabalho do antropólogo**: olhar, ouvir, escrever. In: O trabalho do antropólogo. São Paulo: UNESP, 2000. p. 17-35.

MARTINS, J. de S. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2008

GEERTZ, C. Uma Descrição Densa: Por Uma Teoria Interpretativa da cultura. In: **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MALINOWSKI, B. Introdução: Tema, método e objetivo desta pesquisa. In: **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 21 -38.

Bibliografia complementar:

GELL, A. A tecnologia do encanto e o encanto da tecnologia. (trad. Jason Campelo) **Concinnitas**, n. 8, v.1, p. 40-63, 2005.

LAGROU, E. **A Fluidez da Forma**. Arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica (Kaxinawa, Acre). Rio de Janeiro: Topbooks, 2007.

FAVRET-SAADA, J. Ser afetado. **Cadernos de Campo**, v. 13, p. 155-161, 2005.

MAUSS, M. **Método de observação**. Manual de etnografia. Lisboa: Dom Quixote, 1993 [1947]. p. 27 - 35.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL (40 h)

Ementa: Inovação tecnológica: pressupostos teóricos, tipologias, evolução do processo de inovação; o Brasil e a inovação tecnológica. Propriedade intelectual: conceito e dimensões; direitos autorais; transferência dos direitos do autor. Patentes:

conceito e finalidades de uma patente; procedimento para a obtenção de uma patente; a Informação de patentes; a Classificação Internacional de Patentes (IPC). O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFPA.

Bibliografia Básica:

BUAINAIN, A. M.; SOUZA, R. F. **Propriedade intelectual, inovação e desenvolvimento**: desafios para o Brasil. Rio de Janeiro: ABPI, 2018.

[CHALHUB, D.](#) **Propriedade Intelectual, Tecnologia e Políticas Públicas**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020.

FUCK, M. P; VILHA, A. M. Inovação Tecnológica: da definição à ação. **Contemporâneos**, n.9, p. 1-21, 2011.

INMETRO. **Propriedade intelectual e inovação**. Disponível em:

< http://www.inmetro.gov.br/inovacao/pdf/cartilha_pi_tt.pdf>

SILVEIRA, N. **Propriedade intelectual**: propriedade industrial, direito do autor, software, cultivares, nome empresarial, abuso de patentes. São Paulo: Manole, 2015.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Francisco de Assis; HURTIENNE, Thomas (Org); KAHWAGE, Claudia (Org.). **Inovação e difusão tecnológica para sustentabilidade da agricultura familiar na amazônia**: resultados e implicações do projeto SHIFT socioeconomia. Belém: UFPA /NAEA, 2006.

HAMMES, Bruno Jorge. O direito da propriedade intelectual: subsídios para o ensino. São Leopoldo: Unisinos, 1998.

SANTOS, M. J. P.; JABUR, W. P.; ASCENSÃO, J. O. **Propriedade intelectual - Direito autoral**. São Paulo: Saraiva, 2014. [Série Gvlaw]

INTERCULTURALIDADE E PEDAGOGIA DECOLONIAL (40 h)

Ementa: Multiculturalismo e Neoliberalismo étnico. Pluriculturalismo e Pluralidade Étnica e Cultural. Interculturalidade funcional: Políticas oficiais e institucionalizadas. Interculturalidade científica e epistêmica. Interculturalidade – Contra-hegemônica e de transformação; pedagogia de autodeterminação e autolibertação. Perspectiva crítica e Decolonial da interculturalidade. Políticas culturais de identidade e subjetividade. Plurinacionalidade: Experiências interculturais latino-americanas.

Bibliografia Básica:

- CANDAU, V. M. **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- DUSSEL, E. Transmodernidade e interculturalidade: interpretação a partir da filosofia da libertação. **Soc. estado.**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 51-73, Apr. 2016.
- FANON, F. **Os Condenados da Terra**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MBEMBE, A. **Crítica da Razão Negra**. Lisboa: Antígona, 2017.
- WALSH, C. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-43.
- WALSH, C. **Interculturalidad crítica y (de)colonialidad: Ensayos desde Abya Yala**. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2012.

Bibliografia Complementar:

- AIRES, M. M. P. Antropologia no México e a invenção do intelectual indígena. In: Revista Antípoda: **Revista de Antropología y Arqueología**. Bogotá, n. 20, p. 73-93, 2014.
- CANDAU, V. M. (Org.). **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.
- FLEURI, R. M. Educação intercultural: a construção da identidade e da diferença nos movimentos sociais. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 20, n. 02, p. 405-423, jul./dez. 2002.
- MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- ROJAS, A. Inclusion social, interculturalidad y educacion". **Foro Latinoamericano de Políticas Educativas**, IV Foro Virtual. Bogota: Universidad Pedagogica Nacional.

USO DAS TIC'S NAS CIÊNCIAS HUMANAS (40 h)

Ementa: Contribuições das TIC's no ensino das ciências humanas; Usos e abusos das TIC's em sala de aula; relação das TIC's com o *meio técnico-científico-informacional*; uso das TIC's e a sala de aula multissensorial; as TIC's e a maior

participação dos alunos na construção do conhecimento; as TIC's para além de uma metodologia hierarquizada de ensino de ciências humanas. Educomunicação.

Bibliografia básica:

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação pedagógica. São Paulo: PAPIRUS, 2012.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação**. São Paulo: Papirus, 2013.

BANNELL, R. I.; DUARTE, R.; CARVALHO, C. **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens**. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

MACEDO, H. C.; SILVA, R. de O.; MELO, J. "O uso das TIC's na aprendizagem de conceitos cartográficos e geográficos no ensino fundamental". **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 6, n. 10, p. 88-105, jan./jun. 2015.

AUGUSTO, K. P. C. M. **As TICs na educação do campo: uma análise da situação do estado do Rio de Janeiro**. Coimbra: [s.n.], 2014. Tese de doutoramento. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/25041>>

Bibliografia complementar:

BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia** – de Guttenbergh à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet** – reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DARNTON, R. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

JOHNSON, S. **Cultura da interface** – como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LEMOS, A. "O fenômeno tecnológico através da História". In: **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência** – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5 ed. Campinas-SP: Papirus, 2011.

SILVA, M. L. da (org). **Novas tecnologias** – educação e sociedade na era da

informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BIOFÍSICA (40 h)

Ementa: Escala na biologia. Velocidade de caminhada. Velocidade de corrida dos seres humanos. Força e biomecânica. Trabalho, energia cinética e potência. Energia molecular. Outras formas de energia. Fluidos, Tensão superficial e capilaridade. Bioeletricidade, Lei de Nernst-Planck e transporte ativo de íons. Membranas excitáveis e potenciais de ação.

Bibliografia básica:

DURÁN, J. E. R. **Biofísica Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Prentice, 2 ed. 2011.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Editora Sarvier, 2002.

HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2002.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: HARBRA, 1982.

Bibliografia complementar:

NELSON, P. C. **Biofísica: Energia, Informação, Vida**. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2006.

OLIVEIRA, J. R. **Biofísica para ciências biomédicas**. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2008.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. **Fundamentos de Física 1, 2, 3 e 4**. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2016.

EQUILÍBRIO E ELETROQUÍMICA (40 h)

Ementa: Equilíbrio químico: o estado de equilíbrio, a constante de equilíbrio e os fatores que influenciam o equilíbrio. Natureza das reações de oxidação-redução: número de oxidação (nox), oxidantes e redutores, balanceamento das reações redox. Células galvânicas e eletrolíticas. Potencial de eletrodo. Equação de Nernst. Cálculo do potencial (ou força eletromotriz, f.e.m.) total de uma célula eletroquímica. Leis de Faraday. Processos corrosivos e suas implicações. Métodos de combate à corrosão.

Bibliografia básica:

ATKINS, P.W.; PAULA, J. **Físico-Química**. 9 ed. vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GENTIL, V. **Corrosão**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MOORE, W. J. **Físico-Química**, vol. 1 e 2. 4 ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2000.

Bibliografia complementar:

ATKINS, P.; JONE, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química**: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.

CASTELLAN, G. **Fundamentos de Físico Química**. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

FONTES DE ENERGIA (40 h)

Ementa: Fontes tradicionais de energia: petróleo, carvão e combustíveis; usinas hidrelétricas, termoeletricas e nucleares. Eficiência e gestão energética. Impactos ambientais associados às fontes tradicionais de energia. Fontes alternativas de energia: energia solar, eólica e biomassa. Eficiência e gestão energética. Impactos ambientais associados às fontes alternativas de energia. Outras possíveis fontes de energia: fusão nuclear, oceânica e geotérmica.

Bibliografia básica:

AS NOVAS energias no Brasil: dilemas da inclusão social e programas de governo. Rio de Janeiro: Fase, 2007.

FARRET, F. A. **Aproveitamento de pequenas fontes de energia elétrica**. 2. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2010 - 2.ed.

TOLMASQUIM, M. T. **Fontes renováveis de energia no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2003.

PEREIRA, M. J. **Energia**: eficiência e alternativas. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2009.

Bibliografia complementar:

CORTEZ, L. A. B.; LORA, E. E. S.; OLIVARES GÓMEZ, E. (Org.). **Biomassa para energia**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2008.

SANTOS, A. H. M. et al. **Conservação de energia**: eficiência energética de equipamentos e instalações. 3. ed. Itajubá: FUPAI, 2006.

TOLMASQUIM, M. T. **Energia Renovável**: Hidráulica, Biomassa, Eólica, Solar, Oceânica. Rio de Janeiro, RJ. Empresa de Pesquisa Energética (EPE), 2016.

_____. **Energia Termelétrica**: Gás Natural, Biomassa, Carvão, Nuclear. Rio de Janeiro, RJ. Empresa de Pesquisa Energética (EPE), 2016.

HEREDITARIEDADE (40 h)

Ementa: Teoria da genética e material genético. Mecanismos de transmissão e regulação de características. Mutações. Engenharia genética com enfoque agrícola.

Bibliografia básica:

FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva**. 3 ed. São Paulo: Funpec, 2009.

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C.; GELBART, W. M.; WESSLER, S. R. **Introdução à genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SNUSTAD, D. P. e SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2013.

Bibliografia complementar:

PIERCE, B. A. **Genética** – um enfoque conceitual. 1. ed. Rio de Janeiro (RJ). Editora Guanabara Koogan, 2004.

RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B. dos; PINTO, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. 4. ed. Lavras: UFLA, 2008.

TÓPICOS DE FÍSICA MODERNA (40 h)

Ementa: Ondas Eletromagnéticas, Radiação Solar, Conceitos de Relatividade, Princípios Básicos da Teoria Quântica, Modelos Atômicos, Física das Radiações, Física Nuclear, Energia Nuclear.

Bibliografia básica:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. **Fundamentos de Física 4: Ótica e Física Moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1995.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica 4: Ótica, Relatividade e Física Quântica**. 10 ed. São Paulo: Editora Blucher, 1998.

TIPLER P. A.; LLEWELLYN R. A. **Física Moderna**. 6 ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2017.

Bibliografia complementar:

SERWAY, R. A. **Física para cientistas e engenheiros com física moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro : LTC, c1996.

CHUNG, K. C. **Introdução à Física Nuclear**. Rio de Janeiro: Editora Uerj, 2001.

OKUNO E.; YOSHIMURA E. **Física das Radiações**. São Paulo: Ed. Oficina de textos, 2014.

APÊNDICE B: Matriz de equivalência

MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA – Licenciatura em Educação do Campo

Componente curricular atual	Equivalência com o PPC antigo
Seminário Educação do campo	---
História de vida e re-construção de conhecimentos.	Narrativas de Memórias dos conhecimentos e saberes
Agricultura familiar e (des)envolvimento rural sustentável	Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável
Epistemologia da educação	---
Epistemologia das ciências humanas e sociais	Epistemologia das Ciências Humanas
Epistemologia das ciências da natureza	Epistemologia das Ciências da Natureza
Informática aplicada a educação	Informática básica
Prática educativa I	Prática educativa I
Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade I	Seminário de Sistematização e Socialização do TC I
Estado, cidadania e lutas sociais na Amazônia	---
Formação econômico social da Amazônia	---
Matéria e energia na Amazônia	---
Libras	Introdução ao Ensino de Libras
Etnociências: etnolinguística e etnomatemática	---
Metodologia de pesquisa I	Metodologia de Pesquisa I
Prática educativa II	Prática educativa II
Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade II	Seminário Sistematização e socialização TC II
Sistema de produção e sustentabilidade no campo	Sistema de Produção
Questão agrária e ambiental no sul e sudeste paraense	---
Propriedades e medidas na natureza	---
O mundo do trabalho e suas interrelações com o campo	Sociologia do Trabalho e suas interrelações com o campo
Educação em Direitos Humanos	Educação para Direitos Humanos
Educação Inclusiva	---
Prática educativa III	Prática educativa III
Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade III	Seminário Sistematização e socialização TC III
Cultura, identidade e diferença na Amazônia	---
Formação e estrutura da vida na Terra	---
História e cultura afrobrasileira, africana e Indígena	História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena
Teatro e expressividade	---
Etnologia brasileira	Etnologia Brasileira
Prática educativa IV	Prática educativa IV
Didática	Didática

Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade IV	Seminário Sistematização e socialização TC IV
Educação do campo e currículo	Currículo e Educação do Campo
Tecnologias digitais na educação	---
Arte e cultura visual	---
Prática educativa V	Prática educativa V
Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental	Estágio Supervisionado I
Espaço e tempo nas ciências sociais	---
Filosofia latinoamericana	Filosofia Latino-Americana e a Educação do Campo
Cultura e identidade nas ciências humanas	---
Matemática básica	---
Estrutura atômica e molecular	Estrutura atômica e molecular
Química da vida	Química da Vida
Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade V	Seminário Sistematização e socialização TC V
Território e política	---
Metodologia de pesquisa II	Metodologia de Pesquisa II
Prática educativa VI	Prática educativa VI
Estágio Supervisionado na modalidade EJA	Estágio Supervisionado II
Formação social e política do Brasil	---
Economia política na América Latina	---
Formas outras de (des)envolvimento	---
História e memória na fronteira	---
Biologia celular e molecular	Biologia Celular e Molecular
Introdução ao cálculo	---
Mecânica dos sólidos e suas aplicações	Mecânica dos Sólidos no Meio Rural
Mecânica dos fluidos aplicada a irrigação	Mecânica dos Fluidos Aplicada a Irrigação
Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade VI	Seminário Sistematização e socialização TC VI
Políticas públicas para infância e juventude do campo	---
Prática educativa VII	Prática educativa VII
Estágio supervisionado no Ensino Médio	Estágio Supervisionado III
Consciência histórica	---
Relações de gênero e sexualidade	Relações de Gênero e Sexualidade
Ecologia política e história ambiental na Amazônia	---
Educação escolar indígena	---
Eletromagnetismo	Eletromagnetismo e Introdução a Física Moderna
Medidas e transformações	Medidas e Transformações Químicas

Seres vivos I (vírus, bactérias, protozoários e fungos)	Seres Vivos I (Vírus, Bactérias, Protozoários e Fungos)
Seres vivos II (Plantae e invertebrados)	Seres Vivos II (Plantae e Invertebrados)
Seminário de sistematização e socialização do tempo comunidade VII	Seminário Sistematização e socialização TC VII
Prática educativa e educação do campo	---
Prática educativa VIII	Prática educativa VIII
Estágio em gestão de espaços comunitários	Estágio Supervisionado IV
Trabalho de conclusão de curso	Trabalho de conclusão de curso
Práticas de aprendizagens não formais na educação do campo	---
Representação e letramento cartográfico	---
Questões sociológicas e filosóficas no ensino do Campo	---
Seres vivos III (vertebrados e sistemas humanos)	Seres Vivos III (Vertebrados e Sistemas Humanos)
Transformações termodinâmicas	---
Ciências da natureza experimental	---
A invenção das amazônias	A invenção das amazônias
Análise do discurso	---
Caderno de campo	---
Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual	---
Interculturalidade e pedagogia decolonial	---
Uso das TIC's nas ciências humanas	---
Biofísica	Biofísica
Equilíbrio e Eletroquímica	---
Fontes de energia	---
Hereditariedade	Hereditariedade e Evolução
Tópicos de física moderna	---